



Sala S.P.

Gab. —

Est. Ad

Tab. 1

N.º 42

S. Pedro

F.º e. del Trn

~~8892~~

THE SOVRO
DO C E O,
DESCUBERTO

NO CAMPO FRANCISCANO,
Cavado pella devota curiosidade
D O

R. P. Fr. LVIS DE S. FRANCISCO,
Religioso da Provincia de Portugal do N. P.
S. Francisco Lector de Moral Apostolico,
Commiffario Visitador da Veneravel
ordem Terceira da Penitencia,
em o Côvento de S. Fran-
cisco do Porto, & seu
Bispado.



Mandou-o imprimir à sua custa

O L E C E N C I A D O

MANOEL NVNES BALDAYA,
natural da Cidade do Porto, & filho
da veneravel ordem Terceira da
Penitencia do Seraphico
P. S. Francisco.

EM COIMBRA:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:
Familiar do Santo Officio Anno 1675.

THE SOVERO

D O C E O

DISCVARTO

NO CAMPO FRANCISCANO

Carida della deora curidibao

D O

R. P. F. ALVIS DE S. FRANCISCO

Religion de Provincia de Portugal do N. R.

S. Paulo do Poyto de Moral do Brasil

Comissario Militar da Veneravel

Ordem Terceira de Penitencia

em Governacao de Fran-

cisco do Poyto de San

Paulo

Machon e impresso em casa de

o frezeiro

MANOEL IVINS BALDAYA

natural da Cidade de Porto e filho

da veneravel Ordem Terceira de

Penitencia do Seraphico

P. S. Francisco

de

M. COVILHA

de

de

HE este Thefouro entre as deuçoões
 o mais rico, & agradauel de quan-
 tos tem a Igreja Catholica; rico pel-
 la numerosa multidão de indulgencias q̃
 enferra, & agradauel, porque contem as
 duas deuçoens, da Via Sacra da Cruz
 de Christo, & dos mysterios da Coroa da
 Virgem Maria Senhora nossa muyto a-
 ceytas, & agradaueis assy a esta Senhora
 como a este Senhor, pois a da Via Sacra
 correo o mesmo Senhor, & sagrou com
 seus diuinos passos, & da Coroa ensinou
 a Virgem Maria nossa Senhora por sua
 sanctissima boca a hum nouiço Francisca-
 no. Contem mais hũa instrução da ora-
 ção, & no fim tem hũas oraçoens deuotas
 pera antes, & depois da Confissão, & Cõ-
 mnhão.

*to sem reparar em hũa repulsa, a que
 podery ter do Autor q̃reio a minha casta, foy
 elle o publico, foy q̃reio a minha casta, foy
 este meu foy, antes leuua meu zello, & como filho
 do Porto, & irmão de nossa Ordem se peço, a leat
 com attenção que este paye me deu, & de sua Confis-
 sãõ de 1674. Porto 23. de Fevereiro de 674.*

Teu * 2

João de Matos Nunes Baldaya.

He effecto de hystoria entre as devocões
 o mais rico, & agradável de quan-
 tos tem a Igreja Catholica; rico pel-
 la numerosa multidão de indulgencias q̃
 cultra, & agradável, porque contém as
 duas devocões da Via Sacra da Cruz
 de Christo, & dos mysterios da Coroa da
 Virgem Maria Senhora nossa muito a-
 ceitas, & agradáveis alli a esta Senhora
 como a este Senhor, pois a Via Sacra
 corre o mesmo Senhor, & lagrou com
 seus divinos passos, & da Coroa enfiou
 a Virgem Maria nossa Senhora por sua
 sanctissima boca a hum novo favela-
 no. Contem mais hũa instrução da ora-
 ção, & no fim tem hũa oração devota
 por antes, & depois da Confissão, & Co-
 munição.

DEDICATORIA A TODOS OS
Irmaõs da Sagrada Ordem Terceyra da
penitencia da Congregação
do Porto.

POR acaso me veyo às mãs este papel intitulaõ (Thefouro do Cèo Franciscano) composto pello muyto Reuerendo Padre Mestre Fr. Luis de S. Francisco Leytor de moral appostolico, & Commissario Visitador da Sagrada Ordem Terceyra da penitencia no Conuento de São Francisco do Porto; por quanto indo à sua cella (a que custumo ir algũas vezes) como filho (a consultar cousas de minha consciencia,) & aduertindo pera os papeis de seu estudo reparey neste que (lendo-o) achey taõ rico Thefouro que lho furtey pera com elle te enriquecer sabendo certo da modestia do Autor que o não queria pôr em publico querendo conseruato so dentro da sua cella, sem que os mais tiuessem noticia delle. Leuado pois do escrupulo de que taõ rico Thefouro ficasse encuberto sem reparar em hũa reprehençaõ que poderey ter do Autor quero à minha custa sabir com elle a publico, fiado que como deuoto irmaõ não culpes este meu furto, antes louues meu zello, & como filho do Porto, & irmaõ de nossa Ordem te peço, o leas com attençaõ que este papel merece, & de tua Christandade confio. Porto 28. de Feuereyro de 674.

Teu humilde leruo, & Irmaõ
O Lecenciado Manoel Nunes Baldaya.

SUMMARIO DE TODAS AS CHAGAS

que Iesv Christo nosso Senhor teue por nosso resgate em o discurso de sua Payxão Sagrada segundo consta dos ditos, & reuelações de alguns Santos o qual summario está impresso no liuro intitulado *Luz pera a Via Sacra* impresso este anno em Lisboa a fol. 76. & 77. & 78. & no liuro intitulado *diuino Pelicão* impresso no anno de 670. a fol. 95.

Segundo Santa Brisida, & Santa Izabel de Vngria teue Iesv Christo nosso Senhor na Sacrosanta cabeça 72. feridas que lhe fizeram os 72. espinhos os quais segundo São Bernardo de Sena de tal sorte lhe romperão a cabeça que lhe chegarão ao cerebro, & quando no Caluário o despirão ao arrancar desta coroa vierão nella pegados muytos cabellos, & padeceo então o Senhor an cias mortais porque eraõ estes espinhos de junco marinho muyto compridos. Estauão com os golpes da cana muy cruaados. Segundo Santo Ancelmo derão no rosto do Senhor 102. bofetadas, & o cuspirão por escarnio 120. vezes. As punhadas foraõ 120. Desde a prizão atè o pretorio o derrubaraõ sete vezes, & do pretorio atè o Caluário 5. levantando sempre com muytos empuxoens: Arrastaraõ no pellos cabellos 350. vezes, & pella corda

que o Senhor leuaua ao pescoço puxarão com grande força 78. Os çouces que lhe derão forão 144. Passarão os açoutes segundo São Boauentura de cinco mil; porque depois que o açoutarão pellas costas o açoutarão outra vez por diante de que resultou tirarem lhe com os azorragues que tinhão pontas de ferro agudas pedaços de sua bendita carne, & ficarem aparecendo os ossos. As quais chagas dos açoutes passãraõ de 276. As chagas mortaes forão 19. & por todas segundo Santo Agostinho, & São Boauentura forão 6666. que he o numero de hũa legião deraõ lhe com o martelo nas mãos 26. golpes, & nos pès 36. Derramou em toda a sua Sagrada Payxão 8125. gotas de sangue, & as lagrimas que chorou em toda a vida foram 600200. & as angustias que seu coração afflito mortalmente sentio foram 72. O que tudo este amoroso Senhor padeceo por resgatar o castigo de nossos peccados porque são os peccados tão custosos como isto.

Vistas as informaçoes que se ouuerão, pode-se imprimir o tratado intitulado Theſouro do Cêo, na forma que vay emendado, pondofelhe no principio o nome de ſeu Author; & ſendo Religioſo, a licença de ſeu Prelado: & impreſſo tornarà ao Conſelho pera ſe cõferir, & dar licença pera correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 9. de Feuereyro de 1674.

Manoel de Magalhaẽs de Menezes.

Manoel Pimentel de Souſa.

Pedro Mexia de Magalhaẽs.

Podeſe imprimir eſte liuro. Coimbra 6. de Outubro de 1674.

D. Fr. Aluaro Biſpo Conde.

Podeſe imprimir viſtas as licenças do S. Oficio, & ordinario, & deſpois de impreſo tornarà a eſta meſa pera ſe cõferir, & taixar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 7. de Setembro de 1674.

M. P. Miranda Roxas.

Viſto eſtar conforme com ſeu original, pode correr eſte liuro. Lisboa 11. de Janeiro de 1675.

Manoel de Magalhaẽs de Menezes.

Manoel Pimentel de Souſa. Pedro Mexia de Mag.

Taixão eſte liuro em quatro vintens em papel. Lisboa 10. de Janeiro de 1675.

M. P. Miranda. Roxas.



LOVVADO SEIA
 O
 SANTISSIMO
 SACRAMENTO:

COMEC, A A VIA SACRA
Crucis de IESV Christo
Nosso Senhor.



ELLAS muytas, & grandes variedades que tenho ouuido, & me tem contado à cerca da Via Sacra Crucis, com grande numero de semfaborias, & dispartes, inda na boca de pessoas doutas, & de grandes prégadores, me resolui a escrever este papel tó pello interese de dar a conhecer inteiramente o que he a Via Sacra Crucis, & os grandes bens espirituais que encerra, & frutos saborosos, que a al-

ma d'ella recebe, & defenganar a todos os que imaginão, que esta Via Sacra he algũa novidade grande, & noua inuencão introduzida no nosso Portugal por huns Religiosos Franciscanos missionarios Castelhanos, q̄ este anno passado entraraõ no nosso Reyno, por algũas Estremaduras d'elle, & em muytas partes d'elle prègando com grande espirito, & zelo da saluação das almas, publicaraõ, & renouaraõ esta Via Sacra, fazendo de caminho notauéis conuerçoens, & libertando grande numero de almas, que com occasioes proximas, & habituais, & com sacrilegas confissoes por muytos annos reiteradas andauão ao poder do Demonio sogettas, & de tua mão infernal atadas, & prezas; sendo que esta Via Sacra não he a novidade, que muytos imaginão; pois he tão antiga como a era de nosso Senhor I E S V Christo, porque no tempo da Payxão, & morte de I E S V Christo nosso Senhor começou, & no nosso Portugal he tão antiquissima, que em muytas Cidades, & Villas, já a auia; pello que estes Religiosos sobreditos, não fizerão em esta materia de nouo, mais que suscitála, renouála, & afferuorála, com a declaração, & publicação q̄ fizerão das muytas indulgencias, & frutos espirituais, que a dita Via Sacra em sy encerra (esquecidos pella rezaõ que abayxo mostraremos, & tudo tão cla-

ro, & mais que o sol do meyo dia;) pello que os ditos Religiosos não forão nisto inuentores de novidade algũa em Portugal; suposto confissão que são dignos de todo o louuor, que todo merece seu grande zelo, & espirito, com que prègãõ, tanto à cerca de Via Sacra, como da conuerção das almas, com hũa elegantissima santa, & Apostolica doutrina, que estes grandes progoyros de Deos disserão, fazendo affamados frutos de prodigiosas conuerções, & portentosas mudanças de vidas, & inimizadas, que fizerão, como he notorio quasi em toda a Prouincia de Tras os Montes, & grande parte de Entre, o Douro, & Minho, onde andaraõ; & poderão os prègadores, aduertir, que muyto melhor lhe fora lançar fóra o vicioso erro, de que São Paulo tanto os admoesta, & com este vexame de palauras asperamête os reprehende: *Prurientes auribus à veritate quidem auditum auertent, ad fabulas autem conuertentur;* Tratando sómente de que a tua doutrina no pulpito tenha mais feruor de espirito, & menos composição de palauras doces, vozes a ferir só as almas, & não a deleytar os ouvidos, as palauras como naturalmente vierem à lingua, sem o enfeite do verbo no cabo, pera reduzir almas, & não pera pendurar juizos, com a affectação bastarda de giras à pureza Euangelica tão auessas, Oh! se este ve-

xame santo entràra desta vez nos coraçõens E-
 uangelicos Portuguezes, & muyto mais ainda
 nos Castelhanos Naxereados com suas brilhan-
 tes luzes, ambiciosamente sagradas, pode ser q̄
 não enuejãrão muytos là, & cà, que dous prè-
 gadores, com hum Christo sómente nas mãos,
 dando em ty bofetadas, & sem mais concerto de
 palauras, nem ordenados periodos, que có bra-
 dos abrazados na saluação das almas, dizendo
 nelles puos delenganos a respeito do Cèò, & do
 Inferno, da Eternidade, da Pena, & da Gloria,
 do pezo carregado do peccado, da incerteza da
 morte, da terribilidade do juizo, da breuidade
 da vida, & gostos della, fizerão conuersoens no-
 taueis, com confissoes de trinta, quarenta, & ses-
 senta annos continuadas, & sacrilegas (em que
 eu posso testemunhar de não poucas) sem disto
 tudo leuarem algum lucro, mais que o espiri-
 tual da saluação das almas em os seus, & nestes
 Reynos estranhos. O que não vemos ordina-
 riamente nas outras pregaçoens tão repetidas;
 oh! valhame Deos, & quantas pregaçoens sem
 nenhum fruto, nem nenhúas conuersoens; ha
 muytos sermoens impressos, & quantos são os
 frutos espirituais destas impressões? Muytos li-
 uros de sermonarios, & quais são os conuertidos
 destes sermonarios, & liuros? Grandes tro-
 cados de palauras, & quantas almas ficãrão tro-
 cadas?

descuberto no campo Franciscano. 5

cadadas? Muytos, & leuantados conceytas, & quantos coraçõs ficarão a Deos leuantados? que he delles? que o não sabemos? Fallar ouuimos nõs o leuantado do pensamento, a delicadeza da proua, a gala do conceyto no periodo, porèm as lagrimas nos olhos, o bater nos peytos, o lançar fóra as occasioens, as confissoens gerais, quais de nõs as vemos? Em quantas se tem fallado? Porque adonde ha fogo logo se leuanta o fumo, & a lauareda. Vejão agora os prègadores donde procede esta differença? Tanto seareyro, com tão pouco fruto na seara! Là disse Christo Senhor nõsso, que a seara era muyta pera tão poucos seareiros, & agora vemos (por meus peccados) tanto seareiro com tam pouco fruto na seara, & auendo nõs de louuar, & acreditar os que são bons seareiros, os vituperamos por colherem o fruto que nõs não recolhemos. Ora permita Deos, que estas verdades se entranhem desta vez nos coraçõs dos q̄ tem por officio prègalas, porque se assi for, firmemente creo, que louuarão então muyto a Via Sacra, & os pregoeyros della, & fallarão cõ tento em materia tão pezada, & graue, & de tanta vtilidade, como esta, & pera que a confusão de alguns fique mais patentemente fundada, notem o que se segue.

A Via Sacra val o mesmo que os Santos Passos

tos de Christo Senhor nosso; desorte que tanto monta dizer (os Passos de Christo Senhor nosso,) como (Via Sacra, ou caminho porq̄ Christo Senhor nosso deu passos,) & chamase (Via Sacra) assi como nõs vulgarmente chamamos (Santos Passos) porq̄ assi como nõs chamamos aos Passos de Christo (Santos), porq̄ elle os santificou com seus pès, & com seu precioso sangue derramado por nosso remedio; assi tambem chamamos (Sacra), ou sagrada a via, & caminho por onde este Senhor deu estes passos, pois com seus pès, & preciosissimo sangue derramado a sagrou, & consagrou, & por este mesmo respeito ordinariamête chamamos todos à Payxão, & morte de Christo Sagrada, porque com seu sangue a sagrou, & consagrou, & eys aqui em duas palauras, o que he a Via Sacra, de que ouue tantos espantos, & de que se fizerão tantas nouidades, & ouue tantos ditos, & pareceres diferentes; por maneyra q̄ o que no nosso Portugal se chama commumête (Santos Passos) chamase em Castella, em Italia, & nos lugares Santos de Ierusalem (Via Sacra) & assi isto he questão de nome accidental, que nenhũa couza poem, nem tira na substancia, & o intitularse assi, ou assi, sempre he o mesmo, tem mais nem menos, pois são sinonomos de palauras, que fazem o mesmo sentido substancialmente.

descuberto no campo Franciscano. 7

Esta Via Sacra se diuide em duas partes, conuem à saber, ou he Via Sacra *Captiuitatis*, ou Via Sacra *Crucis*; Via Sacra *Captiuitatis* se chama aquelle caminho, que Christo Senhor nosso andou desde o Horto onde o prendêrão até o pretorio de Pilatos, onde foy sentenceado à morte de Cruz afrontoza, & por isso se chama (Via Sacra *Captiuitatis*) que val o mesmo, que o caminho da prizão de Christo, ou Santos Passos que Christo deu neste caminho da prizão. Via Sacra *Crucis* se chama o caminho que Christo Senhor nosso andou desde o pretorio de Pilatos onde o sentencearaõ à morte de Cruz até o Caluário, onde nella o crucificaraõ; & chama-se (Via Sacra *Crucis*) porq̃ Christo nosso Senhor por este caminho leuou a Cruz às costas, & affi val o mesmo que dizer (Santos Passos que Christo deu cõ a Cruz às costas, por este caminho.) Os Santos Passos da Via Sacra *Captiuitatis* (segundo Adricomio, Cartagena, Baroñio, & outros Annalistas) forão 4580. q̃ he elpaço muyto perto de hũa legoa Romana, & repartidamente se contão por este modo. Desde o Horto, onde o Senhor foy prezo até a casa de Annãvão 2360. passos, & de casa de Annãvão até a casa de Caiphãs, onde derão na face do Senhor aquella bofetada (segundo a melhor interpretação do texto Euangelico) vão 330. passos; de casa de

Caiphas, até caza de Pilatos vão mil passos; de caza de Pilatos até a caza de Herodes vão 350. Passos, de caza de Herodes até a caza de Pilatos, tornando por outro caminho vão 450. de sorte que todos juntos fazem a sobredita soma de 4580. passos.

Os Santos Passos da Via Sacra Crucis forão 1327. & repartidamente se contão por esta maneyra. Do pretorio de Pilatos, onde o Senhor foy sentenceado à morte de Cruz afrontoza, até o pateo, onde lhe puzerão a Cruz aos hombros vão 26. passos, deste lugar até onde o Senhor cahio a segunda vez (porque segundo Santa Brígida, & outros Santos, a primeyra queda que deu o Senhor foy ao tempo em que lhe puzerão o sagrado madeyro da Cruz às costas (como abayxo diremos) vão 80. passos; daqui até o lugar onde se encontrou com sua Mãy Santissima vão 60. Passos; daqui até o lugar onde o Senhor cahio a terceyra vez, & por isso Simão Cirineo foy alugado, pera ajudar a levar esta pezada Cruz, (como abayxo prouaremos) vão 71. passos; daqui até o lugar onde hũa piadosa mulher alimpou o rosto do Senhor, q̄ todo hia em sangue banhado, ficando na toalha impressã a diuina figura, vão 171. passos; daqui até a porta Iudiciaria, onde o Senhor cahio a quarta vez em terra (porta esta, que se abria sómente pera sa-
hirem

descuberto no campo Franciscano. 9

hirem por ella facinorosos delinquentes) vam
336. passos; daqui atè o lugar, em que fallou às
filhas de Ierusalem, mandandolhes que não
chorassem sobre elle, tenão sobre sy, & sobre
seus filhos, vão 348. passos; daqui atè a raiz do
monte Caluario, onde o Senhor cahio quinta
vez, vão 191. passos; daqui até o lugar onde o
despirão, vão 18. passos; daqui até o lugar, onde
o pregarão na Cruz, estando deitada na terra
vão 12. passos daqui até o lugar em que o le-
uantarão ao alto, estando já na Cruz pregado,
vão 14. passos, de sorte que todos juntos fazem
a sobredita soma de 1327. passos: E notem que
cada passo destes tem dous pès, & meyo, & cada
pè tem hum palmo de craueyra, & tres dedos,
mais polegada, menos polegada, em o que não
vay cousa algúa, nem he necessário andar na
medição com estas impertinencias desnecessa-
rias, como alguns escrupulosos impertinentes
andão, com tanto que se faça a medição por et-
te modo que fica apontado: E notem aqui tam-
bem de caminho, que deste lugar do Caluario,
onde o Senhor foy levantado na Cruz, até o lu-
gar onde despois o decêrão aquelles Santos va-
roões, pondoos nos braços da Senhora, vão cinco
passos, & dahi até o lugar do Santo Sepulchro,
onde o Senhor foy sepultado, vão 25. passos; os
quais como começo despois da morte de Chri-

sto, não entrão na conta das Estaçõs, que se deuem rezar, pera se ganharem as indulgencias (que abayxo diremos); mas póde andalos por sua deuocão, quem quizer correlos, o que ferà tambem obra muyto meritoria, & a I E S V Christo muyto agradauel.

E pera que saybão todos a differença que ha entre os Santos Passos, & a Via Sacra, ou a rezão porque a Via Sacra consta de doze Cruzes, constando os Santos Passos de sete sómente, intitulandose no nosso Portugal commumente, só sete Passos, & não doze como saõ os da Via Sacra; notem que a rezão he, porque como ordinariamente em muytas partes, deste nosso Portugal, principalmente em todas as Cidades, & Villas, & Lugares grandes, se faz Procissão de Passos na Quaresma com dous termoens, hũ antes, & outro despois, & com musicos q̄ cantão a cada Passo hum motete sentido, & com varias penitencias, que vão na Procissão, achãrão que era muyta detença cantaremse doze motetes, & se gastaua muyto tempo demafiado, & juntamente como do primeyro Passo, atè o segundo vão sómente vinte, & seis passos, & do segundo atè o terceyro vão só outenta passos, & do terceyro até o quarto vão só sessenta, & do quarto atè o quinto vão só setéta & hum, deste modo ficauão muyto perto huns dos outros,

descuberto no campo Franciscano. 11

tros, como tambem nos vltimos he o mesmo, & muyto mais, por quanto do nono atè o decimo vão só dezouto passos, & do decimo atè o vndecimo vão só doze passos, & do vndecimo atè o duodecimo vão quatorze passos sómente: Determinoule então, que os Santos Passos se reduzissem a sete sómente, com o que ficão huns distantes em boa proporção dos outros; & eys aqui o principio, & motiuo que tiuerão em Portugal os Santos sete Passos, & proua seja desta verdade as doze Cruzes da Via Sacra, que auia já em Portugal de muytos annos antiquissimos a esta parte, & inda hoje se conseruão desde então, em algúas partes q̄ eu vi com meus olhos, & inda hoje por muytas dellas se correm os Santos Passos como he de presente na Prouincia de Tras os Montes em a Cidade de Bragança, em Vimiozo, Chaves; Izeda, Santilhão, Momforte, Quintella de Lampasos, Vinhaes, & outras muytas, que eu vi: na Beyra tambem ha o mesmo em muytas Villas (como me tem affirmado pessoas de muyto credito que as virão) & inda na Cidade do Porto, ouue tambem ha poucos annos, as doze Cruzes, & se corrião cõ Procição dos Passos, & me mostrarão os lugares em que estauão pessoas de muyto credito que as virão: & o Bispo da dita Cidade Dom João de Valladares as reduzio a sete sómente conformandose

mandose com a reducção das muytas Cidades, & Villas do Reyno; & na Villa de Aueyro ouue já as mesmas doze Cruzes, q̄ tambem com Procição se corrião, & me mostrãrão os lugares dellas, & mo affirmãrão pessoas que as virão com seus olhos, antes que succedese a dita reducção dos Santos sete Passos, em q̄ hoje se conferuão, & assi bem disse eu là assima, que estes varoens prègadores Apostolicos Castelhanos, (que por cá andãrão o anno passado) não inuentãrão na Via Sacra cousa algũa inaudita, ou nunca vista em Portugal, antes muyto antiga nos nossos Reynos, & sómente a fuscitãrão, & renouãrão na memoria em q̄ se hia esquecendo totalmente de todo, com a reducção dos Santos Passos, & aferuorãrão agora os coraçõs Catholicos nella com as suas Euangelicas prègaçoês, & publicacção das indulgencias, que andauão já com esta reducção ignotas, sendo hũa tão grande cousa, (como na verdade he) o grande numero dellas, & bem grande, das almas do Purgatorio com q̄ se liurão tantas, de tão rigurosos tormentos. Inda acrescento de caminho, que a reducção que se fez dos Santos Passos inclue (a meu ver) a Via Sacra Captiuitatis, & a Via Sacra Crucis, sem guardar ordem nas medidas certas dos lugares, & passos dellas, & o fundamento disto he, porq̄ de outra sorte não he possiuel estarem certos,

descuberto no campo Franciscano. 13

assi pella distancia muyto larga q̄ occupão, q̄ he muyto mais q̄ a da Via Sacra Crucis, segundo as medidas naturaes, como tambem pellas medidas de cada hum dos passos, q̄ tambem são descõpassadas, o q̄ tudo eu examinei, & assi o achei feyta a experiencia, em q̄ não ha duuida, sendo certo (como he) o computo, & medição que de hũa, & outra Via fica feyta, conforme o q̄ os Annalistas todos (que virão os Santos lugares, & os medirão, & corirẽão) escreuem delles.

Resta agora saberse, que principio tiuerão as indulgencias da Via Sacra, & quais, & quantas são? Primeyramente o principio q̄ tiuerão estas indulgencias foy este. No anno de 1222. Roberto, & sua mulher D. Sancha Reys de Sicilia, & de Ierusalem, (segundo consta do liuro quinto da primeyra parte das Chronicas da Ordem dos Frades menores, & na terceyra das Chronicas da Venerauel Ordem Terceyra da penitencia, & de outros Annalistas, Ecclesiasticos) alcançaraõ do Soldão do Egypto (em tempo que o Papa Ioão XXII. occupaua a cadeyra Apostolica) licença pera que os Frades menores da regular obseruancia de Nosso Seraphico Padre São FRANCISCO, seus irmãos (porque estes Reys erãõ filhos professos da Ordem Terceyra) pudessem edificar Conuentos nos lugares Santos de Ierusalem, em que a nossa redempção

dempção ſe obrou, & conſumou, & o Soldão o cõcedeo com penſoens, & tributos bem onerosos, que então ſe prometêrão, & inda hoje deſde então pera cà ſe pagão, (que eſte he o fim da occupação tão ſanta em que os noſſos Religioſos Franciſcanos ſómente inda hoje deſde então andão pedindo por todos os Reynos eſmollas pera ajuda da conſeruação dos lugares Santos, que eſtão ſó á ſua conta, & eſte he o mayor trofeo, & a mais glorioſa, & heroica empreza de toda a familia Franciſcana, (a qual nenhũa outra Religião tem, em toda a Chriſtandade.) Alcançada pois eſta licença do Soldão impetrarão os ditos Reys breue Àpoſtolico do dito Papa pera que os ditos Frades pudeſſem ir morar aos Santos lugares, como em effeyto logo forão. concedendolhes o dito Papa notaucis indulgencias pera cada vez que correſſem aquelles Santos lugares da noſſa redempção, pois os ſuſtentauão à cuſta de muytos trabalhos, afrontas, & perſeguições daquelles infieis (como inda hoje padecem.) Morando pois já os ditos Frades nos ditos lugares, & vêdo os ditos Reys, que nem todos os Frades podião hir, como deſejauão, morar aos ditos lugares, nem viſitalos peſſoalmente, & muyto menos os irmaõs ſeculares da ſua Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia (de que elles Reys erão filhos, & mo-
uidos

descuberto no campo Franciscano. 15

uidos do muyto amor, q̄ têm a esta Primey-
ra, & Terceyra ordem, impetrarão da See Apo-
stolica Breue, pera que todas as indulgencias da
Via Sacra, concedidas aos Frades, que nos ditos
lugares morão, & pessoalmente os visitauão,
alcançassem todos os Frades da primeyra Or-
dem, & irmãos Terceyros seculares da Tercey-
ra, como se pessoalmente os visitassem, & nelles
morassem. E eys aqui o principio, & motiuo,
(summariamente recopilado) que tiuerão as
indulgencias da Via Sacra, as quaes despois por
extenção de priuilegios, concedidos à ordem
dos Frades menores se communicarão, & hoje
communicão aos irmãos do Cordão, inda fora
de Confraria, que são todos os que trazem cor-
dão bento, & lançado com authoridade do Pre-
lado, que tem poder pera os lançar, & benzer,
como são Prouinciaes, Guardiaes, Presidentes
in Capite, & Cômiffarios Visitadores da Ordem
Terceyra da Penitencia; porque de outra ma-
neyra ainda que tragão os seculares o cordão,
não são confrades, nem irmãos, nem ganhão a
communicação das indulgencias do cordão;
pello que agora se segue sabermos, que indul-
gencias se ganhão nesta Via Sacra? As quais são
estas.

Concedeo o Papa Ioão XXII. que todos os
sobreditos Frades, & Terceyros seculares cor-
rendo

rendo doze Cruzes repartidas segundo os passos que já ficão atras numerados, em memoria dos mysteriosos, & dolorosos lugares da Via Sacra da Cruz de Christo, os quais correm assi os Frades, que naquelles Santos lugares morão, como os peregrinos que vão visitalos) em cada Cruz ganhão 36. indulgencias plenarias, & tirão duas Almas do fogo do Purgatorio, o que tudo (feyta soma no fim das doze Cruzes) vem a montar 360. indulgencias plenarias, & vinte & quatro almas do fogo do Purgatorio; & applicando esta deuocão pellas almas, então se tirão 348. almas do Purgatorio, mas isto he com condição, que em cada Cruz das doze se reze a Estacção do Santissimo Sacramento, que consta de seis Padre nossos, & seis Aue Marias, & seis Gloria Patri, &c. Assi o concedeo tambem despois mais amplamente o Papa Leão X. declarando, que os Terceyros, & Conrades irmaãos do Cordão, inda sem preceder confissão, as possaõ ganhar em todo o anno, & que os mais Fieis as pudessem tambem ganhar sómente no tempo da Quaresma, ou no mais tempo; mas acompanhando os Terceyros, quando as correrem, & isto estando confessados ao menos; & com estas mesmas clausulas confirmarão este Breue de Leão X. os Papas Xisto V. & Paulo V. como escreuem, & testemunhão Carrilho Tract. i. c.

2. propofinem, que o trata elegantiffimamente, & foy Doutor na Vniuerfidade de Salamãca, Cômiffario do Santo Officio Protonotario Apostolico, Capellão delRey; Perez, que foy Doutor eminente em Castella, Frey Gabriel Guixtieli na fua Apologia da Ordem Terceyra, em o §. 20. & foy Lête grauiſſimo de Theologia na Prouincia de Cantabria, Calificador do Santo Officio de Nauarra, & outros muytos como Frey Manoel Rodriguez na ſegûda parte do ſeu Bullario, & não nomeyo mais por não fazer eſte tratado difuzo, & he iſto coufa ſem duuida: *Lapis, & tonſoribus notta*; pello que, aduertate muyto que foy inaduertencia de quem não declarou, que pera ſe ganharem eſtas indulgências, em todo o tempo fóra de Quareſma, he precilamête neceſſario (ſegundo o theor dos Breues da conceſſão Apostolica) ou ſer filho da Ordem Terceyra, ou ao menos trazer cingido o Cordão do noſſo Padre São Francisco na forma que já fica apontada, como tambem inaduertencia foy, ou mais creio q̄ húa, & outra coufa foy feruor de eſpirito ſobejo pera facilitar o curso continuo da Via Sacra, aſſi calarſe o que fica aduertido, como tambem dizerſe que com hum Padre noſſo, & húa Aue Maria, & Gloria Patri ſómente em cada Cruz ganhauão os Terceyros | eſtas indulgencias fo-

breditas, porque manifestamente se encontra muyto com a disposição dos ditos Breues Apostolicos que fallão nisto expressamente; & o que vim daqui a colligir lendo, & conferindo tudo; he que o Author Castelhana, que trata da Via Sacra; & faz esta extensão sobeja, julga por Estação a concessão de Clemerte VII. o qual concede que o Terceyro que visitar algũa Igreja nossa, & nella rezar o Psalmo. *Exaudi te Dominus, &c.* ou ao menos tres Padre nosfos, & tres Aue Marias, ganhem todas as indulgencias concedidas, & por conceder, encomendando a Deos a alma deste Pontifice, & intitula este Author a esta concessão (Estação menor do Santissimo Sacramento de tres Padre nosfos; & tres Aue Marias;) julga tambem por Estação pequena de hum Padre nosso, & húa Aue Maria, & assi a intitula) a concessão do Papa Xisto IV. o qual concede que todo o Terceyro que visitar qualquer de nossas Igrejas, & nellas rezar algũa coula pella Exaltação da Fee, extirpação das heregias, ganhe em qualquer tempo que o fizer todas as indulgencias plenarias, que ha em Roma, sendo que tais Estações menor, & pequena, não ha, & nunca ouui fallar nellas, nem os Authores de nome que até agora li as trazem com tal titulo, & creyo que o grande fetuor de espirito do dito Author o fez fazer

esta

descuberto no campo Franciscano. 19

esta lactissima interpretação, & sobeja extensão, pera facilitar (como fica dito) o curso da Via Sacra; o que com tudo não he premissiuel pellos sobreditos fundamentos; & eu o mostro eidentissimamente.

Os Pontifices que concederão as sobreditas indulgencias da Via Sacra, exprefamente declararão q̄ as côcederão aos Frades, & Terceyros, & irmaãos do Cordão com condição, & clautulla da Estação do Santissimo a cada Cruz, & esta he aquella que os Pontifices ordenarão com este titulo especifico, que he só a de seis Padre nossos, &c. a qual (como fica dito) he a que todos commummente conhecem por Estação do Santissimo Sacramento, & todos os Authores ordinariamente só a esta por tal a intitulaõ, & ainda este mesmo Author sempre todas as vezes que falla em Estação do Santissimo, declara que são seis Padre nossos, &c. (Vejão-se todos os seus escritos em varios lugares, onde nunca de tais Estaçãoens se lembrou mais que nesta occasião sómente,) & pello contrario a concessão dos tres Padre nossos, & Ave Marias, não chama o Papa Clemente VII. Estação, nem tal titulo lhe dà, & muyto menos o faz o Papa Xisto IV. na sua concessão, de mandar rezar algũa cousa, nem elle declara na concessão que seja hum Padre nosso, & Ave Maria

nem há Author de nome que tal titulo lhe def-
 se atè agora, nem ouui fallar atè agora a gente
 douta em tais estaçoens; & assi isto he absolu-
 ta interpretação do dito Author, a que o moueo
 fem duuida o feruor do seu espirito, & se quizer
 dizer que chama Estação a estas porque os di-
 tos Pontifices, Clemente Septimo, & Xisto
 Quarto mandão rezar isto na Igreja? A isto
 respondo, que não se segue daqui serem Esta-
 çoens do Santissimo; porque a Estação propria,
 & verdadeiramente he a dos seis Padre nossos,
 &c, & com tudo bem sabido he, & notorio a
 todos, que esta Estação te ganha no campo, &
 no caminho, em casa, jantando, ou ceando, (co-
 mo o mesmo Author confessa) & assi não se
 segue ser Estação, porque os Papas mandão re-
 zar na Igreja, aliàs todas as vezes que os Ponti-
 fices mandão rezar na Igreja algúa cousa, te-
 ria Estação do Santissimo Sacramento, & com
 tal concessão se ganharia o que se ganha com a
 Estação do Santissimo Sacramêto, que Leão X.
 ordenou com este titulo specifico, enriquecido
 de tantas graças, & indulgencias innumeraueis
 como he notorio a todos, & dizer isto, quem
 duuida que seria hum grande absurdo? Pello
 que tenho por certo que a interpretação do
 Author (inda cautada de feruor, & zello de tão
 grande espirito) foy sobejamente larga, & não
 he

descuberto no campo Franciscano. 21

he admissiuel, & em conclusãõ, elle não allega outras concessõens de Pontifices, mais que os que ficão apontados, & assi em quanto algũa outra concessãõ especial não aparece, ou rezão fundamental que me conuença, assi julgo por sem duuida o que tenho dito, & concluo que pera se ganharem as ditas indulgencias da Via Sacra na roda do anno hão de ter os seculares ao menos o Cordão Bento de nosso Padre São Francisco na forma que fica dito, & em cada Cruz hão de rezar a Estação do Santissimo de seis Padre nossos, & seis Ave Marias, & Gloria Patri, &c. & tudo isto he condiçãõ (*sine qua nõ*) pera este effeyto, & alargueime tanto nisto pera que os fieis senão enganem cuidando que ganhão, o que na verdade não ganhão, & pera que por tam pouco custo não percão bens tão grãdes quantos estão encerrados na Via Sacra; & na verdade que não sei eu que espiritu terà antes bem toco, baxo, & rustico espiritu ferà a-quelle que indo correr a Mia Sacra reparar em rezar tres, ou seis Padre nossos, & tres, ou seis Ave Varias, não querendo segurar tantos bens juntos com tam pequeno trabalho, como he o da Estação, & húa tão grande honra como he trazer cingido o Cordão do nosso Padre, com que não ló ganhão as sobreditas indulgencias, senão iodas as que tem a Familia Franciscana,

no que toca ſómente às indulgencias por concessão extenſiua dos Papas, que isto concederão em fauor do Cordão do noſſo Padre, a todos os que o trazem cingido na forma que já fica apontada, como ſe pode ver no liuro intitulado: *Mare Magnum*, & em outros muytos Authores que ſobre isto eſcreuerão, que não cito por ſer couſa mais clara que a agoa.

E já que tocamos eſte ponto, notem, que não faltou peſſoa a que pareceo, & affirmou q̃ os Cômiffarios dos Terceyros não podião benzer Cordoens, & que ſó os Confrades da Confraria do Cordão erão os irmaões do Cordão, & ganhauão as indulgencias concedidas aos irmaões do Cordão, & Prelado local ouue em noſſos tempos, que prohibio ao Commiffario Viſitador dos Terceyros benzer Cordoens, & foy o Commiffario tão ſofrido, que ſe calou ſem acudir por ſua juridição, nem apurar o ponto com os Prelados Superiores, & o que foy ſobeja modestia, porque isto não encontra a humildade de Religioſo, antes, he fermolura da Religião a repartição do bom gouerno, & conomico della. Para que os tais Religioſos, pois, fiquem ſabendo o que niſto ha, & com aduertencia que outro dia não fallẽm de repente ſem fundamento nas materias em que fallão, noteſe que na familia Seraphica ha tres couſas diſtinctas:

tinctas, conuem a saber Irmaõs da Ordem, Confrades da Confraria do Cordão, & Irmaõs do Cordão.

Irmaõs da Ordem se chamão ordinariamente aquellas pessoas a que os Franciscanos pella sua regra chamão amigos espirituaes, ou bemfeytores (que val tudo o mesmo,) & tem este nome, porque agatalhão os Religiosos Franciscanos a qualquer hora que chegão a sua casa, vão pedir as esmolas, ou com elles em companhia, ou se encarregão de fazer o peditorio, & guardalo, &c. A estes tais passão os Prouinciais de cada Prouincia (porque só aos Prouinciais compete isto, pellos Breues Apostolicos) dão hũa carta de irmandade sellada có o tello mayor de sua Prouincia, na qual carta os associão os ditos Prouinciais ao merecimento de todas as oraçoens, officios, jejuns, disciplinas, vigílias, & mais mortificaçoens, & quaelquer outros actos meritorios, quantos na tal Prouincia ouuer o que tudo ganhão meyo por meyo, em virtude da tal carta de irmandade, & associção, & isto sem serem Terceyros, nem trazerem cingido o Cordão, nem outra algũa obrigação mais, que a das charidades, que ficão apontadas, & como tudo isto he cousa tão triuial, que os meninos da rua o sabem, me não alargo mais nisto.

Confrades do Cordão te chamão todos aquellos que tem feyto algũa Confraria debaixo do titulo do Cordão de noſſo Padre São Francisco, ou ſeja dentro dos noſſos Conuentos Franciſcanos, ou em qualquer Igreja fóra delles, ſem interuirem niſto os Prouinciaes, nem Guardiães, nem ſer neceſſario pera iſto authoridade ſua delles, ſaluo pera o effeyto de ſe ganharé as indulgencias (como logo diremos) & chamão ſe Confrades de Confraria, ou Confradaria, que deſte nome ethymologico (Confradaria te corrompeo em Confraria, & o nome de Confrades vem de Confradarias:) Eſtes Confrades, pois, do Cordão por reſpeito deſte titulo, & fúdação de Confraria abſolutamente nenhũ preuilegio nem indulgências tem ſenão trouxerem cingido o Cordão de noſſo Padre, na forma que já affirma fica apontada pera os irmaõs do Cordão, ſaluo ſe tiuerem impetrado algũa particular indulgencia pera a dita Confraria, ou breue de extenção, & communicação de outra qualquer que os tenha, ou concheſão do Commiſſario Geral (como abayxo te dirà;) porque ſem algum deſtes requisitos que ficão apontados em rezão de Confraria do Cordão ſómente, nenhũa indulgencia, nem priuilegio tem, mas ſão como todas as mais Confrarias da Chriſtãdade; & eys aqui como os ſobreditos Religioſos

descuberto no campo Franciscano. 25

fos ouvirão cantar o galo sem saberem adonde? E proua-se isto euidentissimamente, porque leão todos os liuros, & acharão que a communição das indulgencias feytas em fauor do Cordão de nosso Padre São Francisco foy feyta aos irmãos do Cordão que trazem cingido segundo fica dito, mas não a Confrades da Confraria, ou irmandade do Cordão sómente, & pera que isto mais se corrobore, leão o liuro do Compromisso da Confraria, ou irmandade do Cordão sita em o Conuento de São Francisco do Porto, a qual he muyto antiga, & foy erecta em quatro de Nouembro de 1590. annos, & o Compromisso feyto em quinze de Abril de 1591. Sendo então Guardião no dito Conuento o Padre Frey Gaspar da Natiuidade, que foy o que a erigio com os primeyros irmãos Gracia Gomes, & Luis Mendes, & verão que (segundo consta do dito Compromisso) diz hum titulo a folhas 3. deste modo. Treslado de hũa carta de irmandade que o muyto Reuerendo Padre Guardião Frey Gaspar da Natiuidade ouue pera os irmãos desta Confraria serem irmãos da Ordem, dada pello Reuerendo Padre Frey Thomas de Normãda Commissario Geral, & logo na dita carta de irmandade, diz o dito Padre Commissario Geral, entre as mais, estas palavras ibi. *(Nòs sendo certos da singular deuoção, que*

vossa irmandade tem a nossa Ordem, & como em vosso Compremisso tendes feyto assento de nos ajudardes tambem no que boamente puderdes, & com vossas esmolas nos fauoreceres, por este vos recebo a todos no numero de irmaõs da nossa Ordem, communicandouos todas as graças, & meritos que nella se ganhão, &c. & logo mais abayxo a folhas quatro, verso, està hum treslado de hũa carta porque se vnirão à Confraria do Cordão, sita em o Conuento de São Francisco de Lisboa, a qual tem a mesma carta de irmandade, com outros muytos particulares priuilegios, & indultos, & logo a folhas 17. està hũa patente do muyto Reuerendo Padre Frey Diogo de Barraça Commissario Geral, sellada com o sello mayor dos Commissarios Geraes, & passada no anno de mil, & seiscentos, & doze, vinte, & hum annos delpois, na qual patente aproua, ratifica; & torna de nouo a instituir esta Cõfraria, com titulo, & debayxo da inuocação dos irmaõs que trazem o Cordão de nosso Padre cingido, como consta das suas palauras, *ibi: (Podemos los Prelados Generales llebantar Confradias de seglares debaxo de la inuocacion de los que trahen el Cordon de nuestro Seraphico Padre San Francisco, y comunicarles las gracias espirituales de los dichos hermanos, Por tanto, &c.)* & assi lhes outorga todas as indulgencias que por concessão de Paulo V. & seus antecessores

tecessores tem a Archyconfraria de São Francisco de Assis (como mais largamente se pode ver do theor da dita patente, que não escreuo toda aqui, por não fazer este Tratado mais difuzo:) Do que tudo evidentemente se colhe que os irmãos da irmandade, & Confraria do Cordão simplesmente tem mais algũa circumstancia nenhũa cousa tem, porque se o tiuerão não o impetrarão, nem os Commissarios Geraes o concederão, especialmente como em effeyto aqui concedem, supondo que a dita concessão he necessaria, & declarando logo que esta Confraria pera gozar as graças ha de ter o titulo dos que trazem o Cordão, como dizem as palavras da (patente) ibi: *Debaxo de la inuocacion de los que trahen el Cordon de nuestro Seraphico Padre San Francisco.* Pello que acrescento que inda pera os irmãos da dita Confraria do Porto, & muyto mais, qualquer outra de outra parte ganhar as graças, & indulgencias, entendo, que he precisamente necessario trazerê cingido o Cordão bento, & lançado na forma q̄ fica apontada, pois aos irmãos q̄ trazem o Cordão são as graças concedidas pellos Sûmos Pontifices, & isto declara o Commissario Geral no titulo q̄ poê em a sua patente sobredita, & já agora ficarão entendendo q̄ irmãos do Cordão propria, & estricitamente são sómente aquelles q̄ trazem cingido o
Cor-

Cordão Bento, & lançado na forma que fica dita, & não os Confrades, da Confraria, & irmandade do Cordão singelamente sem outra circumstancia de concessão particular.

Resta sómente averiguar agora se podem os Commissarios Visitadores da Veneravel Ordem Terceyra benzer, & lançar os Cordoês aos que querem ser irmaõs do Cordão assi como o podem fazer aos que querem ser irmaõs Terceyros, & nisto não ha duuida algũa, nem eu ouui duuidar atè agora a alguem senão a certo Religioso Prelado, ha poucos tempos, aquê pera sua confuzão mostro que podem; & he o fundamento desta conclusão; porque os irmaõs do Cordão, & os irmaõs Terceyros quanto às indulgencias que se ganhão nenhũa cousta differem huns dos outros, & todos tem o mesmo direyto sem mais, nem menos, & claro està que quem tem o mais tem o menos: *In eodem genere,* & aquem se dà o mais, tambem se dà o menos; *Ejusdem generis,* como he brocardico vulgar em direyto que sabem os meninos da Instituta; Pello que tendo os Commissarios poder pella regra da Ordem Terceyra; & pella sua patente pera benzer, & lançar habitos, & Cordoens aos irmaõs Terceyros que he mais, pois he Ordem, & inda: (*Secundum quid*) he Religião, a fortiori podem benzer, & lançar os Cordoens aos irmaõs

descuberto no campo Franciscano. 29

maõs do Cordão que se lhe equiparão nas indulgencias que he o fim pera que recebem o Cordão, & conhecida he a outra vulgaridade de direyto, que não necessita de alegação, que onde se dá a mesma rezão procede o mesmo direyto: *Vbi datum ratio eodem datur juris dispositio*: donde se segue evidentemente terem os Commissarios poder pera lançar o Cordão, & benzeo aos que querem ser irmãos do Cordão, pois a sua patente geral a tudo isso se estende com a mesma jurisdicção que tem os Prouinciaes pera este effeyto (segundo o theor della com a explicação que fica feyta) & não cito pera isto mais Doutores que Carrilho, Guiatieli, & Frey Manoel Rodrigues, na Bulla da Cruzada, & nos lugares citados por não fazer este tratado muyto difuso contra a promessa que fiz no principio, & guardo o mais pera o Tratado da Ordem Terceyra que breuemente ha de fahir a luz com o fauor de Deos, onde verão largos fundamentos pera isso tudo.

Isto suposto seguesse vermos agora quam aceita, & agradavel he a Christo Senhor nosso, & a todo o Cèo, esta deuocção da Via Sacra, & a rezão porque he tam agradavel, & aceyta? Pera o que notem que suposto a Via Sacra he toda húa memoria compendiosa de tudo o que Iesy Christo padocce por nossa redempção nas

ruas de Ierufalem, atè consumado crucificado no alto do monte Caluario, despois de tão ferido, & chagado, & afrontado, fica por este fundamento, & motiuo sendo a Via Sacra hũa deuocão de muyto grande vtilidade pera o corpo, & alma, porque as memorias da Payxão, & morte de Iesv Christo nosso Senhor tudo isto encerrão, assi o diz expressamente o Concilio Colonienfe, & Tridentino, & por isso São Paulo aos Hebreos, tanto nos encomenda esta dolorosa memoria, dizendo que he grande remedio pera nos fortalecemos nas virtudes, & resistirmos aos vicios, & Santo Thomas, diz que na Payxão, & morte de Iesv Christo, conhece hum homem quanto Deos o amou, & com esta memoria se abraza perfeytamente no amor de Deos, & assegura perfeytamente sua saluação? Santo Ambrosio affirma, que nesta consideração se grangeam grandes thesouros, & que por ver Abraham só em figura de Isaac a Christo com a Cruz às costas na Via Sacra, caminhando pera o alto do monte, & posto no alto d'elle por isso abi logo ficou muyto rico, com as promessas que Deos lhe fez, tão às mãos cheas: o doutissimo Salmeyrão, diz que junto à Cruz de Christo, despois de acabarem de correr a Via Sacra em cõpanhia de Christo, achàra o bõ Ladrão o Cèo aberto, S. Ioão Euãgelista, hũa tão grãde honra,

descuberto no campo Franciscano. 31

hõra, & fauor como ser filho da Virgê Maria, & a Senhora achou o aliuio de ter hũ tal compa-
nheyro, & Capellão pera lhe assistir, como foy o
Euágelista, todo o múdo aqui alcãçou o seu re-
medio cõsumado, & atè os Iudeos q̃ então esta-
uão mais obstinados ouuirão da boca de Christo
pedir o perdão pera seus peccados. O Venerauel
Beda affirma que Elias posto no caminho, &
sentado ao pè do espinheyro tiuera pão de rega-
lo, & vista do môte de Deos, poi q̃ o espinheyro
he figura da Cruz, o môte figura da Gloria, & o
Propheta no caminho, simbolo da Via Sacra da
Cruz de Christo, S. Ioão Chrysoftomo diz q̃ na
consideração de Christo preso, & atado, & posto
na Via Sacra de sua Payxão, não ha peccador, tão
duro, q̃ senão abrande, & moua, & arrepeda, & q̃
por isso Iudas senão arrependeo, nê cõfessou seu
peccado à vista dos milagres q̃ Christo fez, tarã-
do a orelha a Malco, lançando cõ hũa só palavra
os soldados todos por terra, nê à vista dos fauo-
res amorosos em dar lhe o Senhor seu Corpo Sa-
cramentado, & lhe lauar os pès, & só disse que
peccara, & mostrou que se arrependia com pe-
nitencia despois q̃ vio a Christo prezo, & posto
na Via Sacra, por isso S. Paulo diz, q̃ andaua cru-
cificado ao múdo, & trazia o múdo crucificado
em sy, porque andaua na Cruz de Christo posto,
& com Christo na Cruz, & así dizia tambem
que

que nenhum outro goſto tinha mais que a meditação da Cruz de Chriſto, & com ella, lhe aborrecia tudo o da vida. Deſte remedio te valia São Bernardo pera reſiſtir às tentaçãoens, & com effeyto affirma, que varonilmente reſiſtio a muytas, & teſtemunha, que conſiderando por muytas vezes então na Payxão, & Cruz do Senhor dizia eſta oração, com que ficaua vencedor de toda a tentação torpe. Meu Senhor Ieſu em húa Cruz poſto, padecendo eſtais por meu amor, amargolas penas, & eu me auia de dar a goſtos que ſão offenças voſſas, (não por certo) & logo mais abaixo diz, que pera todas as tentaçãoens mais fortes, vnico remedio he a conſideração da doloroſa Payxão de Chriſto, com brando affecto de filho tentido, por ver ſeu amoroſo pay tão mal tratado, a respeito de ſeus maos procedimentos, com que lhe deyxou o coração magoado, & o corpo ferido; & Santo Agoſtinho diz, que não ha medicina mais ſalutifera, nem remedio mais efficaz contra as mais vehementes tentaçãoens, do que ver a Chriſto crucificado, & conſiderar em ſua Payxão, & morte.

A hum Religioſo, enſinou Chriſto Senhor noſſo, que eſta conſideração era hum breue atalho pera o Cèo, & de grande goſto pera elle, & a hum nouiço tentado do demonio pera que
largalle

largasse a Religião por huns torpes pensamentos que trazia, appareceo o Senhor com a Cruz às costas, & mostrandolhe suas preciosissimas chagas lhe disse, que quando se visse tentado dos tres inimigos da alma puzesse os olhos em tua Cruz, & chagas, & logo sahiria vencedor constante, & com isto continuou o nouigo seu estado Religioso, & foy muyto virtuoso, & atè o Apostolo São Thomè estando muyto incredulo se reduzio, ficando muyto amoroso, só com tocar nas chagas da Cruz de Christo. Por este sagrado caminho alcançou Santa Thereza de Iesvs, aquella grande mostra de espirito, tantos fauores de Deos, & tantas visitas de Santos, & hũa sabedoria tão alta, que ficou sendo Doutora, melhor que se por espaço de vinte annos estudara Theologia (como ella mesma de sy escreue.) A outro Religioso disse hum Anjo, que nenhũa vez te considera na Payxão, & dores de Christo, que logo o mesmo Senhor muy benignamête nos não olhe có toda a Corte do Cèu em sua companhia. Fallou Christo a Santa Getrudes, & lhe disse o seguinte. (Qualquer pessoa pode tomar animo, & respirar com esperança de perdão inda que se finta opprimido com grande carga de peccados se offerecer deuotamente a meu Padre minha innocentissima Payxão, & Cruz afrontosa, & crea o pec-

cador, q̄ por este caminho terà fructo salutifero de perdão, porq̄ nenhum remedio ha tão efficaç na terra contra os peccados como a deuota memoria de minha Payxão, & morte de Cruz, cõ verdadeyra fee, & penitencia: Tudo isto disse Christo nosso Senhor a Santa Getrudes, como refere Blofio no seu Roel espiritual fol. 72. Disse por outra vez o mesmo Senhor a esta Santa que quantas vezes o peccador olha cõ deuocão pera a Imagem de Iesv Christo crucificado, tantas olha pera elle a Misericordia diuina, & recebe logo a alma deste tal, hũa imagẽ muy alegre, como hũ claro espelho do amor diuino. Santa Isabel Espalbech costumaua todos os dias meditar na Payxão de Christo com tão grande deuocão, que chegou Christo a imprimirlhe tuas preciosissimas chagas, nas mãos, pès, & lado, & sahia dellas muyta abundancia de fangue especialmente nas festas feyras, nas quaes em Deos se arrebatou esta Santa sete vezes, de forte que ficaua sem mouimento, nem sentido, nem ainda com respiração de viua, leuantandose o corpo muito alto. E assi tambem a Santa Catherina de Cena, que logrou pello mesmo modo estas Santissimas chagas, & a Santa Isabel de Vngria filha da Venerauel Ordem Terceyra da Penitencia, daquelle Seraphim encarnado Francisco chagado. Por muy-

tas vezes reuelou Deos a Santa Brífida, & a Santa Getrudes, & a Santa Mecthildes, & a Santa Catherina de Cena, quam agradauel lhe he, & quam proueytofo ao homem, a meditação da Payxão de Christo, com piedosa, humilde, & perfeyta atençaõ, dizendo, que he mel na boca, musica nos ouuidos, & gosto no coração. Disse por ordem de Deos o grande espirito de Henrique Suso a hum seu deuoto que estaua muyto enfermo, o seguinte. Se conheces que has viuido mal, & temes a hora de tua morte não temas demasiadamente, que para isto poem diante de teus olhos a Imagem de Christo crucificado, & pregaos bem em suas santissimas chagas, & juntao a teu peyto, & reclinate nelle pedindolhe que laue com suas chagas teus peccados, compadecido de tua pobreza, & necessidade pera gloria sua, & assegurate em minha palaura (que he conforme a fee da Igreja Catholica, & da parte de Iesv Christo, que em nenhum modo pode faltar,) que se assi firmemente o fizeres de todo ficaràs absoluto de teus peccados por mayores que se jáo, & concorrendo confissão, ou contrição morreràs com alegria de tua alma. Diz Brusbrochio, que foy grande pay de espiritu, que sempre da Payxão de Christo tirou gran-

de fructo, & que não he possiuel em nenhũa maneyra olhar pera a imagem de Iesv Christo crucificado com olhos deuotos, que da hi se não tire remedio, & saluação, porque he como os dedos que se metem na farinha, & a Santa Brífida disse a Virgem Senhora Nossa estas palauras (Não ha cousa nesta vida com que mais me agradem meus deuotos, que em meditar na Payxão, & morte de meu Filho.) Diz o insigne Doutor Alberto Magno, citado pello Padre Luis de Ponte, na quarta parte de suas introduçoens, que húa só consideração da Payxão de Christo, dà mais proueyto à alma do que se jejuàra todo o anno, a pão, & agoa, & se se disciplinàra todos os dias, atè derramar sangue, & se rezàra o Pfallterio inteyro. O grande pay de espiritu Ludouico Blofio no c. 25. dos ditos dos Padres, conta, que Christo Senhor nosso disse em espirito a hum seu amigo, que qualquer pessoa que com humildade, & diligencia, se occupar em meditar, ou ler sua Payxão Sagrada, tira disto cinco proueytos. O primeyro, que se alimpa de todas as culpas, concorrendo confissão, & contrição, & com os meritos de Christo se reparão seus defeytos. O segundo q cobra contra os seus inimigos dalma tanto animo, que triunfarà seguramente de todos, & caindo se leuantàra muyto em breue. O terceyro,

terceyro, que cobra nouas forças pera fazer
quaisquer boas obras, & exercitar-se em quaif-
quer virtudes. O quarto, que ainda que a con-
sideração que fizer seja muyto breue sempre
sua alma ficará renouada na graça diuina. O
quinto, que morrerá Christo na alma de quem
nesta occupação se exercitar deuotamente. A
Santa Getrudes, disse Christo Senhor nosso a
este proposito o seguinte; (olha filha, & repara,
que se por eu auer estado poucas horas em húa
Cruz posto a ennobreci de sorte que agora he
tão honrada, a quanta honra leuantarey húa al-
ma, que trouxer a memoria de minha Cruz no
coração por muytos annos, & outra vez lhe
disse, que qualquer peccador, por muyto grãde
que seja, meditando na sua Payxão, & morte, &
offerecendoa ao Eterno Padre alcançará per-
dão de seus peccados, (assi o refere Blosio no seu
Roel espiritual c. 1.) cõta Cesario no tract. 12.
c. 51. que em seu tempo, ouue hum Prior de
hum Conuento, o qual estando com hospedes
à meza lhe deu tal sono que o obrigou a ir dey-
tar-se, com licença dos hospedes, & em to-
nhos vio a hum Frade leygo seu subdito, o
qual lhe disse (Padre Prior eu me vou com
vossa licença.) Perguntoulhe o Prior! (Aon-
de) ao que elle respondeo (à Gloria,) & como
te vâz direyto, à Gloria indo tantos juntos ao

Purgatorio? (Replicou o Prior) ao que o leygo respondeo. Porque eu tinha por costume considerar na Payxão de Christo todas as vezes que passaua por diante de hum Senhor crucificado, & o saudaua com estas palauaras: Senhor meu Iesv Christo por mim crucificado, peçouos por aquella amargura que sofrestes na Cruz, especialmente quando a vossa alma se apartou de vosso Santissimo corpo, tende misericordia da minha, quando se apartar deste meu.) E agradouse o Senhor tanto desta minha saudação, que por ella recebi este tão grande fauor de ir logo à glória. Hum nouiço da Ordem de São Bernardo andaua tentado pera sahirse do nouiciado, & tornar ao mundo, porque, como fora criado em casa de seus pays com muyto mimo não podia comer o pam do Conuento, parecendo-lhe muyto delabrido ao gosto, & mandandoo Sam Bernardo que fosse encomendarse muyto a hum Senhor crueificado, que estaua no nouiciado, & considerasse no fel, & vinagre que derão ao Senhor na Cruz, fello assi o nouiço, & foy tam venturoso que o Senhor crucificado lhe pediu hum pequeno de pam do refeytorio, & lhe deu que o metesse no seu lado, & come-

fe delle, fello assi o nouiço, & achouo logo tão faboroso, que lhe fabia a todo o mana doce, & a quantos regalos podiam na vida desejar-se, & assi muyto consolado, continuou o seu nouiciado, & morreo santamente, & pera que isto tudo não fique sómente em exemplos, reuelaçoes, & authoridades de Santos authorizemos, esta materia com alguns lugares da Sagrada Escriptura, & breuemente tocados.

No caminho de Mosopotania indo forasteyro peregrino, se lançou Iacob a dormir no meyo de hũa estrada, quando vio os Cèos abertos, & hũa escada tão alta, que sobia da terra; & tocava no Cèo, & Deos no mais alto della estaua encostado; & pellos degraos della sobiam, & diciam Anjos, & acordando Iacob muyto espantado disse, que aquelle lugar era a casa de Deos, & porta do Cèo, & lugar santo, & que nenhũa outra cousa ali auia mais que hũa pura santidade, & hum retrato da Gloria; Porque cudarão agora que vio Iacob estes Cèos abertos a Deos, & os Anjos, mais aqui, que em outra Parte? & porque afirma estas santidades deste

lugar? A meu ver foy, porque esta escada) segundo Theophilato Euthim. & Santo Agostinho, era figura da Cruz, & Deos encostado no alto della representaua a Christo crucificado, & os degraos da escada figurauão a nossa Via Sacra da Cruz, & por isto logo vio em sombras o Cèo aberto, & a Deos no alto posto, como quem o esperaua pera recebello, da mesma sorte que o fez a Santo Esteuão, & por isto Iacob vio sómente a Anjos, que andauão sobindo, & decendo, porque quem anda na Via Sacra da Cruz, he como hum Anjo, & deue ser hum Anjo encarnado no modo da vida, & por isto finalmente Iacob deu aquelle testemunho da santidade do lugar, porque nesta Via Sacra tudo ha de ser santidade, & os olhos hão de ir com os pensamentos postos no Cèo todos. por isto Deos nosso Senhor ordenou, que auendo os Israelitas de ir pera a terra de Promissão passassem pello meyo do mar Vermelho, abrindose as agoas pera a passagem delles, porque o mar Vermelho figuraua a Payxão de Christo Senhor nosso, o caminho que se abriu no meyo d'elle a Via Sacra de sua Payxão sagrada, a terra da Promissão, a Gloria, estas agoas as lagrimas de nossos olhos, & quiz Deos mostrar com isto nestas sombras, que quem quizer ir à gloria prometida ha de ir primeyro pella Via Sacra de sua Payxão sagrada
com

descuberto no campo Franciscano. 41

com o coração partido, & despedaçado em lagrimas pellos olhos, que por isso no môte Sinay ao primeyro golpe que Moylés deu com a vara no rochedo ficou o penhasco duro como rocha que era, porem ao segundo golpe com que formou hũa Cruz, segundo Santo Agostinho, & Theophilato, logo as durezas da rocha se mouerão brandas, & logo o penhasco duro se derreteo em fôtes de agoa viua, & succeder isto indo Moylés de caminho, & junto a hum monte claro, esta que em figura bem podemos sospeytar, que o caminho figuraua a Via Sacra da Cruz, & o môte o do Caluario. Pedio Moylés a Deos q̄ lhe mostrasse sua gloria, & a gloria de sua face; Deos lhe respondeo, que quando passasse por elle de caminho olhasse pera suas costas, & que elle então o meteria nas concauidades de hũa pedra, veção agora ir Deos de caminho, & mandarlhe olhar pera as costas, neste tempo, & metelo logo nos buracos da pedra que he Christo, (segundo São Paulo,) & os buracos laõ as suas chagas, (segundo São Bernardo:) Que outra coufa denota tudo isto senão a Via Sacra das chagas, & Cruz de Christo em que Christo cifra toda a sua gloria, & este quer que seja, nesta vida todo o nosso regalo, & bemaumentança, em hum monte alto estaua Moylés com os braços estendidos, & em quanto assi estaua Iosué na

campanha vencia, porque às lombas da Cruz do monte Caluário faz Deos todos os fauores, Pera os Israelitas terem saude no mal da peste que padeciam, mandou Deos a Moyfès, que leuantase hũa serpente de fium pão pendurada, que significaua Christo na Cruz pregado pera que todos os que olhassem pera ella logo tiuessem vida, & saude, porque de por os olhos em Christo crucificado nos resultasse todo o nosso bem, & remedio, & por isso Christo Senhor nosso lançando bando a todo o mundo, que quizer acharse em sua companhia diz, que quem quizer sahir a poz elle o siga com hũa Cruz abraçado à tua semelhança, onde notem, que fallando o Senhor na Cruz mostra que està posto no caminho pera mostrar com isto, que quer que na sua Via Sacra de tua Cruz o siga, quem quizer acompanhalo. Por isso os Seraphins, que ante o trono de Deos estauão assistentes com duas azas estendidas, estauão occupados em continuos voos, & com outras quatro formauão tres Cruzes (segundo Santo Agostinho) & isto a fim de mostrarem que estauão de caminho na Via Sacra cõ Cruzes abraçados, fazêdo a Deos no trono da Cruz (segundo S. Bernardo) amorosas assistencias; porque só pode assistir amorosamente a Deos em sua Cruz, quem se puzer, com Christo na Via Sacra de sua Cruz. Deu-

nos o Senhor seu corpo Sacramentado para
nosso regalo, & mantimento, que foy a ac-
ção do mayor amor, & da mais prodigiosa libe-
ralidade que nos fez em todo o discurso de sua
vida; porèm notem que guardou esta fineza
tão prodigiosamente liberal, & esta liberalidade
tão protentofamente fina para a vltima noyte,
na vespóra do vltimo dia de sua morte, & do
fim de sua vida (como diz São Ioão) aonde no-
tem, que viuendo Christo Senhor nosso trinta,
& tres annos neste mundo, não achou hum dia
em todos, elles para nos mostrar este tão raro
amor, & liberalidade senão nesta vltima hora,
& a razão a meu ver foy, porque nesta noyte os
Iudeos o auião de prender para o fazerem cor-
rer a Via Sacra até o crucificarem no Caluario
(como logo em effeyto depois da Cea em o Hor-
to succedeo:) o q̄ suposto quiz Christo Senhor
nosso mostrarnos cõ isto que todo o seu amor, &
toda a sua liberalidade amorosa exercita a vista
das memorias sentidas da Via Sacra de sua Pay-
xão, & Cruz, & para ratificação disto agora éte-
derão o grãde, & mysterioso êphasis, q̄ teue, fazer
nos Christo Senhor nosso este tão admiravel be-
neficio desta tão amorosa, & liberal dadiua cõ a
cõdição, pensão, & encargo preciso de q̄ ao tẽpo
de comer sẽpre nos lembremos de sua morte, &
Payxão, & do tẽpo, & memoria cõ q̄ esta acção

tão singular obrou pera com isto nos ensinar o que fica proposto, & por isso já o diuino Espoço deuia de chamar a hũa alma santa pera recolhela dentro no coração, mas notem, que lhe diz que ha de encerralla nos buracos de hũa parede, os quais buracos, & concauidade (segundo São Bernardo) são figura das cinco chagas, que Christo teue na Cruz, querendo Christo dizer-nos por este modo, que quem ouuer de andar nõ seu coração, ha de trazer os cuidados metidos, & entranhados em sua sagrada Payxão, & nas chagas de sua Cruz, & o Propheta Isaias diz, que das fontes do Salvador tiraremos agoas, & vem a ler, que como a agoa he simbolo da graça, & as fontes são as preciosas chagas da Cruz, toda a enchente de graça se acha em estas fontes diuinas, em conclusão a Abrahão fez Deos grandes promessas, & beneficios excessiuos quando lhe offereceo Isaac no monte, indo com o feyxe de lenha carregado, & foy porque Isaac caminhado desta sorte figuraua a Christo Isaac diuino, posto na Via Sacra da Cruz, caminhado pera o monte Caluario.

Bastem por hora estas authoridades, & exemplos, pera proua de quanto accyta he a Deos, & vtil aos peccadores esta santa deuocão da Via Sacra da Cruz de Christo, & muyto mais me alargara nisto senão vira que excedia ao meu intento,

descuberto no campo Franciscano. 45

tento, que he dar sómente hũa breuissima noticia, do que he a Via Sacra, & graças, que encerra, & condigoens com que deuem ganhar-se estas graças (como no principio disse,) & affi suposto que isto está já sufficientemente mostrado, exhorto agora muyto a todo o fiel Christão, que deseja agradar a Iesv Christo, & salvar sua alma, & não offeudelo, que traga sempre na memoria muyto impressa a consideração dos mysterios desta tanta Via Sacra, & se exercite muytas vezes nella, pois com estas piadosas, & sentidas memorias, & exercicios, corresponde agradecido a hum Deos amante, que tanto obrou por nosso remedio. Este; Oh! Christão seja o teu continuo pensamento, & diante dos olhos de tua imaginação traze sempre este doloroso retrato impresso, fazendo muyto porque ao leuantarte da cama, & ao deytarte nella cõsideres (ainda que breuemente) hum mysterio dos desta Via Sacra, qual mais te agradar, & mouer, propondo contigo de que em virtude delle não has de offender a Iesv Christo nesse dia, ou noyte, quanto te for possiuel, & pera que esta meditação fique mais feruorosa (seguido o ensinão os contemplatiuos) has de considerar que estás vendo corporalmente o lugar do tormento, & o mesmo tormento, dado naquella santa humanidade da

de Christo, & podes tambem pera mais te en-
 terneceres (quando te vires tibio) picarte com
 hũ alfenete, considerando em ty o tormento
 que em Christo queres imaginar, regulando por
 essa pequenina dor o que aquella delicadissima
 humanidade padeceria, que este he hum gran-
 de remedio pera togeytos tibios, & secos, & fi-
 nalmente discorreràs no mysterio q̄ escolheres pe-
 ra a meditação cinco circũstancias; A primeyra
 quẽ he o q̄ padeceo, a segũda porquem padeceo,
 a terceyra q̄ padeceo, a quarta porque padeceo, a
 quinta como padeceo. Quanto à primeyra,
 quem padeceo? Foy o Creador do Cèo, & da ter-
 ra, a segunda pessoa da Santissima Trindade, o
 filho de Deos que viue no ceyo Paterno, a sum-
 ma bondade, sabedoria infinita, potencia immẽ-
 sa, a Gloria dos Bemaventurados, & alegria dos
 Anjos, & Deos impassiucl, padeceo tantos tor-
 mentos, tantas dores, tantas chagas, tantas afrõ-
 tas, tantos oprobrios, tantos desprezos, & espe-
 cialmente repara em aquelles que pertencerem
 ao mysterio que consideras. Padeceo pello ho-
 mem sempre ingrato, & descortès fementido,
 filho da terra, neto de nada, que pera nenhũa
 cousa presta. Padeceo só a fim, de satisfazer
 à justiça diuina, & aplacar a ira do Eterno Pa-
 dre, só pera pagar por nòs, pera nos liurar do in-
 ferno, pera nos restituir a graça perdida, pera

nos tirar do catiueyro do Demonio, pera nos fazer seus amigos herdeyros dos thesouros celestes, & maternos de posse da gloria, abrindo as portas della, que até então estauão fechadas. Padéceo com tanta paciencia, & mansidão que como cordeyrinho manso senão queyrou, nem mostrou algum sentimento, com tanta humildade que escolheo, & permitio em sy os mais afrontosos oprobrios, & a morte mais agnominiosa daquelles tempos, & finalmente com tanto affecto, & gosto do nosso remedio que à sua Payxão chamou Pascoa alegre, & elle mesmo delasiou os tormentos, indo buscar os inimigos, & chamou amigo a Judas quando vio que vinha pera prendelo, & pedio com todo o encarecimento pellos que o crucificação, & à morte de sua Cruz chamou gloria sua.

Eys aqui os meynos mais efficazes pera te afferuorares na oração, & meditação, dos mysterios da Via Sacra, & aduirte muyto, Christão, que se te achares inda com tudo isto tibio, & cuidares que nada obras, & estás de balde na oração, nem por isso alargues, porque aonde has de ir que mais valhas? E se te leuantas de estar diante de Christo, pera onde te irás que melhor estejas? Por isso deyxate estar inda sem fazer cousa alguma, que na
pre-

presença de Deos sempre estàs bem, & fóra della muyto mal, & se te parecer que Deos te falta com consolaçoens interiores, ou lagrimas, & ternuras, lembrate que isto he da vida, & fauor particular que Deos faz, & não sejas tam extraordinariamente prezumido, que cuides que mereces a Deos fauores, resignate em sua tanta vontade, deyxate ir pello caminho que elle te leuar, pois com aquella presumpção se perderão muytos, & se te lembrares que nos principios da oração em outros tempos te fauoreceo Deos com estes espirituaes mouimentos, & agora os não sentes, sabe que muyto mais auençado estàs agora perseverando, do que de antes, porque Deos com as almas, que tratão da oração, se ha como húa mãy com hum minino de peyto, que em quanto não pode andar por ser de tenra idade, a mãy o traz nos braços, porèm tanto que o filho vay crescendo já o poem no chão; & o larga pera que ande, sem arrimo (tal he Deos contigo:) em quanto estauas em tenra idade na oração te daua Deos essas cófolaçoens, que são arrimo, porèm como te vê mais crecido já então as nega pera que por ti sómente caminhaes, além de q̄ se tu te defaboreas da oração por esta falta, final he, que não procuras a Deos nella puramente pello amor de Deos, senão pello interesse da consolação, & isto he ter
 amor

descuberto no campo Franciscano. 49

amor intereceyro, & não ter amor perfeyto, & o amor intereceyro, he amor que muytoa Deos defagrada: Não queyras pois mais que o que Deos quer, conformate com sua diuina vontade, & quando achares, seco, & indiscursiuo dize a Deos (Senhor, eu aqui estou por amor de vòs, & conuofco, onde irey eu fóra daqui que mais valha? nem melhor esteja?) Deyxate estar como estauas tem confiança, que o que não alcanças hũ dia alcançaràs outro, & o que não for no segundo dia lerà no terceyro, porque tambem o Senhor sendo quem era, & sendo filho muyto querido de seu Pay, orou no Horto hũa, duas, & tres vezes, & mais o Eterno Padre não o ouiuo, & a còsolação que depois de tres vezes lhe deu, foy permitir lhe hũa tão grande agonia dalma que o fez suar gotas de sangue; Consolate, pois, em esta tua desconfolação com Christo, que tambem orou sem ter reposta, & assi como elle se resignou na vontade de seu Pay, tu tambem te resigna na vontade deste Senhor, não largando já mais a meditação em que estàs posto, & já que tens os documentos de como te haz de auer na oração, & meditação, quero tambem ensinarte o como haz de prepararte, pera ella, & dar lhe principio.

Quando quizeres entrar na oração antes de começares a meditação, a primeyra coula que

has de fazer, he, benzerte pera que com o final da Santissima Cruz, te armes contra todas as tentações com que o inimigo commum de nossa saluação, te queyra inquietar os pensamentos, & a fôlego de tua alma; & logo inuocaràs pera isto o auxilio do Espirito Santo, com algũa deprecação deuota a q̄ teu espirito te enfiar, & consequentemente do mesmo modo enuocaràs o amparo da Virgem Maria Senhora nossa, & vltimamente chamaràs pello teu Anjo da Guarda, pera q̄ como fiel companheiro, & Custodio te acompanhe nesta hora, & logo debruçado em terra, deuotamente humilde, & contricto diràs a Confissão, com toda a ternura de tua alma, quanto te for possiuel, como se actualmente te estiueras confessando; & no fim faràs hum Acto de Contrição lachrimoso quanto te for possiuel; Isto assi feyto consideraràs a Christo Senhor nosso, Rey supremo o melhor, & de mayor Magestade que nenhum da terra, sentado em hum trono alto, de muytos degraos, em hũa cadeyra debrocado guarnecida toda com pregaria, & franjoens de ouro, debayxo de hũ riquissimo docel, ao redor de cuja cadeyra estão os noue Choros dos espiritos Bé-aventurados, hũs cantando suauissimamente, & outros cõ posturações reuerentes incensando repetidas vezes, & muytos Reys com luzes nas mãos

descuberto no campo Franciscano. 51

maõs ajoelhados, arremeçãdo no chão os cetros & coroas. Pellos lados da casa estão, por hũa parte os Santos Patriarcas, Prophetas, Apostolos, Euangelistas, Martyres, Doutores, Confessores, Eremitas, & Anacoretas; da outra estão as Sãtas Martyres, Virgês, & Matronas em sãtidade affamadas; de sorte q̃ todos fazẽ jũtos hũa numerosa multidãõ, & hũa turba innumerauel, da qual já S. Ioão Euangelista disse no seu Apocalypse, q̃ era impossuiel cõtarse; A sala toda està alcatifada de ricas alcatifas de ceda, & ouro, & as paredes todas vestidas de ricas tapeçarias; Logo cõsiderarã, q̃ queres entrar a fallar a sua Magestade, & pera isto deues pedir primeyro licença, & aquẽ deues pedila, he ao teu Anjo da Guarda, q̃ considerarã ser o porteyro mór, o qual te deyxã entrar, & vay cõtigo até a presença do Senhor, aquẽ diz: quẽ tu es, & ao q̃ vens? Tu então ao depois de entrares ajoelhado em terra, beijas ao Senhor os pès, & prostrado tremendo, ante tão soberana Magestade de hũ Rey tão supremo, aquẽ tu tens tantas vezes ingratamente offendido, dirã o seguinte com estas, ou outras palauras, que o teu espirito aqui te ensinar. Soberano Principe da Gloria, Rey supremo, & Iesvs amoroso, eu sou, Senhor N. peccador miserauel, que sobre tantos beneficios, cometi contra vossa bõdade tantas ingraticidões, & offensas, sendo vòs

(Senhor) tambem sempre pera mim quanto eu sempre fuy mão pera vòs, vòs a me querer, eu a vos deyxar, vòs a me chamar, eu a vos fugir, vòs todo amor, eu todo odio, vòs enternecido, eu obstinado, vòs diffimulando, eu offendendo; Ah! Senhor, que eys aqui o que me faz tremer, & estremecer, tendo vòs o tudo, eu o nada, eu o vil bichinho da terra, vòs a riqueza do Cèo, vòs independente da creatura, & eu todo dependencia do Creador, vòs o Senhor, eu o seruo, vòs o rico, eu pobretansinho, vòs o Rey, eu o vassallo vòs o amo eu o criado; porèm se estas confideraçoes me atemorizão, tambem outras me animão, pois vejo que por mim obrastes tanta fineza, & por meu remedio, mostrastes tanto empenho, por minha saluação fizestes tanto extremo, & por meu bem chegastes a tanto excessso como he este que agora pretendo ponderar com vossa licença: Dayme, pois, vossa diuina graça, & permiti que de forte a pondere com vossa ajuda, que resulte daqui hum vossò grande agrado, húa minha grande ventura com hum meu grande aproueytamento. Aqui começars agora a ponderação, & meditação do mysterio da Payxão, que trazes pera este dia, a qual acabada depois de durar o tempo que teu espirito te guiar, (que não tem tempo certo) então daràs graças ao Senhor, & lhe beijaràs os

pès,

pès, pedindolhe que te lance sua tanta benção, & te dê feruor com perseverança pera que delle mais te não apartes, pedindolhe finalmente perdão de teus peccados cometidos, & constância muyto firme pera q̄ mais não tornes a cometellos, & assi te apartaràs cõ silencio deuoto, fazendo muyto por te cõteruares na graça diuina, em que Iesv Christo nos conserue a todos. Amen.

E pera que te fique (meu deuoto Christão) mais facil, & claro o conhecimento dos mysterios da Via Sacra, & os pontos delles, que quizeres escolher pera a meditação de cada dia; quero aqui apontalos pello modo seguinte. Primeiramente, quanto aos mysterios aduerte, que ou queres repartir pellos sete dias da semana os mysterios de hũa, & outra Via Sacra, juntas ambas, tanto a Via Captiuitatis, como a Via Crucis, ou queres repartir estas Vias conuem a saber hũa em cada semana; porque se queres ajuntar ambas em hũa semana, então faràs a repartição dos mysterios della, pellos dias da semana, nesta forma. Na segunda feyra consideraràs o Senhor posto na oração do Horro. Na terça feyra consideraràs a prizão. Na quarta feyra, consideraràs os escarnios, & bofetada em casa de Annàs, Cayphàs, & Herodes. Na quinta feyra consideraràs os açoutes da Columna, & a coroação dos espinhos. Na sexta feyra consi-

deraràs os passos da Via Crucis atè o Caluário. No sab, a crucifixão o descendimêto da Cruz, & o enterro. No Domingo a entrada do Senhor no Líbo, & Resurreyção gloriosa; eys aqui os mysterios repartidos das duas Vias Sacras jûtas; Mas se queres repartilas cada húa em sua semana, faràs êtaõ a repartição dos mysterios de cada húa por este modo, os mysterios da Via Captiuitatis repartiràs pellos sete dias da semana nesta forma Na 2. feyra cõsideraràs, o Horto. Na 3. feyra cõsideraràs, a prizão. Na 4. feyra cõsideraràs, a bofetada. Na 5. feyra cõsideraràs, os desprezos em casa de Herodes. Na sexta feyra os açoutes. No sabbado a coroação. No Domingo, a Resurreyção. Os mysterios da Via Crucis repartidos serãõ affi na outra semana; Na 2. feyra consideraràs, o Senhor tomãdo a Cruz às costas, & sahindo pelo pretorio fóra. Na 3. consideraràs, o encôtro da Senhora cõ o Senhor. Na 4. consideraràs o successo da Veronica, & a queda da porta Iudiciaria. Na 5. cõsideraràs, as filhas de Ierusalê, & a vltima queda da raiz do môte Caluário. Na 6. cõsideraràs, o Senhor despido, & crucificado no alto do môte. No sabbado, o descendimêto, & enterro. No Domingo, o Limbo, & Resurreyção, & eys aqui os mysterios repartidos das duas Vias Sacras, ou ambas juntas, ou diuididas.

Seguêse agora os pontos de cada hũ dos sobre ditos mysterios, pera meditarès sobre elles, escolhen-

Ihêdo daqui cada dia aquellas q̄ te parecerê melho-
res, & bastâtes pera o tēpo q̄ determinas gas-
tar na meditação do mysterio de cada dia. Os
pōtos sobre o mysterio do Horto, são estes. Pri-
meyro, consideraràs como o Senhor leuou den-
tro do Horto os tres discipulos, Pedro Diogo, &
Ioão, porq̄ como foraõ os seus cõpanheytos nas
glorias do Tabor, bem era q̄ fossem nas penas do
Horto. Segũdo. Cõsideraràs como o Senhor re-
latou aos discipulos a tristeza mortal q̄ occupaua
sua alma, tendo que era bẽauenturada, & de hũ
homẽ Deos, porque cõsiderou aqui nossos pec-
cados, & seus tormētos, q̄ por elles lhes estauão
aparelhados; (Eys aqui quãto custão peccados
inda só cõsiderados.) Terceyro. Cõsideraràs co-
mo encomẽdou aos discipulos q̄ não dormisẽ,
porq̄ não ficasẽ tētados, & assi estiuesẽ orãdo.
O lono, & dar descãço ao corpo he porta aberta
pera o demonio nos tētar, & não ha melhor re-
medio pera vêcer a tētação q̄ a oração, & o des-
uelo, & mortificação do corpo. Quarto. Consi-
deraràs como se retirou ao interior do Horto só,
& metido na elpelura d'elle, pera orar, & pera
isto se poz de joelhos, postrado cõ a face em ter-
ra. A oração quer muito retiro, & silencio, & de
noyte he a melhor hora della, & quem trata del-
la ha de ser muyto humilde, atè cozerse muy-
to com o chão, & debayxo dos pès de todos.
Quinto. Consideraràs, como orou o Senhor tres

vezes sem ter reposta, porque a oração ha de ser continuada, & repetida, & não se ha de deyxar porque Deos nos falte com as consolaçoens nella, & inda que pareça que nos não ouue. Sexto, consideraràs como a oração foy pedir ao Padre que passase delle o Calix amargoso da Payxão, que aqui se lhe apresentaua, mas com clausula de que o Senhor estaua resignado na vontade do Padre, & ló sua vontade queria. Pedio que passase, não o Calix de sua morte, senão o modo do Calix, ou morte; porque não queria que os Iudèos, que auião de crucificalo ficassem como via, auião de ficar condenados, & isto he o que lhe daua pena. Septimo, consideraràs como se resignou na vontade do Padre, porque a nossa resignação na vontade diuina he o que a Deos agrada mais que tudo. Reprehendeo os discipulos, porque os achou dormindo tendo-lhes encomendado o desuêlo da oração. (Bem sabe o Senhor o dano, que nos vem de não termos oração, & de darmos descango com demasia ao corpo, & de não obedecermos aos preceytos diuinos.) Outauo, consideraràs como appareceo hum Anjo pera confortar o Senhor nesta afflicção, mas do conforto resultou suar gotas de sangue por todo o corpo, (que fizerão correntes até a terra, (grande ancia deuia de ser a do Senhor, pois o obrigou a tal excessão.) Eys aqui o

que

que lhe deuemos, & não só isto, mas correr o sangue pera vir bulcar os peccadores na terra figurados, & fazer cõ elles pazes sê fer como o de Abel, que pedia vinganças, (diz São Paulo.) Os pontos sobre o mysterio da Payxão são estes, Primeyro. Consideraràs, como veyo Iudas entregar o Senhor a seus inimigos, vendendoo por trinta dinheyros tem reparar, que era seu discipulo, & tinha o cargo de thesoureyro no Collegio Apostolico. (Aqui consideraràs o que faz a ambição de dinheyro, & de fazenda que em nada repara, & veyo Iudas feyto capitão daquella gente, porque hum homem em se resoluendo a ser mão, & cahindo em hum erro logo se faz capitão de toda a maldade, & cahe em muytos erros. Segundo. Considerarás como chegando Iudas à vista de Christo chamoulhe mestre, saluouo, deulhe hum abraço, & hum beijo de amigo, grande traição, mas eys aqui o que somos sempre com Christo, o ouuir da Massa na Igreja, o assistir na Igreja com o Senhor exposto, & o commungar, tudo isto de fóra não ha mais amigos, mas por dentro tomos no coração, & pensamentos Iudas traidores, atreyçoados com peccados, & torpezas. Terceyro. Consideraràs, como chamou o Senhor a Iudas amigo, & perguntoulhe ao que vinha? Darlhe o nome de amigo sabendo o Senhor que era a-

treyçoado foy reprehendolo pello mefmo modo do peccado que cometia, & com diffimulação piadofa fingio o Senhor que não sabia, porque quando Deos não pode acharnos efcufa a enormidade do peccado finge que não sabe, & por iffo da mefma traça vzou quando preguntou aos Iudêos o que buscavaõ? Quarto. Consideraràs: como dizêdo o Senhor q̄ elleera aquelle aquê diziaõ q̄ buscavaõ, cahiraõ logo todos a esta vòs por terra como mortos, porq̄ mostrou o Senhor fua diuindade, & poder Mageftoso; de forte q̄ por iffo o prêderaõ, porq̄ feu amor o permitio, & por iffo acrescentou hũa reprehensão, q̄ deu, dizendo aos Pharifeus q̄ pera que era virem cõ armas nê petrechos. Quinto. Cõsideraràs como prenderão o Senhor atandolhe as mãos cõ cordeis, taõ fortemente, q̄ logo saltou o fangue pellos pulsos dos braços fóra, lâçarãolhe hũ collar de ferro ao peçoço, & fingirãono cõ hũa corda, & lâçãdo em terra pizarãono aos couces dândolhe muytas pãçadas cõ as bêgalas, & cotos das lanças. Bê tês aqui q̄ cõsiderar pera muyto sêtir.

Os pontos sobre o myfterio da bofetada, & desprezos faõ estes. Primeyro: Consideraràs como trazê o Senhor pello rio Cedron, & entãõ cõ elle pellas portas da Cidade, cõ grãdes alaridos, & vozerias, com que a gête chegaua às janellas, & se ajuntou muyta a ver este efpêtaculo pelas ruas. Segundo: Consideraràs como affi pre-

fo, & atado o leuarão a casa de Annàs ante o qual, (que estaua assentado) esteue o Senhor em pè como Reo, & leuarão lho là só por lhe fazeré os Iudèos esta lisonja, visto ser sogro de Cayphas, que era o Pontifice, aquem então compe-
tia o conhecimento desta causa, & pera este ef-
feyto leuaraõ logo o Senhor a casa de Cayphas com grandes gritos, & festas fazendolhe muytas afrontas pello caminho. Terceyro: Consideraràs como estando o Senhor como Reo na presença de Cayphas, elle lhe fez muytas perguntas sobre a sua doutrina, & discipulos, ao q̄ o Senhor respondeo cõ a modestia, & prudencia de quẽ era, mas arguindo os Iudèos de descortes na resposta, hũ leruo do Pontifice leuantaõ a maõ, & deu na diuina face hũa grande bofetada de que logo saltou o sangue fóra por ser dada cõ hũa manopla de ferro (segundo S. Vicente Ferrera.) Quarto: Consideraràs como te juntaraõ logo hũas testemunhas falsas cõtra o Senhor, & sobre os seus testemunhos tornou Cayphas a fazer ao Senhor algũas pergũtas, & pella resposta q̄ o Senhor deu a ellas, julgou o Pontifice, q̄ era blasphemo, & logo cõ toda a ira, & rayua arremeteraõ todos ao Senhor, & lhe deraõ muytas bofetadas, puxandolhe pellos cabellos, & cuspidolhe, & escarrãdolhe no rosto, taparaõ lhe os olhos com hũ vèo, & dandolhe entãõ pancadas lhe diziaõ por mofa, (adeuinha quẽ te deu)

Quinto. Consideraràs, como daqui leuàrão o Senhor a casa de Pilatos com muytas afrontas, & oprobrios, & Pilatos sabendo que o Senhor era Gallileo o remeteo a Herodes, o qual julgando que o Senhor era digno de morte o tornou a remeter a Pilatos, pera que como Prezidente da justiça o sentécease, & remeteolho vestido com hũa veste branca como louco, porque nessa côta o teue, & como a tal fizerão todos notauéis elcarneos em casa do mesmo Herodes.

Sexto. Consideraràs, como nesta occasião ficarão amigos Herodes, & Pilatos, que até entam erão inimigos, porque pera se fazerem maldades logo se unem os peccadores, mayores inimigos, & Christo em aparecendo faz os mayores inimigos amigos. Os pontos sobre o mysterio dos açoutes, & coroação dos espinhos são estes.

Primeyro. Consideraràs, como despirão o Senhor diante de hũa grande multidão de gente no pateo do pretorio de Pilatos, que o mandou açoutar com titulo de piedade, pera o liurar da morte, que vergonha o Senhor padeceria, vendose todo nũ diante de tanta gente. Segundo. Consideraràs como logo o atarão a hũa coluna com toda a crueldade, mãos, & pès com hum collar de ferro ao pescoço, & assi atado começarão açoutalo com tanta crueldade (porque erão secenta, algozes os q̃ o açoutauão, cançando

huns,

descuberto no campo Franciscano. 61

huns, & delcancando outros (que lhes fizeram cinco mil chagas, indo nos aorragues pegados pedaços da Sacrosanta carne (porque tinham bicos agudos, & erão de ferro, como afirma Santa Brífida nas suas Reuellaçoens.) Terceyro. Consideraràs, como depois de agoutado o desfarraraõ, mas cahio logo como morto em terra banhando se em o sangue, que tinha sahido de sua Sacrosanta humanidade, & logo lhe vestiraõ húa purpura velha, por escarnio, & lhe puzeraõ na mão húa cana em lugar de cetro, em a cabeça húa coroa de setenta, & dous espinhos, & tudo isto fizeraõ por mofa, & zombaria, porque dizião que o Senhor falsamente se intitulava Rey. Quarto. Consideraràs, como feyto isto poemse de joelhos os Iudèos, & chamandolhe Rey por zombaria, & escarnio pegam na cana, que o Senhor tinha na mão, & dandolhe muitas pancadas na cabeça com ella, resultou disto, que encrauandose os espinhos, lhe abrirão na cabeça setenta, & duas fontes de sangue em copiosa corrente, & huns dos espinhos lhe entraraõ pello cerebro, outros pellas fontes. Quinto. Consideraràs, como Pilatos mostrou o Senhor ao pouo, cuidando que se abrandase com vista taõ lastimosa; Porem pediu que o crucificasse, porque hum mão coração nunca se farta; & notem, que pediraõ antes a soltura de Barrabas

bás que a de Chritto com muyta rezaõ; porque hum máo não quer a outrem fenaõ o que for assi semelhante, eys aqui os pontos sobre os mysterios da Via Sacra Captiuitatis; seguenſe agora os pontos da Via Sacra Crucis.

Os pontos de cada hum dos mysterios da Via Sacra Crucis, ſaõ os ſeguintes. No myſterio de quando puzeraõ a Cruz aos hombros do Senhor, & ſahio pello pretorio de Pilatos fóra. Primeyro: Considerarás como a Cruz era de carualho, que he hũa madeyra muyto pezada de tua natureza, & tinha o pè ao alto quinze palmos de comprido, & o braço outo, & os Iudèos a puzeraõ aos hombros do Senhor com grande odio, & rayua, & com tanta preça, que logo o Senhor cahio com ella em terra, assi pello grande pezo della, como pello modo cruel com que lha puzeraõ. Segundo: Considerarás como ſahio o Senhor pello patio do pretorio fóra acompanhado de grande multidaõ de gente, que tinha concorrido a ver o Senhor pella grande fama que auia de ſeus milagres, & todos hiaõ muyto eſpantados, & compadecidos de verem o Senhor em taõ laſtimoſo eſtado. Terceyro. Considerarás como diante hia hum homem vil lançando o pregaõ que dizia, (Juſtiça que manda fazer Poncio Pilatos Presidente da juſtiça Romana, de Ieſv de

Na-

descuberto no campo Franciscano. 63

Nazareth q̄ morra entre dous ladroẽs crucificado por se fazer Deos, & Rey, amotinador do Pouo.) No mysterio da segunda queda considera a grande fraqueza com que o Senhor hia por estar muyto deffangrado, & com a queda que deu de repente bateo com o corpo, & com a diuina face nas pedras da rua, ferindo a face, & o rosto, ficando as pedras salpicadas com o preciosissimo sangue delle. No mysterio do encontro da Senhora considera, que excessiua feria a pena que a alma da Virgem Maria receberia com a triste noua, que lhe deu o Euangelista, do estado lastimoso em que o Senhor estaua, & como sua magoa mais se aumentaria, quando chegou a ver com seus olhos o querido filho de suas entranhas, sofrendo nesta occasiã muytas descortesias, que os Iudẽos com maldade lhe fizeraõ. Segundo; Considera a pena que ao Senhor molestaria vendo a sua querida mãy taõ mal tratada, & taõ sentida, que menos lhe custou, quanto tinha padecido atẽ aquella hora, & como se fallaraõ aquelles dous coraçoes amantes. No mysterio do Cyrineo: Considera como cahindo o Senhor terceyra vez em terra, ficando desmaiado como morto, porque alli naõ espirasse, & pello grãde desejo que tinhaõ de o crucificarem alugaraõ a Simã Cyrineo que ajudasse o Senhor,

o qual assi o fez ate o monte Caluario, logrando esta taõ ditosa companhia. No mysterio da Veronica. Considera como leuando o Senhor banhado todo o rosto com o sangue que dos espinhos da cabeça lhe cahia, hũa piedosa mulher lho alimpou cõ hũa toalha, pello que o Senhor lhe fez o mimo de lhe deyxar em tres dobras tua figura impressã. (Assi nõs a trouxeramos sempre na alma. No mysterio da porta Iudiciaria se considera como o Senhor sahio por esta porta, que sómente se abria pera os facinorosos delinquentes, & nesta porta cahio o Senhor quarta vez em terra: No mysterio das filhas de Ierusalem. Considera como disse o Senhor a estas mulheres, que naõ chorassem por elle, tenaõ sobre sy, & seus filhos; porque Deos naõ quer lagrimas, tenaõ as choradas por peccados. No mysterio da queda da raiz do monte Caluario, considera a quinta queda, que o Senhor deu neste lugar ficando sem forças de todo; & aduirte, que em todas estas quedas sempre o leuãtaraõ ao rigor de muytas pancadas, empuxoês, & rigores, puxandolhe por hũa corda, & colar de ferro que ao pescoço leuaua. No mysterio da sobida que o Senhor fez ao monte. Primeyro. Considera ter a sobida muyto aspera por ser costa arriba, & muyto pedregosa, & assi sobio o Senhor com muyto grande trabalho. Segundo.

Con-

descuberto no campo Franciscano. 63

Confidera que posto já o Senhor no alto do monte Caluário, os Iudêos a primeyra cousa que fizeraõ foy tirarem-lhe a coroa pera lhe despirem a tunica, & na coroa vierão muytos cabellos pegados, & custou muyto o poderem arrancalla, porque estaua muyto crauada, padecendo o Senhor nisto crueis dores, como tambem padeceo ao despir da tunica, que estaua já metida pellas roturas do corpo, & pegada com o sangue a elle, de que resultou virem alguns bocados de carne pegados nella. Terceyro. Confidera que na Cruz o pregarão de mãos, & pés com todas as forças, & allí desconjuntaraõ toda a fabrica, & composição humana daquelle Sacrosanto corpo com dores intentissimas, que o Senhor aqui sentio. Quarto: Confidera, que leuantarão ao alto a Cruz com o Senhor nella pregado, & como estaua feyta hũa profunda coua com a pancada que deu o pé da Cruz em bayxo estremeceo todo o corpo do Senhor, & correrão de nouo as fontes do sangue precioso. Quinto: Confidera bem aquellas mysteriosissimas sete palauras, que o Senhor aqui disse. A primeyra das quais foy pedir perdaõ ao Eterno Padre pellos que o crucificaraõ. A segunda, nomear a Virgem Maria por mãy do Euangelista, & ao Euangelista por filho da Senhora. A terceyra dar o Cèo a Dimas. A quarta quey-

xarfe da cede à qual acodirão os Iudèos com fel, & vinagre. A quinta: queixarfe do grande desemparo, em que se via. A sexta: dizer, que já tudo estaua conuimmado quanto os Prophetas tinhamo delle escrito. A septima encomendar feu espirito nas mãos de feu Eterno Padre, & feyta esta recomendação inclinou a cabeça sobre o peyto pera a parte direyta, & espirou o Author da vida, pera com sua morte nos dar vida. No mysterio do descendimento considera em primeyro lugar a ansia; & magoa, dor, & pena, que a Virgem Maria teria, vendo hum filho vnico, & tal filho morto em húa Cruz ao rigor de tanto tormento sem poder valerlhe. Segundo: Considera as cinco necessidades grandes, que a Virgem Maria aqui ao pè da Cruz teue que lhe causauão noua ancia, que forão faltarlhe húa escada pera sobirem à Cruz, hum martello, & húa torquès pera despregaré os crauos, hum lançol, pera a mortalha, & cinco palmos de terra pera a sepultura. Terceyro: considera a grande piedade dos Santos Varoens, Ioseph, & Nicodemus, que acodiram como primurofos discipulos, & amantes fieis a tudo isto, & aliuia-
rão a Senhora desta ancia, & representando a tua alma feyta a sepultura na terra pera Iesv Christo trazea todo este dia com esta consideração, acompanhando a Virgem Maria com grã-
de

descuberto no campo Franciscano. 67

de sentimento teu, em esta sua tão triste Soledade. Finalmente no mysterio da descida ao Limbo, & Resurreyção gloriosa, que terue pera' o Domingo: Considera primeyro, como, a alma de Christo abrazada na charidade da saluação das almas bayxou a tirar as almas dos Santos Padres, que estauão esperando sua santa vinda, & as trouxe consigo, & consigo as meteo na gloria em o dia de sua admirauel Ascenção, em que se abrirão as portas do Cèu que até então estauão fechadas. Segundo: Considera como Christo Senhor nosso resuscitou triumphante, & muyto glorioso porque cada chaga era hum fermoso, & rutilante Planeta, a humanidade sacrosanta estaua despedindo luzes claras de fermosura celestial, & tudo quanto em Christo se via era hum retrato da gloria muyto melhor do que lhe tinha succedido no monte Thabor em corpo mortal. Terceyro: Considera como à vista deste tam glorioso triumpho cahiram como mortos de medrosos todos os guardas do Sepulchro, & depois fugiram sem saberem contar a gloria, que tinham visto. Quarto: Considera como as primeyras pessôas, que souberão esta noua forão as santas Marias porque lha deram os Anjos que ellas acharão no Sepulchro vestidos de branco, & lhes mandarão que fossem logo dar as

novas aos discipulos como em effeyto foram
 Quinto considera como a primeyra pessoa a-
 quem o Senhor appareco foy a Virgem Maria
 sua Mãy, que pois ella tinha sido a mais magoa-
 da nas penas bem era que fosse tambem a pri-
 meyra nas glorias, & pois tanto sentio na Pay-
 xão, tambem agora festejasse muyto a Refur-
 reycão, dalhe pois os parabens, & aos sagrados
 discipulos, & alegrete interiormente com este
 tão glorioso triumpho de teu Deos, Redemp-
 tor, & Senhor, pedindolhe muyto que te alcan-
 sem d'elle Refurreycão alegre de tua alma ne-
 sta vida do estado do peccado pera o da graça,
 & na outra a Refurreycão da gloria em que
 todos nos vejamos juntos, & resuffitados. A-
 men. Nam reparem em irem os pontos destes
 mysterios tam resumidos, & despidos de pa-
 lavras, as quais tenão puzeraõ de proposito, por
 não te fazer mais defuzo este tratado, mas fi-
 caõse acabando em hum tratado particular da
 Payxão do Senhor com as consideraçõs mais
 dilatadas, & soliloquios espirituaes a cada hũa
 dellas, que com o fauor diuino sahirão breue-
 mente.

Outro modo ha de oração muyto breue có
 que hũa alma sempre anda na presença diuina,
 qual he hum grande meyo, & remedio pera
 não offenderes a Deos, & he este. Pella menhã

descuberto no campo Franciscano. 69

em te leuantando em quanto te vestes, & calças breuemente passaràs pella imaginação a batalha, que se te segue neste dia contra tres inimigos que tens muyto fortes os quais são mundo, diabo, & carne, que te estão esperando, pera te matarem, & tirarem a vida a alma em toda a parte onde determinas ir neste dia por isso armate muyto bem com o temor, & amor de Deos, vay sempre com o olho sobre o hombro como faz quem sahe de casa tendo inimigos, & leuantando os olhos ao Cèu, & teu coração a Deos, dizelhe assi, eterno Deos, & Senhor do Cèu, & do Inferno, eu peccador medrozo, coytado, & miserauel, vos peço que hoje nas batalhas de meus inimigos, me seccorraes, & empareis, premiti que se mpre em vossa graça, hoje ande, & nenhũa cousa fassia que vos desagrade, & descontente, sede meu escudo, pera que com vosco rebata todas as tentações de meus inimigos. Amen. E com este tento, & modo sahiràs de casa, iràs negociar o que tens pera fazer, & te tornaràs a recolher o mais breuemente que puderes fugindo a toda a conuersação, quanto te for possiuel.

o Ao jantar consideraràs breuemente como já passou meyo dia, em que te parece, que com o fauor diuino não offendeste a diuina magestade grauemente, & com grande alegria de tua

alma leuando os olhos, & o coração a teu Deos dalhe por iſto muytas graças, & pondote à meza considera como tens à meza contigo hum villão bayxo, & groſſeyro que he teu corpo, & hũa dama muyto fiemoſa, & gallarda que he tua alma, & aſſi vê que deſcortesia ſerà, & que barbaro andaràs ſe eſtiueres fazendo regalos, & metendo os bocados na boca ao villão groſſeyro, & a pobrefinha da ſenhora olhando pera ty ſem comer hum bocado nem fazeres calo diſſo, leuandose da meza morta de fome por iſto em quanto comeres de cada prato faze hũa conſideração eſpiritual porque he hũ prato de iguaria muy goſtoſa, que apresentas à tua alma, & aſſi não ſeràs deſcortes com ella que por iſto ſe enuentaram as liçoens nos refeytorios Religioſos; De tarde antes de ſahires pera fóra faràs a meſma conſideração da batalha, & inimigos da meſma impetração, do emparo diuino, que fizeste pella manhã, & ſahiràs com as meſmas armas, & tornaràs com a meſma breuidade, que fica aconselhado, & à noyte na cea faràs o meſmo que fica dito no jantar, & indo deytarte em quanto te deſpes, & deſcalças breuemente paſſaràs pella imaginação como o leyto em que te deytas pôde lucceder que ſeja do eſquife, em que te achem pella manhã morto, com o meſmo lançol com que te cobres

teja

descuberto no campo Franciscano. 71

seja o lançol em que te achem pela manhã te
amortalhem, & do mesmo lume com que te
lanças na cama te ascendão as vellas que te ham
de pôr à cabeçeyra estando teu corpo no meyo
da casa estirado, por isso não te deytes na cama
tanto só pera dormir quanto tremendo que te
pode succeder, que se for em peccado que ferã
de ty; o corpo ainda quente na cama, & a alma
ardendo nas chamas eternas do inferno. Leuã-
ta pois a qui teu coração, & olhos a Deos pede-
lhe perdão das faltas deste dia em particular, &
das de toda a vida em geral, fazendo hum acto
de Contrição tão doloroso que ao tempo de te
deytares laues a cama como David, com tuas
lagrimas, & durmas ao som de teus suspiros cõ
jaculatorias amorosas. Eys aqui hum modo de
orar cotidiãno, andando sempre em hũa oração
continuamente facil, & breue de que se tem a-
proueytado muyta gente que despois que a en-
finey tem recebido augmentos de espirito em
que Iesv Christo nosso Senhor a todos nos con-
ferue. Amen.

*Oração, que fez Santo Agostinho com que se ga-
nhão oytenta mil annos de indulgencias, & di-
zendo-se no fim hum Padre nosso, com hũa Aue
Maria se ganha indulgencia plenaria.*

S Enhor Deos meu, que pella redempção do
 mundo quizestes nascer, & ser circúcido,
 desprezado dos Iudèos, vendido por Iudas
 com beijo de paz aleyuoso, ser prezo, & atado,
 como innocente cordeyro afrontolamente a-
 presentado ante Annàs, & Cayphàs, Herodes,
 Pilatos, com falças testemunhas acusado, com
 opróbrios, & bofetadas afrontado cuspidado, &
 escarnecido cuberto o rosto por ludibrio, ferido
 com açoutes, coroadó de espinhos, com hũa ca-
 na cabeça mal tratado, despido de vossas vesti-
 duras, correndo muytas ruas com hũa Cruz às
 costas, nella encrauado, & leuandado nella em
 o monte Caluario reputado por ladrão com fel,
 & vinagre atromentado, com hũa lança ferido,
 em vosso Sacrosantissimo costado. Pedimos vos
 Senhor meu, que por estas vossas dores, & cru-
 eis tormentos, de que eu peccador indigno faço
 menção, & por vossa santissima morte, & por
 vossa Cruz santissima humildemente vos rogo,
 que ajais por bem liurarme das penas do infer-
 no, & leuarme aonde leuastes ao bom Ladrão
 crucificado juntamente com vosco que com o
 Padre, Espirito Santo, viueis, & mais reynais
 por todos os seculos. Amen. P. A.

ADVERTENCIAS DE REQUISITOS
*necessarios pera se plantar, & correr com perfeição
a Via Sacra Crucis, & no fim vay o sum-
mario das Chagas de Christo.*

P Rimeyramente pera se plantar em lugares publicos a Via Sacra (em quanto for possivel) sempre se fará muyto porque seja hum Religioso da Ordem de São Francisco a pessoa, que a plantar, por quanto as indulgencias desta Via Sacra forão concedidas a esta Seraphyca Religião, & a sua Ordem Terceyra da Penitencia, & dellas manaraõ, & assi esta acção propria, & particularmente he tua. O Religioso, pois, que a plantar fará todo o possivel, pera que esta acção, se obre com hũa procição deuota, & penitente, em que vão os guioens, & padroens de prata, que se puderem juntar, dos lugares circunuefinhos (pera o que se terão rogado,) com varias penitencias, segund o espirito de cada hũ (como costumão ir na procissão de passos) depois dos quais guioens, & penitencias irão os que leuão aos hombros as Cruzes da Via Sacra em tal forma, que em primeyro lugar vá a primeyra Cruz que logo se ha de plantar, & a poz ella a segunda; & assi se irão seguindo as mais, de forte que depois de todas

rão as dos lados da Cruz do Caluário, a qual irá no remate de todas, & hauendo de ſe pòr outra, que represente o Santo Sepulchro trinta paſſos além do Caluário, irá de traz de todas, & depois de todas eſtas Cruzes, irá hum andor do Senhor com a Cruz às coſtas (que he a imagem mais propria deſta acção,) & quando a não aja baſta que vâ a do Senhor crucificado com algũa cera acẽsa ahi junto, & os ſacerdotes diante delle irão entoando os myſterios da Payxão, & a cada hum delles responderão todos (Miſericordia Ieſvs,) ſegundo a forma coſtumada neste acção.

Exhortará o Religioſo no primeyro ſermão que fizer, antes de começar a profiſſão, a que todos vão nella deſcalços, pois Chriſto Senhor noſſo foy por eſta Via Sacra deſcalço, ſendo Deos verdadeyro, & quando menos não conſentirá, que nenhũa peſſoa leue aos hombros algũa das Cruzes da Via Sacra calçado, com capa, nem eſpada por mais authoritada, que a peſſoa ſeja ſenão em corpo, porq̃ he couſa muyto indecente, muyto pouco da piedade Chriſtã, & muyto alhea do zello catholico parecerá leuar alguem calçado, & com capa a Cruz de Chriſto na Via Sacra, quando Chriſto a leuou em corpo deſcalço, com hũa corda ao peſcoço por hum mar de ſeu precioſo ſangue, &

irem

descuberto no campo Franciscano. 75

irem os peccadores em memoria tentida de Iesvs Christo seu Deos verdadeyro-leuando a sua Cruz de differente modo daquelle em que Iesv Christo a leuou pello remedio, & amor dos peccadores: pera o que o Religioso reprelentarà a todos o successo do Emperador Heraclio, quando leuou às costas a Cruz de Christo, & não pode entrar com ella por dentro da Cidade de Ierusalem por mais que tres vezes o intentou, atè que por aduertencia do Papa Zacharias vestio hum chiote bayxo descalçouse, pòz húa corda ao pescoço, em corpo, & então logo entrou cõ a Cruz (segundo se refere na Lenda da exaltação da Cruz,) & o mesmo tinha succedido em figura disto a David, quando descalço em corpo com a cabeça cuberta de cinza, & húa corda ao pescoço subio chorando, penitente ao monte das oliueyras, segundo se conta no liuro 2. dos Reys, cap. 15. & quando Iesv Christo hummo Sacerdote dos Sacerdotes assi foy, não deuem os Sacerdotes, reparar seguir as melmas pizadas, & o exemplo do seu summo Sacerdote, que tanto assi lho encomendou naquella vltima noyte do laua pès, quando exortou aos discipulos sagrados tambem Sacerdotes, a pegarem na sua Cruz, & seguiremno com ella do mesmo modo que o Senhor andaua.

Aduirta muyto o Religioso, que o Caluario desta

desta Via Sacra fique fóra do lugar no posto
 mais eminente quanto for possiuel donde se
 descubraõ muytos lugares, pera que o Caluario
 seja todos os dias dos moradores delles, & dos
 passageyros reuerenciado; & por ser esta a po-
 stura natural do lugar do Caluario, porque o
 começar a Via Sacra, ou aqui, ou ali nenhũa
 cousa importa, no sitio bom do Caluario he, que
 consiste tudo, & em não ficar a Via Sacra por
 congestas nem lameyros, aduirta tambem que
 a Cruz de Christo no Caluario seja mais alta ao
 menos hum palmo, que as outras todas, & que
 tenha rotolo, & seja grossa, & pintada sendo
 possiuel, & que fique cara direyta ao caminho,
 ella sómente; porque as duas dos lados, alem
 de serem muyto mais pequenas, hão de ficar
 nem de todo direytas, como a de Christo, nem
 tambem de todo atrauessadas, senão em meyo
 destas duas couas, & não hão de ficar empare-
 lhadas com a de Christo, senão dous passos mais
 pera bayxo, & esta he a postura verdadeyra em
 que se puzeraõ as Cruzes na Cidade Santa (se-
 gundo Malonio, & Adricomio, que virão os
 santos lugares, & as pinturas, que vem todas de
 Roma assi vem, & o contrario disto, ou he erro,
 ou inaduertencia, & todas as mais Cruzes han-
 de ficar de hũa parte da estrada, junto a ella a-
 trauessada) cara direyta pera o caminho, & não

pera quem vay caminhando, & todas hão de ficar da mão direyta, ou da mão elquerda, qual melhor quizerem, com tanto que não fiquem hũas de hũa parte, & outras de outra, & a medição dos lugares, & a medida das Cruzes já vay assiima declarada.

Finalmente no vltimo termão do Caluario louue o Religiofo o sitio, & a deuação penitente, com que se fez este acto, exhortando muyto a perleuerança, & continuacão da Via Sacra, declarando as indulgencias que ganhão, as almas, que tirarão do fogo do Purgatorio, & lerã o summario das chagas que Iesv Christo Senhor nosso em toda sua Payxão teue (na forma que vay abayxo posta,) & encomende muyto, que se faça hũa hermida, ou capitolio no lugar, em que se representa o Santo Sepulchro, trinta passios a diante do Caluario, a qual se chamarã Nossa Senhora da Soledade, & nesta hermida, ou lugar pode rezar cada hum o que quizer, porque não tem reza certa de obrigaçam, com tudo finco Aue Marias he o menos que se pòde rezar, offerecidas às finco necessidades que a Senhora teue ao pè da Cruz, pera enterrar seu filho, eys aqui os requisitos necessarios pera se plantar a Via Sacra: Vejamos os que taõ necessarios pera ella se correr.

Primeyramente todo o que quizer com perfeycão

feyção andar a Via Sacra antes de tudo ha de
 fazer hum acto de Contrição com todo o pezar,
 & affectos amorosos, quantos lhe forem possi-
 uéis, pera alcançar da mão diuina que senão es-
 tiuer em graça de Deos, te ponha nella, & assi
 ganhe as indulgencias; porque de outra sorte
 em peccado mortal nada ganha o peccador pe-
 ra sy, & ainda pera as almas do Purgatorio ha
 grande duuida; pois a alma que està em pecca-
 do mortal, he alma morta, & inimiga de Deos,
 escrava do Demonio, & incapaz de todo o bem,
 & merecimento; pello que feyto o dito acto de
 Contrição, & logo recolhendo todos os senti-
 dos interiormente, como tambem as potencias,
 considere que vay nesta Via Sacra acompaña-
 do de seu Deos, & Senhor da sua alma, & do seu
 amorosissimo Iesvs, que foy por esta mesma
 Via Sacra com hum madeyro muy pezado, por
 quanto tinha de comprido ao alto quinze pal-
 mos, & no braço oyto, & era a madeyra de car-
 ualho que peza como ferro, leuando o Senhor
 este pezo tão grande sobre seus lastimados, &
 feridos hombros ao rigor de cinco mil açoutes
 donde resultou ir tão enfraquecido, que cinco
 quedas deu por esta Via ferindo a diuina face
 nas pedras da rua, & ir tão desangrado, que em
 cada passada, que daua, deyxaua hũa passada de
 sangue além de ir com tãta afronta que o leua-
 ram

descuberto no campo Franciscano. 79

rão descalço, com hum collar de ferro ao peçoço, cingido com hũa corda, metido entre dous ladroens facinorosos com hum pregão infame.

Confidere em segundo lugar, que vay acompanhando, & consolando a Virgem nossa Senhora, a qual com muyta angustia da sua alma, & com muytos suspiros do seu coração afflicto; & com muytas lagrimas de seus olhos acompanhou em todos os dolorosos passios de sua Payxaõ ao teu querido filho atè o monte Caluário, aonde assistio ao pè da Cruz atè o ver morrer crucificado, & atè o decer da Cruz, & metelo na sepultura, & depois de o ter visto resuscitado (segundo Carthagen, Malon, & Adricomio) foy esta Senhora muytas vezes por espaço de quinze annos (que foy o tempo, que viueyo depois de Christo resuscitado) correr esta Via Sacra, acompanhada do seu querido capellaõ, & filho adoptiuo o Sagrado Euangelista São Ioão, renouando sempre as dores que por ella tinhão passado nestes santos lugares com a sentida memoria delles.

Com estas duas consideraçoens começará a correr a Via Sacra com muyto silencio sem conuerçar com pessoa algúa, & a cada Cruz, a que chegar faça logo a adoração della que he por se de joelhos, & beijar o chaõ, ou o pè da Cruz

Cruz reuerenciando com esta deuota, & humilde acção aquelle Santo Lenho figurado em que Iesv Christo cõsummou nossa redempção, & feyto isto postrele com o corpo em terra, & assi rezará a estação do Santissimo, que he de seis Padre nosos, & seis Aue Marias, & seis Gloria Patri, &c. (segundo já fica dito) & com esta postração em terra, representa, & traz à memoria as cinco quedas, que o amorosissimo Iesvs deu por estes santos lugares ferindo sua diuina face por elles.

Aduirto mais que estas acçoens humildes de postrações que ficam ditas, não são de obrigação, pera se ganharem as indulgencias; com tudo não ha duuida que são muyto meritorias, & a Iesv Christo muyt agradaueis; pois sendo Deos fez por nós estes excessos, & com esta cõsideração quem se delobrigará de tambem por amor delle fazelos, & toda a rezão pede, que todos agradecidos assi o façamos. Em cada Cruz das doze se ha de rezar (como agora dissemos) hũa estação do Santissimo as quaes vem a fazer no Caluario doze estaçoens em rezaõ das doze Cruzes, que são lómente as necessarias pera se ganharem as indulgencias, porque inda que se ponhão catorze com as duas dos lados da Cruz do Caluario, & quinze com a outra que representa o Santo Sepulchro, com tudo não he obri-

descuberto no campo Franciscano. 81

brigação rezar estação nem cousa algũa às ditas tres Cruzes, que sobejão alem das doze, porque estas se poem sómente pera se representar com mais propriedade, tudo, o que succedeo no Caluário, & aduirtão aqui, de caminho, que basta rezarse a estação de cada Cruz, indo caminhande de hũa pera outra, de sorte, que quando se chegar à Cruz tendo rezado a estação se faça logo o offerecimento ao mysterio, que na tal Cruz se representa, o qual offerecimento basta que se faça com as palauras que cada hum souber, & seu espirito lhe ditar, & não he necessario que se faça com as palauras, que nos mysterios abayxovam postas; porque se poem estas sómente pera ensinar o modo de offerecer, & considerar; & esta interpretação extensiuua que temos dito a cerca do rezar de Cruz a Cruz, he muyto verosimel, pois desta sorte se enchem as clausulas dos Breues Apostolicos, da concessão, que poem a obrigação de rezar as estaçoens sobreditas, correndo as Cruzes, & como assi se correm, & juntamente se reza, fica a clautula satisfeyta; porèm tambem aduirtio que me parece muyto violenta a extenção que certo Author castelhano escreueo, querendo com feruor (creo eu que seria de seu espirito, & zelo da saluação das almas) introduzir, que como cada hum rezar em sua casa as estaçoens, & depois

quando puder for correr as Cruzes, que isto basta pera ganhar as indulgencias; Não sey como isto seja possiuel, opondote eidentissima-mente as clausulas expressas dos Breues da concessão (que são os que temos dito,) & muyto mais violenta, & sobeja, & demasiada he a outra extençaõ que faz dizendo que basta ter cada secular pintadas na casa, & o frade na cella as Cruzes, & meditar nellas quieto, & sem se bolir, & sem medidas algúas pera assi ganhar as indulgencias, em verdade, que nenhum fundamento acho a isto, nem o Author do liuro o allega mais, que dizello liuremente sendo isto manifesto encontro com as clausulas do Breue expressas, & semelhantes interpetraçoens inda que pareçaõ piedosas não são receptiueis, & fallar sem fundamentos mais que querer dizer he fallar à vontade, & não à rezam. Pello que eu me resoluo, que isto he bondade do natural castelhano, que he naturalmente facil, Elhano, & cuidar alguém, que assi ganha as indulgencias he erro manifesto; porèm tambem confesso que he este conselho do Author muyto meritorio, & agradauel a Deos, & de grande vtilidade pera os progressos no caminho da virtude, pois he ter viua sempre nos olhos, & na memoria a Payxaõ de Christo, de que resultaõ os salutiferos effeytos que largamente estão ponderados.

descuberto no campo Franciscano. 83

Aduirtale mais que os que não são Terceyros nem irmãos do Cordão ao menos, ganhão as indulgencias da Via Sacra sómente na Quaresma, ou quando muyto acompanhando os Terceyros, que a correm nos outros tempos do anno (como está apontado:) pello que pera todos em todo o tempo as ganharem he requisito necessario, que ou sejaõ Terceyros, ou ao menos tragaõ cingido o Cordão de Nosso Padre São Francilco do modo, que já fica dito (segundo os grauisimos Authores) alegados, & os Breues da concessão, que já ficaõ citados, & os Terceyros, & irmãos do Cordão além das indulgencias concedidas à Via Sacra ganhão por rezaõ destas estaçoens do Santissimo Sacramento tudo o q̄ (segundo a concessão de Leão X.) ganhão quando rezão a Estação do Santissimo, que vem a fer todas as indulgencias de Santiago, de Roma, de Ierusalem, da procincula, & todas as mais estendidas por todo o mundo, & aduirtasse mais que as indulgencias da Via Sacra se podem ganhar todos os dias, que a correrem, & vinte vezes no dia se tantas a correrem; porèm tambem aduirtito, que inda que corrella cada dia, & cada hora he cousa muy agradauel, & aceyta a Deos, & de grande proucyto pera a alma, com isso está, que os dias mais propios pera esta santa deuocão são os dous dias da semana (quarta,

84 *The souro do Cèo,*
& sexta feyra) particularmente pera isto dedica-
dos.

Aduirtasse mais, que esta tão santa deuocão da Via Sacra tem cada anno tres Festas, húa dellas he em tres de Mayo, dia da Inuencão da Cruz; outra he em dezouto de Iulho, dia do Triumpho da Cruz, & outra he em catorze de Setembro, dia da Exaltação da Cruz. A Festa que cada hum deue fazer em particular consiste, em que todos os deuotos da Via Sacra na vespora de cada hũ destes dias jejue, ou dê húa esmola (o que puder) & no dia se confesse, & cômungue, & tendo possibilidade mande dizer húa Missa às chagas de Christo, ou a Cruz por esta tenção. A Festa que se deue fazer em commum he que nas Cidades, Villas, lugares, & freguesias, em que ouuer capacidade pera isto se juntem os que derão as Cruzes, ou os mais deuotos dellas, & mandem cantar húa Missa das chagas ou da Cruz de Christo, por tenção da Via Sacra, & seu augmento, & se correrá a dita Via Sacra de tarde em procissão publica cõ muyta deuocão, na forma que fica apontada ao plantar da Via Sacra, exceptas sómente as penitencias que agora não irão.

Aduirtasse tambem que faço a traz menção de finco quedas, que o Senhor deu nesta Via Sacra, porque inda que vulgarmente se contem

descuberto no campo Franciscano. 85

fó tres, com tudo seguindo a melhor opinião de grauíssimos escritores, & conforme o que a rezão naturalmente dita, finco parece que foraõ as quedas, pois a primeyra queda (em que ha a primeyra duuida) foy, quando logo os Iudèos puzerão a Cruz aos hombros do Senhor no pretorio, & muyto he pera crer que logo o Senhor aqui cahise com ella, assi pello graue pezo do madeyro, como tambem, porque como o Senhor estaua muyto debilitado de forças, & deffangrado dos açoutes, & mais tormentos, claro està que posta a Cruz aos hombros por gente inimiga, que desejava beberlhe o Sangue, não lha auião de pòr muyto de manço, & com muyto tento, & com payxão, senão com toda a crueldade, & assi muyto verosimel he, que logo o Senhor aqui cahio com ella. A outra queda, em que tambem ha outra duuida, he o lugar, em que o Cyrineo foy alugado pera ajudar a levar a Cruz ao Senhor; aqui tambem muyto de crer he, que se os Iudèos não presumirão que o Senhor enfraquecido alli espiraua, por ficar cahido terceyra vez em terra, sem poder levantar-se, (& então o não crucificauão como elles querião) que não ouuerão de gastar o seu dinheyro neste aluguel, pois não tinhão elles tanta compayxão do Senhor, nem se dohião tanto delle, que fizessem esta obra de Misericordia

de amor em graça; pello que cõtadas estas duas quedas com as tres que ordinariamente todos contaõ, fazem o sobredito numero de ſinco no que não acho duuida algũa, & tenho por couſa ſem duuida que as quedas torão ſinco (ſegundo o que fica dito.

Começa o modo de correr a Via Sacra Crucis.

Primeyramente na primeyra Cruz depois de beijar humildemente o chão ſe faz o acto de Contrição ſeguinte que tem particulares motiuos, pera mais ſe mouer o coração duro, & ſe dirà com as mãos juntas, & leuantadas por eſte modo.

Senhor meu Ieſy Chriſto, Deos, & homem verdadeyro, Creador, & Saluador meu: por ſeres vòs (Senhor) quem ſois, & porque vos amo, & eſtimo ſobre todas as coulas me peza muyto de meu coração de vos ter offendido, & de me não pezar, como era rezão me peza muyto mais; Inda que não ouuera Ceo, que eu de vòs eſperace, nem inferno, que por minhas culpas temecc, ſempre vos amara, porque eu vos amo ſó porque vos quero; Proponho Deos da minha alma firmemente de com voſſa diuina graça mais não peccar, de logo me confellar, & ſatisfazer as penitencias, que me forem poſtas, & apartarme de toda a occaſiã do meu peccado.

descuberto no campo Franciscano. 87

do. Perdoe (Senhor) a todo aquelle que me tem
agrauado, & peço publico perdão de todo o co-
ração a todo aquelle que eu aggrauey, pera que
vòs (Senhor meu) me perdoeis os meus pecca-
dos, ao que vos offereço todos os trabalhos da
minha vida, & espero alcançar o perdão fiado
nos merecimentos de vossa sagrada Payxão, &
de vossa morte. Amen.

*Segue-se o offerecimento, que logo se ha de fazer de to-
dos os passos em commum.*

Amorofissimo Iesvs, querido Redemptor, &
Saluador meu, que tanto padeceste por nòs, em
estes vossos tão penosos passos; Nòs vos offere-
cemos estes, que queremos dar em memoria
sentida dos vossos; & tudo o mais que fizemos
meritorio, vnido aos vossos infinitos mereci-
mentos, pella tenção, & fim com que o Sum-
mos Pontifices concederaõ a este piedoso acto
tantas indulgencias, & pedimosuos (ó Senhor
meu) que as aceyteis, tambem pellas necessida-
des da Igreja Catholica, pella extirpação das
heregias, pella vniaõ dos Princepes Christãos,
em especial pellas Benditas Almas do Purgato-
rio, & finalmente por tudo aquillo, que for de
mayor vosso agrado. Amen.

COMEC, AM AS CONSIDERAC, OENS
que antes, & os Offerecimentos, que depois
de rezar a Estação com os peytos em
terra se dizem a cada Cruz,

Primeyra consideração.

N Este lugar se considera, como Pilatos senten-
ciou Christo Senhor nosso à morte de Cruz, a-
frontosa. Daqui até onde lhe puzerão a Cruz
aos hombros vão vinte, & seis passos. P. N. &c.

OFFERECIMENTO DEPOIS DE
acabada a estação.

O! Amantissimo Iesvs que quizestes pade-
cer como malfeytor sofrendo a sentença de
morte, que pilatos deu contra vòs tão injusta;
Pedimosvos (Senhor meu) que com esta vossa
grande humildade mortifiqueis nossa toberba,
pera que sofrendo com paciencia, as afrontas,
que se nos dislerem nesta vida caiaõ deste mo-
do quebradas as ataduras de nossos peccados de
tal sorte, que liures dellas mereçamos a vossa
Mitericordia, Mitericordia, Mitericordia. Re-
pitase sempre tres vezes esta palaura (Mitericor-
dia.

descuberto no campo Franciscano. 89

Segunda consideração.

Neste lugar se considera como os Iudèos puzeram a Cruz aos hombros do Senhor com tanta violencia, que logo o Senhor cahio com ella em terra? Daqui até onde o Senhor cahio outra vez, vão outenta passos.

Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! suauissimo Iesvs, soberano Rey da Gloria, que por nosso remedio soffrestes ser entregue à vontade dos Iudèos, pera feres cruelmente crucificado. Pedimosuos (Senhor meu) que nos aparteis esta nossa vontade, de toda a offensa vossa, & que com muyto gosto tomemos vossa Cruz santissima, pera que abraçados com ella logremos vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Terceyra consideração.

Neste lugar se considera como o Senhor pella grande fraqueza do muyto sangue que tinha derramado, & pello grande pezo da Cruz cahio segunda vez em terra; Daqui até o encontro da Senhora vão sesenta passos.

Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! dulcissimo Iesvs, que cansado com o grã-

90 *The souro do Cèo,*
de pezo de vossa Cruz bemdita cahistes segunda
vez em terra lastimando nella vossa diuina face;
Pedimosuos (Senhor meu) que nos deis verda-
deyro conhecimento do grande pezo de nossos
peccados, com auxilios muyto efficazes, pera
que logo nos leuantesmos da queda delles, & as-
si alcancemos a vossa Misericordia, Misericor-
dia, Misericordia.

Quarta consideração.

*Neste lugar se considera o dolorosissimo encontro
da Virgem Maria Senhora Nossa com Iesv Christo
seu filho, em cuja vista ficaraõ as duas Almas de
grande dor trespassadas. Daqui atè onde o Cyri-
neo ajudou o Senhor vaõ setenta, & hum passos.*

Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! Diuinissimo Iesvs, que atromentada fi-
cou vossa alma, & de vossa Mãy Santissima,
quando ambos puzestes hum em outro os olhos
ella por vos ver taõ afeado, & vòs pella veres
taõ afligida. Pedimosuos (Senhor meu) que
pellos merecimentos desta vossa grande pe-
na, & desta afflicção de vossa Mãy Santissima
nos deis verdadeyra contrição de nossos pecca-
dos, & que perseueremos em vossa graça, & as-
si gozemos o bem de vossa Misericordia, Mife-
ricordia, Misericordia.

Quinta consideração.

Neste lugar se considera como o Cyrineo foy alugado pera ajudar a levar a Cruz ao Senhor por cabir terceyra vez em terra com o grande pezo della. Daqui até o lugar da veronica vão cento, & nouenta, & hũ passos.

Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! Amabiliſſimo Ieſvs, querido ſaluador meu, que com tanta paciencia ſoſteſtes o pezo da voſſa bendita Cruz em voſſos laſtimados hombros, até cahir com ella trez vezes em terra, admittindo o Cyrineo em voſſa companhia pera nos dares com iſto exemplo de que vos acompanhemos nella. Pedimoſuos (Senhor meu) que nos entranheis o amor deſta voſſa tão penoſa Cruz pera que com feruorolo eſpírito a ella nos abracemos conſeruandonos em voſſa companhia de forte, que fortalecidos cõ voſſa diuina graça ſeguremos a voſſa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Sexta consideração.

Neste lugar se considera, como levando o Senhor ſeu diuino roſto todo deſfigurado, & banhado em ſangue hũa piedoſa mulher lho alimpou, com hũa toalha, na qual ficou a diuina figura impreſſa. Daqui até a

por-

porta Iudiciaria vão trezentos, & trinta, & seis passos. Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! affigidissimo Iesvs, fermotura da Gloria, que tão afeado vos vejo com o rigor de tantos escarros, & bofetadas; porèm assi mais fermoso, & bello, pera o remedio de nossas almas. Pedimosuos (Senhor meu) que façais que sempre ande vossa imagem estampada em nossos coraçoes pera que viuendo sempre nelles a sentida memoria de vossas penas, pello meyo da participação dellas logremos os frutos da vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Septima consideração.

Neste lugar se considera a quarta queda, que o Senhor deu na porta Iudiciaria, pella qual sabiram somente os grandes malfeytores. Daqui até o lugar, em que o Senhor fallou às filhas de Ierusalem vão trescentos, & quarenta, & outo passos. Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! Benignissimo Iesvs, que cançado com o grauissimo pezo de vossa Cruz Santissima quarta vez cahistes com ella em terra, sendo lançado fóra da Cidade como facinoroso delinquente. Pedimosuos (Senhor meu) que pellos merceden-

descuberto no campo Franciscano. 93

mentos desta vossa grande paciencia, & profunda humildade nos abrais as portas da gloria, valendonos pera isto a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Octaua consideração.

Neste lugar se considera, como o Senhor mandou às filhas de Ierusalem, que não chorassem sobre elle, senão sobre sy, & sobre seus filhos. Daqui até onde o Senhor cabio outra vez, na raiz, do monte Caluario, vão cento, & setenta, & hũ passos. Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO,

Oh! Pacientissimo Iesvs, que ensinastes às piedosas mulheres que senão doelem de vossos trauelhos por fazeres muyto gosto delles, & que sómente chorassem, seus peccados. Pedimosuos (Senhor meu) façais que delido o coração em lagrimas com a dor de nossas culpas saybamos tão continuamente choralas, que nunca mais cayamos nellas, & verdadeyramente arrependidos alcancemos vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Nona consideração.

Neste lugar se considera como o Senhor cabio quinta vez, em terra sobindo pera o monte Calua-

The souro do Cèo,
rio em a raiz delle. Daqui atè o lugar onde o espiraõ,
vaõ de souto passos. Padre Noffo, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! clementíssimo Iesvs, vnico amor de nossas almas, que sofrestes ser tantas vezes atropelado, & sempre leuantado com o rigor de muytos empuxoens. Pedimosuos (Senhor meu) que pois com vossa doutrina, & exemplos, nos ensinastes a levar cõ paciencia a Cruz de nossos trabalhos, imprimi em nossos coraçoens o amor delles, pera que gloriandonos em os de vossa benditissima Cruz configamos os frutos de vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Decima consideraçaõ,

Neste lugar se considera como despiraõ ao Senhor, deyxando nu diante de tanta gente. Daqui atè o lugar, onde o crucificaraõ vaõ doze passos.

Padre Noffo, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! amorosíssimo Iesvs, querido saluador meu, que tanto sofrimento tiuestes quando os sacrilegos Iudèos vos tiraraõ as vestiduras, renouandouos as chagas, & deyxandouos diante de tanta gente descomposto. Pedimosuos (Senhor

descuberto no campo Franciscano. 95

nhor meu) que por esta vossa grande vergonha, & tormento, que aqui tiuestes nos deis hum grande sofrimento nas afrontas, & perfiguicoens de nossos contrarios, de forte, que perdoadando muyto de coraçãõ nõs a todos, mereçamos tambem pera o perdaõ de nossos peccados a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Vndecima consideraçaõ.

Neste lugar se considera como pregaraõ ao Senhor na Cruz rasgandolhe cruelmente maõs, & pès. Daqui atè o lugar onde o leuantaõ na Cruz, pregado vaõ catorze passos. Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! feruentissimo Iesvs na claridade das almas todo abrasado atè seres por elle em hũa Cruz posto desconjuntados vossos membros, & quebrados os vossos ossos com tanta crueldade. Pedimosuos (Senhor meu) que façais com que não estendamos mais pès, nem maõs pera algũa offensa, de forte que com a emmenda da vida passada vzeis cõ nosco de vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Duodecima consideraçaõ.

Neste lugar se considera, como leuantaõ ao Senhor no alto da Cruz pregado. aonde consumando

96 *The souro do Cèo,*
a redempção do mundo deu por ella a vida. Daqui até o lugar, em que a Senhora, o recebeu nos braços baixado da Cruz, vão cinco passos, & dahi até o santo Sepulchro, em que a Soledade da Senhora também se representa vão vinte, & cinco passos.

Padre Noffo, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! gloriosissimo Iesus Rey do Cèo, alegria dos Anjos, espelho dos Bemaventurados, & remedio dos peccadores, que tão atormentado vos vejo, nessa Cruz posto, desamparado do Eterno Padre, desconhecido dos homens, & crucificado entre dous ladroens pello resgate dos homens. Pedimosuos (Senhor) que por este vosso immenso amor, & abrazada claridade nos deis graça efficaç pera que muyto vos amemos a tudo o da vida mortos, & de tal sorte com vosco viamos, que morrendo em vossa graça vos gozemos na gloria, valendonos pera isto a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

ACABADO ESTE OFFERECIMENTO

se diz logo a antiphona com as oraçoens seguintes.

Dominus noster Iesus Christus factus est pro nobis obediens vsque ad mortem, mortem autem Crucis, propter quod, & Deus exaltauit illum

illum, & donauit illi nomen, quod est super omne nomen, vt in nomine Iesus omni genu flectatur, cælestium, terrestrium, & infernorum, & omnis lingua confiteatur quia Dominus noster Iesus Christus, in Gloria est Dei Patris. Amen.

ŷ. Adoramus te Chriffti, & benedicimus tibi.
R. Quia per Crucem tuam redemisti mundum.

Oremus.

Domine Iesu Chritte fili Dei viui, qui hora sexta pro redẽptione mûdi Crucis patibulum ascendisti, & sanguinem tuum pretiosissimum in remissionem peccatorum fudisti; te humiliter deprecamur vt post obitum nostrum paradisi januas nos gaudenter introire cõcedas.

Deus, qui culpa offenderis, pænitentia placaris: præces nostras supplicatium propitius respice, & flagella iracundiæ tuæ, quæ pro peccatis nostris meremur clementer auerte.

Deus, qui crucis misteria in tuo deuotissimo confessore Beato, Patre nostro, Francisco multiformiter demonstrati: da nobis quæsumus deuotionis suæ semper exempla sectari, & assidua eiusdem Crucis meditatione muniri: Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Gloriosa passio Domini nostri Iesu Christi perducatur nos ad gaudia Paradisi. Amen.

*DITO ISTO SE VAY AO LVGAR OV
Capella em que se representa o Santo Sepulchro, & a
soledade da Senhora, & no dito lugar se diz o
seguinte offerecimento, com a seguinte
Antiphona, & Oração da soledade
da Senhora.*

OH Rainha dos Anjos mãy de piedade, fõ-
te de toda a Misericordia, que trespassada
contemplo vossa alma fantissima de hũa
aguda espada de dores, em a lastimosa vista de
vosso querido filho, quando em vossos braços
o tiuestes todo despedaçado, & denegrido. Quê
foira tão ditoso, que toubera bem acompanhar-
uos, & aluiaruos em tantas penas desta vossa
tão triste soledade mas já que não temos capa-
cidade igual a tanto empenho. Pedimosuos (so-
berana, & angustiada Senhora) que nos alcan-
ceis deste vosso querido filho hũa continua, &
enternecida memoria da Payxão, & morte del-
le, & dos tormentos, que nestes penolos passos
sentio vossa alma, pera que com o soccorro de
tantos tormentos, alcancemos o perdão de nos-
sos peccados, & purificados delles, logremos
vossa companhia na Gloria por todas as eterni-
dades. Amén.

Segue-se a Antiphona, & oração.

Domine gemitus meus atè non est absconditus, in afflictà sũ, & humiliata sũ nimis, quia vim faciebant qui quærebant animã meam, & filium meum, & dolos cogitabant, vt eum morti traderent, & non pepercerunt in faciem ejus spuerè, & inter latrones crucifixere y. Secundum multitudinem dolorum meorũ in corde meo R. consolationes tuæ lætificauerunt animam meam.

Oremus.

Domine Iesv Christe cujus acerbissimæ passionis tuæ gladius pijssimæ matris tuæ animã sic penetrauit, quod eã plusquã martirẽ fecit; tribue quæsumus ita nos dolorum ejus, in terris memoriam agere, vt ad contemplanda illius gaudia in cælis mereamur peruenire. Pereundem Christum Dominum nostrum. Amè. Nos cum prole pia benedicat Virgo Maria. Amen. Sinco Ave Marias às cinco necessidades, que a Senhora teue ao pè da Cruz.

Esta forte se acaba a Via Sacra quando ouer commodidade do lugar, em que se representa o santo Sepulchro, & não o auendo então se acabará no Caluario pello modo que fica apontado, & logo se lerà a todos o summario das chagas, que Christo Senhor nosso padeceo em toda a sua Payxãofagrada que he o seguinte.

Segundo Santa Brífida, & Santa Izabel de Vngria teue Christo Senhor noſſo na cabeça ſetenta, & duas feridas, que lhe fizeraõ os eſpinhos, os quais ſegundo São Bernardino lhe romperaõ de tal modo a cabeça, que lhe chegaraõ ao cerebro, & quando no Caluario pera o deſpirem lhe arrancarãõ a coroa de eſpinhos eſtaua tão crauada, que padeceo o Senhor anſias mortais. Os eſpinhos forãõ ſetenta, & dous, & eraõ de junco marinho muyto agudos, & compridos, ſegundo Santo Ancelmo. Deraõ no roſto do Senhor cento, & duas bofetadas, & o cuſpirãõ por eſcarnio cento, & vinte. As punhadelas forãõ cento, & vinte, Deſde a prizãõ, atè o pretorio de Pilatos o derrubarãõ ſete vezes, & do pretorio atè o Caluario ſinco vezes, leuandoo ſempre com muytos empuxoens, & arañandoo pellos cabellos, & lhe puxarãõ por elles trezentas, & ſincoenta vezes. Pella corda, que o Senhor leuaua ao peçoço puxarãõ ſetenta, & outo. Os couces, que lhe derãõ forãõ cento, & quarenta, & quatro. Paſſarãõ os açoutes (ſegundo São Boauentura) de ſinco mil, porque ao depois que lo açoutarãõ pellas coſtas o voltaraõ na columna, & de nouo o açoutarãõ por diante, donde reſultou tirarem lhe com os atorragues de ferro pedaços de ſua bendita carne, & ficarem aparecendo os oſſos, & eſtas cha-

descuberto no campo Franciscano. 101

gas passarão de duzentas, & setenta, & seis, em
conclusão as chagas mortais forão dezanove, &
por todas (segundo Santo Agostinho, & San-
Boaventura) forão seis mil, & seiscentas, & se-
tenta, & seis, que he o numero de húa legião.

Deraólhe com o martelo nas mãos vinte, &
seis golpes, & nos pès trinta, & seis, & derramou
outo mil, & cento, & vinte, & cinco gotas de
sangue, & as lagrimas forão seiscentas mil, &
duzentas, & as angustias que seu coração sentio
mortalmente afflicto forão 72. O que tudo es-
te amante Senhor padeceo por resgatar o casti-
go que merecião nossos peccados porque são
peccados tão custolos como isto.

Louuada seja a Payxão, & morte de nosso Se-
nhor Iesy Christo.

*Começa a Coroa da Virgem Maria nossa Senhora
com as consideraçõens, & offercimentos dos seus mys-
terios, que em cada dez.ena se representão, &
a origem, que teue, com alguns
milagres della.*

ANtes que comecemos a dar noticia do
principio, & origem, que teue a Coroa da
Virgem Maria nossa Senhora com as
consideraçõens dos mysterios que nella parti-
cularmente fazem as tres Ordens Franciscanas

enriquecidas com tanto numero de indulgen-
cias, quantas abayxo veremos; quero auirigoar
primeyro húa duuida bem altercada que ha so-
bre o certo numero de Aue Marias, de q̃ a dita
Coroa da Senhora consta; por quanto huns di-
zem, que consta de setenta, & tres Aue Marias,
& outros de setenta, & tres, & o motiuo funda-
mental desta questão consiste em ser a Coroa
da Senhora tecida de tantas Aue Marias, quan-
tos annos a Senhora viueo neste mundo, & por
isso aos seus annos he consagrada, & como he
grande, & muyto altercada questão sobre o
numero certo de annos, que a Senhora teue de
vida, por isso succedeo com esta a questão sobre-
dita, pois saõ ambas húa, da outra dependen-
tes. O que supposto importa auerigoar este
ponto do numero dos annos pera ficar corrente
o numero das Aue Marias.

O nosso Doctissimo Pranciscano Frey Ioão
Cartagena trata ellegantissimamente esta ma-
teria, & com elle hey de fundar a minha vltima
resolução. Diz pois este doctissimo Padre, que
ha varias opinioens nesta materia; por quanto
Santo Anselmo diz, que a Senhora morreo de
outenta, & dous annos, o *Pomerio de B. Virgine*
diz que morreo de sincoenta, & outo, Santo A-
gostinho diz que morreo de quarenta, & noue,
& o mesmo affirma Pedro Aquilino especifi-

cando, que além dos quarenta, & noventa e
mais cinco mezes, & vinte, & hum dias Euse-
bio no seu *Chronicon temporium*, afirma que mor-
reo de setenta; & tres annos, & confirmao affi-
lha reuelação, que a Senhora fez a Santa Brisi-
da liuro 7.º cap. 26. dizendo nella, que depois
da Resurreycão de o teu querido filho viuera
quinze annos pello que juntos estes a quinze
que a Senhora tinha quando pario a teu bentõ
filho, & trinta, & tres que Christo viuco neste
mundo fazem a dita soma de setenta, & tres ann-
nos, Nicephoro Calixto com Santo Antonio
dizem, que morreo de setenta annos, & Eudodio
diz que de cincoenta, & noue, Si Epiphano de
B. Virgine, & Cedreno in compendio historiae,
con Canisio lib. 5.º cap. 5.º & Baronio tom. 1.º
Annalium constantemente affirmão, que a Se-
nhora morreo de setenta, & dous annos: o que
supposto entãõ grande variedade de opinioens
tãõ authorizadas por serem de tão grauissimos
Authores, o certo, em que não ha duuida algũa
he, que a Senhora viuco quarenta, & outo an-
nos até a morte de Iesv Christo seu filho, & a
rezão disto he; porque a Senhora concebeo, &
pario a seu vnigenito filho de quinze annos, co-
mo he constante tradiçãõ de toda a Igreja; &
Padres della, os quais juntos a trinta, & tres, que
Christo viuco neste mundo fazem a dita soma
de

de quarenta, & outo annos: toda a duuida està agora em o numero certo dos annos que a Senhora viueo depois da gloriosa Resurreyção de Iesv Christo seu Filho; & como destes annos aja tanta variedade de opinioens, & não aja cousa certa nisto ficamos lugar de darmos nosso parecer nesta materia com os fundamentos, que temos pera ella, Acostados pois ao nosso doctissimo Cartagena de arcanis Dey para tom. 2. tit. 13. Homil. 4. com. 5. Epiphanio, Cedreno, Canisio, & Baronio, que todos seguem o mesmo: digo, que a opinão mais verosimel, & mais bem fundada, além de ser a mais recebida em toda a familia Franciscana, he a que affirma que a Senhora depois da morte, & resurreyção de seu vnigenito filho viueo vinte, & quatro annos, os quais juntos a quarenta, & outo que a Senhora viueo atè a morte de seu filho (como fica mostrado) fazem a sobredita soma de setenta, & dous annos; & os fundamentos que ha pera isto são os seguintes.

Affirma S. Dionisio Areopagita cap. 3. de diuinis nominibus, (que no tempo do glorioso transito da Virgem Maria Senhora nossa se achou presente em Ierusalem com outros muytos seus discipulos,) & dos Actos dos Apostolos cap. 16. consta que o dito S. Dionisio nam veyo ao conhecimento da fée senão passados de-

desouto annos depois da morte de Christo em que o dito S. Dionisio tinha então sincoenta, & dous annos de idade, por quanto S. Paulo, que foy seu mestre, & o conuerteo nam veyo a Athenas, nem o vio dos olhos (senão neste tempo) como o mesmo Apostolo testemunha: pello que segundo isto já he força confessarmos na Senhora, quando menos, setenta, & seis annos de idade, pois os quarenta; & outo contados até a morte de Christo com estes desouto fazem a dita soma de setenta, & seis annos, & como São Dionisio depois de conuertido por S. Paulo se deteue no Cathecismo com este seu mestre alguns tempos, depois dos quaes já instruidos na fee, & leuado dos desejos de ver a Virgem Maria Senhora nossa sê partio de Athenas pera Ierusalem ló a este fim, no qual caminho, por ser muy distante, & dilatado gastou muyto tempo; computadas todas estas dilaçoens, além dos setenta, & seis annos, que já ficão auerigoados cõ os solidos fundamentos das escripturas citadas, & junto a isto o commum sentir de grande parte da Christandade, que compoem a Coroa da Senhora de setenta, & duas Aue Marias em memoria dos seus setenta, & dous annos, acrescentando outra Aue Maria, que o Papa Leão X. mandou acrescentar (pello motiuo, que depois abayxo diremos) com que ordinariamente se

contão ſetenta, & tres, legueſe euidentemente, que a Virgem Maria morreo de ſetenta, & dous annos, & eſta he a noſſa opinião Franciſcana mais fundamental pello que fica dito, & tam authoriſada com tão grauiffimos Padres, & Authores, que ficão citados, & aſſi não ha duuida, que a Coroa da Virgem Maria Senhora noſſa he de ſetenta, & duas Aue Marias, ou de ſetenta, & tres pella rezão que logo diremos, & não de ſetenta, & tres, como outros querem fundados na outra opinião do dito numero dos annos da Senhora.

Auerigoado pois o certo numero dos annos, que a Senhora viueo pello modo, que fica dito, & conſequentemente o numero das Aue Marias da ſua Coroa: legueſe agora ſaberemos o principio, & origem que tiueraõ as conſideraçõens dos myſterios que todos os filhos de noſſo Padre São Francisco fazem nas dezenas deſta Coroa da Senhora com que ganhão tantas indulgências, & porque a fazem de ſetenta, & tres Aue Marias com outro Padre noſſos ſendo os annos da Senhora ſómente ſetenta, & dous como fica dito? A origem pois das conſideraçõens foy eſta conforme ſe conta na ſegunda parte das Chronicas de noſſa Ordem lib. 18. cap. 32. No anno de 1400, ouue hum mancebo de prendas bem inclinado, & bem criado (que da boa cria-

descuberto no campo Franciscano. 107

ção nasce ordinariamente a boa inclinação) era este moço na flor de sua idade muyto deuoto da Virgem Maria, & tinha especial deuocão á húa imagem que no oratorio de seus pays estaua, a quem todos os dias muyto se encomendaua, & mouido desta sua deuocão propos consigo, que todos os sabbados de cada semana fahia húa capellinha de flores quaesquer que achasse com mayor facilidade no jardim paterno, ou campo, & a colocaria na cabeça da Virginal Rainha de todas as flores. Assim o fez como o propos, que nas execuçoens está a perfeycão dos bons intentos, & nesta sua amorosa, & cortez deuocão; continuou alguns annos até que mouido de superior impulso se resolveo a largar o mundo voltandolhe a cara quando o mundo lhe mostraua risonha conhecendo que nunca o mundo assi à mostra, que não seja com as filadas do engano pera que de sorte nos enreda, que com seus enredos nos deyxte perdidos, & pera escapar destes se acolheo ao palanque mais seguro delles, qual he o estado da Religiaõ, escolhendo hum abito remendado Franciscano, que são as alfayas com que fica que dando de mão ao mundo dà nesta Ordem a mão a Deos Metido pois nos estreytos, & asperos retiros do nouiciado continuou alguns mezes nos santos exercicios de nouiço perseverando na sua deuocão

ção primeyra, & na sua retholução galharda com tanto espirito que era pera todos os Religiosos o mimo de mayor agrado, & espelho de mayor exemplo. Porém como o inimigo vniuersal do genero humano pertende sempre com todas as forças, que pois elle se perdeu sendo melhor que nós, também nós nos percamos sendo muyto menos que elle, & tentou a este pobre nouiço que se fahisse da Religião pois muyto mayores seruiços fazia elle fóra no mundo a sua Senhora do que dentro no mosteyro, por quanto com os apertos, & exercicios de nouiço nem podia orar no tempo que queria, nem podia fazer a capellinha de flores como là fóra todos os fabbados costumaua. Vacilando nestes pensamentos por alguns dias sem acabar de tomar pè certo no pègo delles: (assi andaua entre a Syla, & caribdes de suas imaginaçoens irresoluto, porque achaua, que là fóra no mundo fazia mais seruiços à Virgem Maria; porém tambem aduirtia, que cà dentro o estado da Religião he o mais perfeyto, & seguro, & que dizia Christo, que todo o que lança se mão ao arado, & olhasse outra vez pera tras, não entraria no Cèo:) triste, & anfilo com isto (não acabaua de resolverse) até que tentando de húa vez com mayor impeto o Demonio chegou à vltima retholução de pedir os fatos, & ir se em bora, mas sêpre
com

com bons intentos de melhor seruir a Deos, & a sua Senhora, fallou ao mestre declarandolhe o seu intento, & o motiuo fundamental delle, ao que o mestre acodio logo dizendolhe, que era tentação diabolica, & começou a exhortalo com rezoens espirituaes, & prudentes, todas conducente, & concludentes pera o intento da perseverança, que este he o costume ordinario das Religioens pera com os nouiços tentados até se chamarem os Religiosos da casa mais deuotos, virtuosos, & authorisados pera isto, & por remate de contas, vendo o mestre, que o nouiço pertinaz, a nada se rendia (como era Religioso de boa vida, & timorato) depois de consultar com seu espirito o ponto deu nesta traça, & foy dizer ao nouiço, o seguinte.

Filho vayte ao nouiciado debayxo de minha obediencia, & com muyta fee pede àquella imagem da Virgem Maria Senhora nossa, que là está, que te ensine qual he o melhor caminho de tua saluação, & pera mayor seu seruiço, & de seu vnigenito filho, se o sahir outra vez ao mundo, ou se perseverarás na Religião, & que seruiço lhe poderás fazer mais agradauel, a ambos? Obedeceo o nouiço, armado de fee, & esperança, eu já vejo o que lhe auia de succeder com taes procuradores no negocio, as melhores tres virtudes, que ha entre todas, Obediencia,

Fee, & Esperança. Posto pois de joelhos repre-
 zentou á Senhora sua petição do melhor modo
 que sua santa simplicidade o ensinou, & nam
 podia ter melhor mestre que esta virtude, pois
 he a que mais auulta diante da diuina Magesta-
 de (como diz São Paulo: *Stulta mundi elegit
 Deus, vt confundat fortia;*) & foy taõ venturoso
 que antes de muytos arrefoados, foy a Senhora
 seruida fallarlhe visiuamente com tanto vagar,
 & familiaridade como podê fallar hũa mãy com
 seu filho, porque enxugandolhe a Senhora as
 lagrimas, & consolandoo lhe disse, que por ne-
 nhum modo largasse o estado que tinha, por-
 que era o mais perfeyto do mundo, & que se
 lhe fazia todos os sabbados hum teruiço, pera
 ella taõ aprasiuel como era tecerlhe hũa capella
 de boninas, & porlha na cabeça, que outra
 muyto melhor lhe podia tecer todos os dias, &
 pera ella muyto mais agradauel, a qual teceria
 por este modo. Rezaràs (lhe disse a Senhora) dez
 Aue Marias com hum Padre nosso, em memo-
 ria da embayxada que o Anjo me deu pera eu
 fer Mãy de Deos, & do gosto que eu recebi com
 esta embayxada. Logo rezaràs outras dez Aue
 Marias com outro Padre nosso, em memoria
 daquella grande charidade com que fuy às mō-
 tanhas de Iudea buscar minha prima Santa Iza-
 bel pera ficar santificado meu sobrinho o Baup-
 tista.

descuberto no campo Franciscano. IIII

tista. Logo outras dez Aue Marias com outro Padre nosso em memoria do grande gofso, que tiue vendo nascido de meu ventre a Deos feyto homem, ficando eu Virgem como de antes era mas taõ pobre, que naõ tinha com que cobri-lo, nem colchaõ em que deytalo. Logo rezaràs outras dez Aue Marias, com outro Padre nosso, em memoria do grande contentamento que tiue, vendo a meu filho em tanta pobreza de tres Reys adorado, & buscado. Rezaràs logo outras dez Aue Marias com outro Padre nosso em memoria do grande pezar, & pena, que tiue quando perdi ao meu filho no Templo, sem poder no discurso de tres dias achalo. Logo rezaràs outras dez Aue Marias, com outro Padre nosso, em memoria da aguda espada de dores, que atrauefiou minha alma, quando vi a meu filho com hum pezado madeyro ás costas, & pregado nelle, & lhe affisti até o meter na sepultura. Vltimamente rezaràs outras dez Aue Marias com outro Padre nosso em memoria de minha gloriosa Assumpção ao Cão; eys aqui húa capella de rotas, & crauos muyto melhor, que aquellas de flores do campo que até agora me tecias, & com esta me fazes muyto mais agradauel seruiço, amim, & a meu filho, do que até agora me fazias, & dito isto naõ ouuio o nouiço fallar mais a Senhora
fican-

ficando com hũa Celestial consolação na alma, não cabendo já em sy de alegria, de sorte que já não sabia a hora em que hauia de ir contar a seu mestre o que lhe tinha succedido.

Os gostos que laõ excessiuamente grandes de ordinario não cabem no coração, & trasbordando por fóra d'elle buscão como possão communicallos (que por isso aquella mulher do Evangelista tanto que achou a Dragma, que tinha perdido, chamou com toda a preça as amigas, & vefinhas pera que lhe ajudassem a festejar o achado.) Assi tambem o nouiço nesta occasião de tanto gosto say do nouiciado correndo a toda a preça, vayse ter com o mestre, que estaua em oração no Coro, & com a boca chea de rilo, pullandolhe o coração com prazer, dalhe conta de como já não queria fahirse da Ordem, mas que às pancadas o botassem, porque assi lho disse a Senhora. relatoulhe a deuocão toda que fica referida affirmando que a imagem da Senhora do nouiciado lha ensinara. O mestre prudentemente discimulando isto com o gosto de ver, que já o nouiço não queria fahirse, & estaua da tentação, do Demonio liure, inda que consigo interiormente entendia, que o nouiço deuia de adormecer, & sonhando, representarselhe em sonhos o que tinha dito (com tudo por então com discimulação.) Vendo, que a rela não continha

tinha coufa que fosse reprovada, lhe disse, que continuasse com tam boa deuocão, & que não lhe esquecesse dalli em diante, ouuindo o nouiço a aprovação do mestre ficou inda mais contente do que de antes estaua, & com este nouo gosto, propos logo alli consigo, que em quanto viuesse nunca lhe aconteceria passar dia algum, sem que rezasse esta sua deuocão, & pera que ficasse este proposito mais seguro propos de nouo, que nunca meteria ao jantar bocado algum na boca, sem que primeyro tiuesse a sua capella tecida. Assi como propos assi o fez continuando pontualmente na execução do que tinha prometido. Porém succedeo hum dia, que tendo à sua conta a semana da cosinha, ouue hospedes no Conuento, com que o trabalho da occupação foy mais do costumado, & com esta lida esqueceo ao espirital jardineyro, colher as flores, & tecer sua costumada capella, & diuertido de sua deuocão se foy a horas de jantar sentar no refeytorio, porém tendo a penas gostado os primeyros bocados, o salteou o desgosto repentino do esquecimento de sua capella, & com esta aduertencia ficou tão sobrefaltado, & triste, que não sabia resolverse o que fizesse, quizera não comer, & ir rezar, mas a pouca liberdade de hum nouiço, não lhe daua lugar pera isso quizera não comer até o refeytorio se acabar,

mas era dar que cudar ao Mestre, & ao nouiciado, & assi o comer era fel que leuaua pera bayxo. Posto pois nesta perplexidade santa resolveuse a fingir hũa necessidade, & irse de presa ao nouiciado rezar a tua deuocão, com toda a deligencia possiuel que tambem ha fingimentos virtuosos na virtude (pois atè Christo fingio que sahia no castello de Emaus pera muyto longe, sendo, que a tua tenção, era ficar com os discipulos no castello como ficou em efeyto, & no caminho se fingio perigrino, que ignoraua) cõ esta fingida necessidade pedio o nouiço ao mestre licença, & se foy embora, poré não pode rezar com tanta agilidade, que não fizesse demasiada detença, & falta no refeytorio, & cuidando o mestre que elle estaria em outra occupação, bem differente, mandou hum Chorista, que fosse espreytar onde estaua, com que se detinha. Foy o chorista, & começando a abrir a porta do nouiciado sahio tal cheyro, & com elle tal claridade, que de repente transportado o chorista, parou na porta meya aberta, & vio que o nouiço como jardineyro do Cèo estaua colhendo rosas de Aue Marias, & crauos de Padre nosos, & com estas flores celestes hia tecendo a tua costumada grinalda, vio mais que aos lados do nouiço ostauaõ dous mancebos galhardos, fêrmoios como huns Anjos, que eram,

descuberto no campo Franciscano. 115

os quais feytos deuotos coadjutores cada hum tinha na mão húa ponta de hum fio de ouro, no qual assi como o nouiço, hia rezando, húa Ave Maria hiaó elles enfiado húa fermosa, & flagrante rosa de serico celeste, & quando chegaua ao Padre nosso enfiavaó hum fermoso, & abrasado crauo da Celestial arrochella. Com esta prodigiosa visão se deteu o chorista, sem se lembrar de que auia mundo, nem do pera que fora mandado. Pasmado o mestre da dilação de hũ, & outro irado se levantou da mesa, & veyo feyto hum rayo de colera direyto ao nouiciado, mas chegando defronte da porta d'elle, & dando com os olhos no chorista foy pera levantar a voz contra elle, quando o chorista ó impedio fazendolhe final com asenos na boca, que se callasse fello assi o mestre, & chegando com passos socegados à porta, vio, o que fica referido. Pasmado fóra de sy, & absorto na vista venturosa de tão grande felicidade, foy vendo o que succedia, & via que acabando o deuoto jardineyro de colher as suas flores, com que os Angelicos coadjutores acabaraó de tecer a grinalda, juntaraó entaó as pontas do fio de ouro, & atandoas entregaraó ajoelhados a capella, ou grinalda na mão da Senhora, que no Altar estaua, a qual bayxando do Altar coroou a cabeça do seu jardineyro com ella, (que assi coroa a

Senhora a quem assi a serue, como ella mesmo diz no Ecclesiact. *Ego diligētes me diligo*) & feyto isto desapareceo a vilaõ? (Banhado então o mestre em lagrimas, ou em agoa de rosas, que agoa de rosas saõ as lagrimas) abre a porta de todo, lança se aos pès do seu nouiço, & beijando-lhos, lança lhe os braços, & entre deuotas palavras lhe pedio com enternecidos rogos que lhe conta se a origem do que elle, & o chorista tinham visto. Affirmou o nouiço, (& com verdade) não ter visto cousa algũa, porèm contou-lhe o a que viera, & a relaõ porque viera. Donde veyo então o mestre a concluir, que era realidade verdadeyra o que o nouiço lhe tinha auia tempos contado do ensino, que a Senhora lhe fizera das consideraçõens dos mysterios da Coroa, & não sonho fõmente, como elle atè então cuidaua; Começou então o mestre a publicar esta deuocão, & os Frades Franciscanos a prègala nos pulpitos. O nouiço viueo, & morreo tantamente como jardineyro da Virgem Maria, aos quais a Senhora promete vida eterna de Bemauenturança gloriosa. *Beati, qui custodiunt vias meas, & qui vigilant ad fores meas quotidie, &c.* E a deuocão se foy estendendo por todo o mundo com o numero das sete dezenas que fazem de setenta Aue Marias, & sete Padre nos-
 los, & porque na nossa opinião, que he mais fun-

fundamental, como já fica mostrado, viueo a Virgem Maria Senhora Nossa setenta, & dous annos, acrescentou a deuocão Catholica mais duas Aue Marias, com que ficão sendo setenta, & duas Aue Marias, & porque depois Leão X. concedeo à Religião Franciscana por cada vez, que rezarem esta Coroa de setenta, & duas Aue Marias hum grãdissimo numero de indulgencias, que abayxo vão elcriptas, com condiçãõ, que por sua tençãõ rezem hum Padre nosso, & hũa Aue Maria com este tal Padre nosso, & Aue Maria, se faz o numero de setenta, & tres Aue Marias, & outo Padre nossos, que he o de que hoje consta a Coroa da Virgem Maria Senhora nossa, & esta he a rezãõ, & a origem porque a Coroa de nossa Senhora não he de setenta, & tres Aue Marias (como antigamente alguns cudauão) além de que nenhũa indulgencia se ganha rezandose com este numero sómente de setenta, & tres, senão de setenta, & tres Aue Marias, & outo Padre nossos, com que então se ganhão tão innumeraueis indulgencias, como logo veremos, & isto he rezandose as dezenas cõ as consideraçoens dos mysterios, que vão apontados a cada dezena. Aduirtindo porẽm, que não he necessario pera se ganharem as indulgencias fazerem se as consideraçoens com as palauras, que vão abayxo elcriptas, mas basta,

que seião considerados os mysterios, cõ quaet-
 quer palauras, poucas, ou muytas, & inda só
 mentalmente basta, porque as consideraçoens,
 que pomos abayxo he ló pera saberem todos o
 como se hão de auer no que hão de considerar,
 & offerecer, & principalmente pera quando se
 canta a Choros, a Coroa da Senhora, porque
 então se dizem em vòz alta (como abayxo vam
 escritos) as consideraçoens, & offercimentos.

COMEC, AM AS CONSIDERAC, OENS,

*& offercimentos da Coroa da Senhora, cantada, ou
 rezada a Choros, de que ùsaõ muyto em par-
 ticular os Irmaõs terceyros em seus
 exercicios.*

Começa assi o mynistro, ou cantor.

DEus in adiutorium meum intende, &c.
 Gloria Patri, &c. E logo se seguem as
 consideraçoens na forma, que vão abayxo
 aduirtase porèm, que o Padre nosso se ha de câ-
 rar, da parte de hum Choro atè as palauras (assi
 na terra como no Cèlo,) & então continua ou-
 tro Choro dizendo (o pam nosso de cada dia)
 atè o fim do Padre nosso, & na Aue Maria diz
 o Choro, que comessa atè as palauras (do teu
 ventre Iesvs) & então o outro Choro continua
 (Iesvs S. Maria,) & vay continuando atè o fim.

Primeyro *Mysterio.*

Neste *mysterio* se considera como o *Archanjo S. Gabriel* foy dar a noua à *Virgem Maria* Senhora nossa de que auia de ser mãy de Deos, consideraremos a grande alegria, que a Senhora teria com esta noua vendose leuantada a hũa tãõ grande degnidade, & pera que esta consideração lhe seja mais agradauel, digamoslhe. *Padre nosso, &c.*

Offerecimento.

Santissima *Virgem Maria* Mãy de Deos nõs vos offerecemos este *Padre nosso* com estas dez *Aue Marias* em memoria daquelle grande gosto, que tuestes quando vistes o *Verbo Eterno* feyto homem em vossas purissimas entranhas, leuãtada a degnidade de Mãy de Deos. Pedimosuos loberana Senhora, que nos alcançais de vossõ vnigenito filho, que nos dê graça pera que viamos de forte, que nos reconheça por filhos seus, & como taes muyto o amemos. *Amen.*

Segundo *Mysterio.*

Neste *mysterio* se considera como a *Virgem Maria* Senhora nossa tanto que soube tinha em suas purissimas entranhas o *Verbo* encarnado, logo foy com muyta pressa buscar sua prima *Santa*

Izabel, em cuja vista deu o menino Bauplista falcos de prazer por se ver liure da culpa original, consideremos esta charidade da Senhora, & alegria de Santa Izabel, do menino Bauplista, & pera que toda esta consideração lhe seja mais agradauel, digamos, Padre nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria Senhora nossa nòs vos offerecemos este Padre nosso com estas dez Aue Marias, em memoria daquele grande prazer, que teue Santa Izabel vendo uos dentro em sua casa, & o menino Bauplista vendose liure da original culpa. Pedimos uos soberana Senhora, que nos deis alegria da boa consciencia, pera que liures de todo o peccado, em graça vos siruamos. Amen.

Terceyro Mysterio.

N Este mysterio se considera como a Virgem Maria Senhora nossa pario a seu unigenito filho em o portal de Belem, consideremos o grande gosto que a Senhora teria vendo o menino Iesus em seus braços, & a grande pena que tambem teria por não ter cama em que deytalo, nem coeyrinhos com que enfaxalo, & pera que toda esta consideração. lhe seja mais agradauel, digamoslhe. Padre nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria Senhora nossa
nòs vos offerecemos este Padre nosso com
estas dez Aue Marias em memoria daquel-
le grande gosto, & pena, que tiuestes quando
vistes o vosso querido Filho nascido em vos-
sos braços mas tam pobre que nem cama tiuel-
tes em que deytalo nem coeyrinhos com que
enfaxalo pedimosuos Soberana Senhora que
nos alcanseis de vosso Filho o amor da tanta
pobreza pera que renunciando todas as super-
fluidades do mundo muyto o imitemos. Amen.

Quarto Mysterio.

N Este mysterio se considera como a Virgem Ma-
ria Senhora nossa se alegrou summamente vè-
do a seu querido filho adorado de tres Reys, que
pera isso vierão de longas terras sem embargo de o ve-
rem taõ pobre, consideremos este grande gosto da Se-
nhora. E pera que esta consideraçã lhe seja mais a-
gradavel, digamoslhe. Padre nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria Senhora nossa
nòs vos offerecemos este Padre nosso com
estas dez Aue Marias em memoria daquelle
grande gosto que recebestes vendo ao vosso

querido filho em tanta pobreza adorado. Pedimosvos soberana Senhora, que nos confirmeys na tanta fee Catholica, pera que adoremos, & confessemos, a vossò filho por nosso Deos verdadeyro atè darmos por elle a vida. Amen.

Quinto Mysterio.

Neste mysterio se considera como a Virgem Maria Senhora nossa perdeu no templo ao seu querido filho, & como depois de tres dias o achou sentado entre os Doutores confundindo a todos cõ argumentos. Consideremos esta grande pena, & o grande gosto, que depois teria a Senhora. E pera que toda esta consideraçã lhe seja mais agradavel, digamoslhe. Padre nosso, &c.

Offerecimento.

Santissima Virgem Maria Senhora nossa nós vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias em memoria daquella grande pena, que tiuestes quando perdestes ao vossò querido filho, & do grande gosto, que depois tiuestes quando o achastes; Pedimosvos soberana Senhora, que alcanceis de vossò filho, que o achemos com verdadeyro arrependimento, aquelles, que o temos perdido por nossos peccados. Amen.

Sexto Mystério.

N Este mysterio se considera como a Virgem Maria Senhora nossa assistio ao seu amado filho em toda a sua Payxão, & ao pé da Cruz, & como a Senhora foy a primeyra aquem este Senhor appareceo gloriosamente resuscitado, consideremos todas estas dores, & contentameneos. E pera que toda esta consideração lhe seja mais agradavel, digamoslho. Padre nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria Senhora nossa nós vos offerecemos este Padre nosso com estas dez Aue Marias, em memoria daquellas crueis dores que tiuestes vendo padecer vosso filho tantos tormentos, & do grande gosto que depois tiuestes vendoo com tanta gloria resuscitado. Pedimosvos soberana Senhora, que repartaes com nosco deste vosso sentimento, pera que muyto choremos a Payxão, & morte de vosso filho, & assi alcansemos a alegria de boa consciencia, de forte, que morramos em graça. Amen.

Septimo Mystério.

N Este ultimo mysterio se considera como a Virgem Maria Senhora nossa subio aos Ceos gloriosa-

The souro do Cèo,
 riosamente triumphante sobre os Choros dos Seraphins
 acompanhada de toda a corte celestial, & de seu unigenito
 Filho; consideremos bem este tão glorioso triumpho, & pera que esta
 consideração lhe seja mais agradavel, digamoslhe. Padre nosso, &c.

Offerecimento.
Santissima Virgem Maria Senhora nossa
 filha de Deos Padre, Mãe de Deos filho, esposa do
 Espirito Santo, & Templo da Santissima Trindade, nòs
 vos offerecemos este Padre nosso com estas dez Ave
 Marias em memoria do triumpho de vossa Assumpção
 gloriosa com que subistes ao Céo onde estaes sentada à
 mão direyta de vosso unigenito filho coroada como
 Rainha de todos os Bemaventurados. Pedimosvos Soberana
 Senhora, que como advogada de peccadores nos acudais em
 nossas necessidades, liurainos de morte subita, & fazey, q̃
 com vosso filho, & com vosco na vnião de toda a
 Santissima Trindade viamos em gloria por todos os seculos
 dos seculos. Amen.

ACABADOS ESTES OFFERECIMEN-

tos se canta mais hum Padre nosso com tres
Aue Marias, & no fim a Salua Rainha,
com a oraçaõ, & verso seguinte.

ÿ. **I**N Conceptione tua Virgo immaculata
fuiſti. R. Ora pro nobis Patrem cujus fi-
lium peperisti. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

DEUS, qui per immaculatam Virginis Cõ-
ceptionem dignum filio tuo habitaculum
præparasti, quæsumus, vt qui ex morte
eiusdem filij sui præuisa, eam ab omni labe præ-
feruasti, nos quoque mundos eius intercessione,
ad te peruenire concedas. Per eundem Domi-
num nostrum Iesum Christum, &c.

A todos os filhos das tres Ordens de nosso
Padre São Francisco, & irmaõs do Cordão, que
cantão, ou rezão esta sobredita Coroa na forma
que fica declarada concedeo o Papa Alexandre
VI. o mesmo, que está concedido aquem reza
os versos de São Gregorio Magno, que vem a
der quatorze centos, cento, & outenta, & cinco
mil duzentos, & quarenta, & oito annos de per-
dão de peccados, & em sexta feyra em que se
reza, ou canta, se ganhão vinte, & oito centos,

tre-

trezentos, & setenta mil quatro centos, & noventa, & seis annos de perdão, & além disto concedeo o Papa Iulio II. indulgencia plenaria, & o Papa Leão X. concedeo outra com condição que por sua alma, se reze hum Padre nosso, & hũa Aue Maria, com o qual se faz o numero de setenta, & tres Aue Marias, & outo Padre nossos, que tem a Coroa da Senhora, na forma da declaração, que já affirma fica feyta, & os mesmos Papas Iulio II. & Leão X. concederão, que na sexta feyra Sancta da Payxão se ganhem outo indulgencias plenarias, & he conceçam perpetua que val em todo o mundo.

SEGVEMSE ALGVNS MILAGRES

que a Virgem Maria Senhora Nossa obrou pella deuoção desta sua Coroa segundo os refere a Chronica dos frades menores no cap.

34. da 3. parte.

DEpois do milagroso, & prodigioso successo, que fica relatado acerca do nouiço, q̄ principiou a esta tão sancta deuoção da Coroa da Senhora. O primeyro milagre, que succedeo por intercessão da mesma Coroa foy o milagroso caso que poucos tempos depois acceteceo a este mesmo nouiço; o qual caso passou deste modo. Indo este nouiço já professõ caminhan-

nhando em companhia de outro Religioso por
húas montanhas, & rezando a sua Coroa como
costumava, nellas lhe fahirão ao encontro hús
ladroens, os quaes lhe fizerão grandes ameaços
de tormentos, & morte, que auião de darlhes se
lhes não disselem com verdade, que mulher era
húa, que tinham visto ao longe, & vinha em sua
companhia, & onde a esconderão? Os dous Re-
ligiosos como estauão innocentes negauão, que
tal mulher nem traziam, nem virão. Cudando
os ladroens, que elles os enganauão começarão
a espancalos, & a ferilos, pera que confessátem,
& não mentissem. Vendose os pobres Religio-
sos neste aperto tão grande, & com a morte à
vista, valeose o nouiço do poder, & amparo da
sua Senhora, chamando muyto por ella meten-
dolhe por interceção a sua deuota Coroa que
então hia rezando, caso milagroso, que logo no
mesmo ponto appareceo no ar a Virgem Maria
Senhora nosã com grande Magestade, acom-
panhada de hum numeroso, & Angelical con-
curso, & reprehendeo aos ladroens do seu inten-
to com palauras muyto feueras, com que ate-
morifados os ladroens, & conhecendo ser aquel-
la a mesma Senhora no aspecto, que tinham vis-
to cahirão em terra esmorecidos. Os Religio-
sos então os leuantarão, & animarão, & elles
postrados a seus pès lhe pediram perdão do que
tinham

tinhão feyto, & prometeram apartar-se logo, & deyxarem aquelle maõ estado, em que viuião, & contandolhes entãõ o Religioso da Coroa a deuota oração della em que vinha occupado, acesõs no amor da Senhora, & desta sua deuõção tão poderosa se deyxarão ficar cõ os frades, & de ladroẽs facinorosos, & lobos carniceyros ficarão em hũ instante cordeyrinhos mãõs, & penitentes arrependidos, q̃ não poem Deos tempo em mudar tempo, nem em trocar naturezas, & peccadores, pois Dimas de ladrão peccador em hum instante se vio santo ladrão, & de ladram ao humano, ficou ladram ao diuino, como tambem estes ficarão porque acompanhando aos Religiosos sem mais os largarem receberam o habito Franciscano, onde santamente em penitencias acabarão felicmente suas vidas, & com as noticias deste milagre sobre as que já auia do primeyro, que já fica relatado se diuulgou muyto mais a deuõção da Coroa da Senhora, & os frades Franciscanos assi Prègadores, & Sacerdotes, como inda os frades leygos começarão de nouo a publicar, & prègar por todos os lugares esta grande deuõção com tanto feruor, & com tão bom successo, que em muyto pouco tempo se dilatou, & estendeo não só por toda a Italia senam por toda a Christandade exercitando-se todo o Catholico nella com hum notauel

tauel amor da Senhora, & desta sua deuocão tão milagrosa, ensinada por sua sacratissima boca a hum nouiço com tanto amor, & confiança maternal como pode hũa mãy estar fallando a seu filho, & os Papas em breue tempo a enriquecerão com as grandes indulgencias, que ficão relatadas.

Segundo milagre, que refere a mesma Chronica, & he quasi semelhante ao successo do nouiço que deu principio a esta santa deuocão, & succedeo por este modo. Hum Religioso Franciscano se afeyçoou tanto a esta deuocão santa, que fez consigo firme proposito de não meter na boca algum bocado antes de rezar a sua Coroa. Estando pois na Igreja a horas de comer hum dia rezando como costumaua sempre de joelhos muyto deuotamente o Sanctissimo que veyo à Igreja o achou occupado nesta deuocão, & vio que estando elle como elleuado hum Anjo muyto lufido hia colhendo rosas da boca do Religioso, & pondoas na cabeça da Virgem Maria, que no Altar estaua, & ao tempo que o Religioso nomeaua o Sanctissimo nome de Iesus, assi o Anjo como a mesma Senhora se inclinauão profundamente, & como o Religioto acabou a Coroa ficou a Senhora com toda a cabeça coroadada de rosas muyto fermosas, que esta he a grinalda, que esta Senhora mais estima

dos ſeus deuotos na terra, & he muyto melhor Coroa pera ſua eſtimação, que as do ouro, do Perú mais fino, nem as pedras indiãnas mais preciosas, & com eſta aparição te foy multiplicando cada vez mais eſta ſancta deuocão, publicandose logo no Conuento, & fóra delle tam grande marauilha pera mayor gloria da Senhora.

O terceyro mliagre he de outro Religioſo tambem Franciſcano chamado Fr. Iacome das Coroas Frade muyt afamado por ſua rara ſanctidade, & pella cordealiſſima deuocão que tinha à Coroa da Virgem Maria com tanto extremo cada dia reſaua muytas Coroas, & como era Prègador, & não era dos que ſe fazem muyto de rogar, antes facilifſimo neſte ſanto miniſterio em todos os Sermoens, & praticas que ſempre andaua fazendo a todo o genero de gente, altos, & bayxos, nobres, & macanicos, no fim das practicas, & Sermoens, ſempre exhortaua muyro aos fieis a eſta ſancta deuocão contando muytas couſas della, & não ſahia do pulpito ſem lhe prometerem os ouuintes, rezala, & com eſta deuocão mereceo tanto diante da diuina Mageſtade, que alcançou notauéis fauores ceſtiaes, tendo hum delles o dom da profecia, que teue por eſta cauſa, & pella interceção da Virgem Maria da Coroa, de quem ſẽpre

descuberto no campo Franciscano. 131

pre te valia, & aquem sempre inuocaua, obrou muytos milagres, & viuendo largo tempo, no fim da vida foy sua alma vista de muytas pessoas espirituaes subir à gloria, em companhia da Virgem Maria Senhora nossa, & assistida de grande multidão de Anjos, emburgos, & por esta feruorosa deuoção que teue à Coroa da Virgem Maria foy commummente chamado pello pouo Fr. Iacome das Coroas, & dellas lhe ficou este tão honrado titulo, & brazão que o não ha melhor em todo o mundo.

O quarto milagre he, o que succedeo na Prouincia de Malta sendo Guardiã de hum Conuento de S. Francisco, o Beato Padre Fr. Gabriel de Ancona, & foy o caso, que mandando este Guardiã a hum nouiço chamado Frey Luis de nação, Albanès, que todos os dias rezasse à Virgem Maria Senhora nossa húa Coroa antes de comer, esquecco ao nouiço hum dia por occupaçoens que teue na cofinha de a rezar antes de ir ao refeytorio, o Guardiã como era tão grande seruo de Deos, teue reuelação, que o nouiço não rezara a Coroa, & preguntou-lhe no refeytorio se a rezara? Ao que o nouiço fallando verdade disse que não. E o Guardiã o reprehendo muy asperamente mandando, que logo sem jantar fosse rezar a Coroa. Assi o fez o nouiço, indo ante o Altar mòr a rezala, o Guardiã

dião passãdo algum tempo mãdou ao feruidor, que fosse espreytar o que este nouiço fazia, & onde estaua, indo a este intento o leruidor, vio hum Anjo fermosissimo, que estaua junto ao nouiço, enfiando em hum fio de ouro, dez rosas, & hum lirio muyto fermoso, que era o Padre nosso com as dez Aue Marias, & entregue o Religioso a esta celestial visam, esqueceose de tornar com reposta ao Guardiã, pello que o Guardiã mandou outro frade, & não vindo tambem com reposta pella mesma rezão foy então o mesmo Guardiã, em pessoa, & todos tres virão a mesma vizão, & finalmente virão, que o Anjo no fim da Coroa atou o fio de ouro, & formando hũa Capella de rosas, & lirios a poz sobre a cabeça do nouiço, & desapareceo, & por alguns annos se conserueu naquelle mesmo lugar visiuclmente hum suauo cheyro de rolas, & lirios, em conclusão morreo sanctamente o que tudo se testemunhou por muyta experiencia.

O quinto milagre foy na Prouincia de Roma, & succedeo por este modo. Hum frade mancebo muyto deuoto da Virgem Maria nosa Senhora, todos os dias infaliuelmente rezaua a Coroa da Senhora, porém como hum dia tiuesse hũa occupação percisa não pode rezar de dia, & de noyte lhe lembrou, que não tinha rezado,

zado, assi começou então a rezar, mas como era tarde, & estava cansado adormeceu, antes de acabar sua deuocão, neste tempo appareceu a Virgem Maria Senhora nossa com dous Anjos em sua companhia os quais por mandado da Senhora o lançaraõ na cama, porém acordando neste tempo o Religioso ouuio hũa voz que lhe disse, & era da Senhora. (Filho a mim bastame o amor com que fizestes a diligencia da tua oração, agora descança, que eu me dou por satisfeyta.) E este apparecimento pregaua cõ muyto feruor o Padre Frey Lourenço do monte calicio, Vigayro da Prouincia de Roma, Varão muyto deuoto da Virgem Maria nossa Senhora, & do feruor com que o pregaua, & presumirão todos naquelle tempo, que a elle succedera o caso, & assi se presumia commummente.

O sexto milagre succedeo em Verona, & o prègou Frey Bernardino de Feltro morador no Oratorio da Prouincia de Santo Antonio, Varão de muyta virtude, & por tal conhecido, & foy o succeso, que hum frade Franciscano no dito Oratorio de traz do Altar mòr, todas as noytes costumaua rezar a Coroa da Senhora cuidando, que ninguem o via, porém outro frade, que de noyte hia buscar o mesmo lugar secreto pera orar, vio que quantas vezes aquelle Religioso dezia a Aue Maria, tantas os Anjos

que diante de nossa Senhora estauam com hũa Coroa de ouro nas mãos, a punhão na cabeça da Senhora, & logo a tirauam, & começandoiê outra Aue Maria tornauam a polla, & outros Anjos metiam a cada Aue Maria nas mãos da Virgem Maria nossa Senhora hũa rosa muyto fermosa, de que a Senhora muyto se alegrava, ficou o Religioso admirado do que vio, & conferindoo com o deuoto Religioso deram ambos á Virgem Maria nossa Senhora muytas graças.

O mesmo seruo de Deos Frey Bernardino de Feltro contou em outra pregação, que na mesma lobredita Prouincia, ouue hum Religioso por nome Frey Antonino de Robeo deuotissimo da Virgem Maria, o qual indo caminhando pera a Cidade de Vicencia, no meyo da charneca o salteou hũa grande tempestade, & elle tremendo recorreo a sua Senhora, de que era tão deuoto, & pondo as contas, que constauam da Coroa da Virgem Maria sobre a cabeça disse estas palauras. (Oh! Senhora nas necessidades se conhecem os amigos, valeyme, caso marauilhoso que em todo o caminho lhe não cahio hũa só gota de agoa, sendo que chouia a cantaros, & hiam os caminhos feytos rios, vendose isto no tempo em que chegou ao Conuento derão todos os Religiosos na Igreja muytas

tas graças à Virgem Maria nossa Senhora ficando todos dalli por diante muyto mais deuotos da Coroa da Senhora por tal milagre.

Este mesmo seruo de Deos Frey Bernardino prégou tambem outro successo de seu tempo, & foy que húa Matrona de Pauia tinha ensinado a seus filhos, que logo pella manhã diante de húa imagem da Virgem Maria nossa Senhora rezassem a Coroa da mesma Senhora postos de joelhos com as mãos levantadas muyto deuotamente, succedeo que tendo hum dos filhos feyto a sua reza, foy pera o estudo, mas passando no caminho por húa ponte, se encoistou a hum lado della, de sorte que cahio no rio, dandose esta triste noua à mãy, ella logo se foy direyta à Igreja, & diante da Imagem da Virgem, fez esta deuota deprecaçam. (Oh! Mãy de Deos consolação de tristes aduogada, & Senhora minha, encomendouos a meu filho pera q̄ mo deis saluo, se fores seruida, & quando não, eu me cõformo com vossa vontade, & logo rezando a Coroa se foy ao rio, onde achou o filho inda nadando viuo, & muytos ao redor delle, sem poderem tomalo, elle nadando se veyo a ter cõ a mãy a qual lhe affirmou de ver a vida à Virgẽ Maria, & o moço assi o confirmou, dizendo, que aquella Senhora aquem rezaua todos os dias a Coroa, o liurara, & com isto se aferuoraram

muytos nesta tam santa, & proueytosa deuocão da Coroa da Virgem Maria, que seja pera sempre louuada pura, & limpa sem peccado original, em sua Conceição immaculada. Amen.

SAVDAC, AM DA VIRGEM MARIA
 nossa Senhora, pella qual aquem a differ concedeo o
 Papa Clemente VII. indulgencia plenaria
 rezando no fim hum Padre nosso, &
 hũa Aue Maria.

DEOS te salue filha de Deos Padre.
 Deos te salue Mãe de Deos filho.
 Deos te salue Esposa do Espirito Sancto.
 Deos te salue templo, & Sacrario da Sanctissima Trindade concebida sem macula de peccado original. Padre nosso. Aue Maria.

Louuada seja a Immaculada Conceição da Virgem Maria nossa Senhora.



ESTE HE O MODO PORQUE SE DE-
uem confessar os Religiosos, & Varoens que an-
dão no caminho da perfeição sem frequên-
cia de peccados mortaes.

MVyto Reuerendo Padre eu me aculo a
Deos, & a V. P. a quem tenho agora em
seu lugar de me não chegar a este Sacra-
mento em que estou com todas aquellas dispo-
siçoens de exame (dor) contrição, & proposito
de emenda diliberado como eu deuo, & melhor
pudera fazer te mais exactas diligencias pera ito
fizera; da froxidão, descuydo, & tibeta que
nisto tenho por qualquer modo culpauel eu me
acuso, & me peza muyto.

Acusome tambem de não amar a Deos nos-
so Senhor como sou obrigado porque te com
todo o coração o amara nunca o offendera, &
lhe dera as graças todos os dias que sou obriga-
do a darlhe por tantas merces como me faz, &
por me diffimular, & esperar á tantos annos que
eu me conuerta de minhas torpezas, destes me-
us descuydos, & ingraticadoens tão continuadas
me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre que na tanta oração, & con-
têmplação me não occupo como deuera nem
faço diligencia por grangear este santo socegno

fó por me destrahir em outras conuerſaçoens humanas a que dou mais atençaõ que a este grande bem da minha alma, & da occasião que fou, ao damno da minha, & perder ella tão grãde bem por estes meus diuertimentos me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre das penitencias, & mortificaçoens que pudera fazer, & não faço pera foyteytar as más inclinaçoens de minha carne ao espirito da vida da perfeição que por minha culpa professo, & isto por dar mais liberdade a meu corpo anteponho a minha alma com grande damno della disto me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre de não acudir com muyta diligencia, & cuydado as boas inspiraçoens, & monçoens com que o Espirito Santo todos os instantes bate às portas de minha alma, defendome a tudo, & de tornar outra vez às culpas tendo conhecido as inspiraçoens me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre das penitencias que não satisfazo com aquella atençaõ deuoção, & diligencia com que a deuera, & pudera fazer, & das rezas que faço serem tibias com pouco acatamento de Deos com quem fallo sem consideração algũa dos mysterios que ahi se encerraõ, mais que por cumprir geyra de jornaleyro sem

amor nem espirito de tudo isto me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre que a Missã que ouço, ou digo he sem aquelle respeyto que deuo ao corpo do Senhor Sacramentado, & sem consideraçã do que em taõ sancto sacrificio se faz conuerfando muytas vezes nelle outras com o pensamento diuertido, & de perder os fruytos da sagrada Communhaõ assi corporal como espiritual tudo por minha culpa de que me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre das muytas vezes que tenho mentido a Deos, & sempre lhe estou mentindo, prometendolhe que o hey de amar, que me hey de emendar, & sempre torno a ser muyto pior do que era reinedindo nas culpas, & cometendo sempre outras de nouo sem pòr emenda alguma disto me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre de naõ ser sofrido, & humilde como deuera ser querendo que se me guardem respeytos enfadandome muyto com qualquer palavra que me dizem se naõ he a meu gofsto tendo impaciencias, & iras hũas interiores outras exteriormente desejanço vingança por mim ou por outrem mostrandome sentido sem nenhũa humildade nem consideraçã do que Christo padeceo por mim de tudo isto me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre de não ler taõ puro em pensamentos palauras, & obras como deuo ser, & de não ter toda a detestação firme, & auerção a tudo o que he contra a pureza, & das palauras desnecessarias que falo, & tempo muyto mal gastado nellas, & de qualquer escandalo que nisto desse, & das vistas profanas desnecessarias se guarda das janellas de minha alma, & dos perigos em que me tenho posto sem necessidade de tudo me acuso, & peza muyto.

Acusome Padre de ter muyto pouca charidade com os doentes, com os pobres, & os fieis defuntos do pouco respeyto que guardo aos Santos, & aos altares quando por elles passo, ou por Igrejas sem as reuerenciar muyto como deuo de tudo me acuso, & peza muyto.

Acusome finalmente de todos os sete peccados mortais, & de todos os mandamentos da S. Madre Igreja, & dos cinco sentidos das tres potencias, & das obras de Misericordia em o que tudo tenho grauiffimamente offendido a Deos hũas vezes por peccados de comiçãõ, & outras por peccados de omiçãõ, & de tudo o mais que me esquece de que no dia de juizo se me pode fazer carga pera a condanagão de minha alma pellos tres inimigos della mundo diabo, & carne eu me acuso aqui pello melhor modo que posso, & se melhor o soubera fazer o fizera com

descuberto no campo Franciscano. 141

protesto de que todas as vezes que me lembrarem os confessarey clara, & destintamente, & pellos defeytos que aqui cometo peço a V. P. que com a efficacia deste Sacramento me aplique os merecimentos da Payxaõ, & morte de meu Senhor Iesv Christo, & em virtudes delles me dè absoluição de todos meus peccados confessados, & esquecidos, penitencia fauda uel medicinal, & satisfactoria pera melhor perdã delles, & emenda de minha vida; & Ideo precor, &c.

Aduirtaõ que em cada hũa destas acusaçoens haõ de ir declarando os peccados especiaes que tiueraõ cometido desde a vltima confissãõ atè esta pera a absoluição poder cahir sobre materia certa: Aduirtaõ mais que na confissãõ que começa (Eu peccador muyto errado, &c.) ham de continua-la atè dizer (minha grande culpa,) & entaõ haõ de confessarse de seus peccados (como fica dito) o que acabado continuaraõ a confissãõ (Ideo precor, &c.) atè o fim della, no qual fim acabarão deste modo, dizendo (Aos Santos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo) a nossos Padres Saõ Domingos, & Saõ Francisco, a todos os Santos, & a vós Padre que me absoluais, & deis a penitencia que for pera melhor perdã de meus peccados, & melhoramento de minha vida, & rogueis por mim a Deos Nosso

fo Senhor.

Seguemte tres actos, hum de fee, outro de amor, & outro de contriçaõ, que faõ de grande vtilidade repartindose muytas vezes cada dia, especialmente ao leuantar da cama, & ao deytar nella, & muyto mais particularmente pera antes, ou depois da confissaõ, & communhaõ.

Acto de Fee.

OMnipotente Deos, Senhor Creador, & Redemptor meu, eu o mais vil bichinho da terra, & a mais humilde, & miserauel creatura de todas quantas faõ nascidas no mundo postrado a vossos diuinos pès com toda a sumisaõ que vos he deuida, & com todo o affecto quanto me he possiuel vos confesso, venero, & adoro, por meu Deos verdadeyro trino, & vno hum na essencia nas pessõas trino firmemente creyo que a segunda pessõa da Santissima Trindade, entranhou nas entranhas da purissima Virgem Maria a qual o concebeo pella graça do Espirito Santo, & pario ficando Virgem assi como antes do parto era, creyo que vòs meu Senhor Iesv Christo Verbo Encarnado sois verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, & que padecestes, & morrestes por meu amor, & remedio, & pello de todo genero humano. Creyo firmemente que no Santissimo Sacramento do

Al.

Altar está vosso corpo, & langue, alma, & diuindade taõ real verdadeyra, & presenciamête como está no Céu, & que tanto estais todo em hũa particula muyto piquena como em hũa hostia muyto grande, & tanto em hũa só hostia como em todas quantas ha consagradas em toda a Christandade sem mais nem menos, & que diuida a hostia, ou particula, vosso corpo se não diuide creyo em todos os Sacramentos da Igreja, especialmente da penitencia em cuja virtude nos taõ perdoados nossos peccados confessados, & q̄ deyxastes este poder a todos os Sacerdotes luccessores pera elles, & vossos sagrados discipulos, creyo em todos os mais mysterios, & Artigos da Fee, aprouados pella Santa Madre Igreja de Roma, & anathematizo abjurro, & lanço de mim daqui atè vltima hora de minha morte tudo quanto a isto for contrario, antes pella defeza de toda esta fee, & crença que he só verdadeyra darei a vida, & mil se tantas tiuera todas as vezes que for necessario a este meu presente afficcto, & protesto que aqui faço, & tomara fazello tantas vezes quantas são as estrelas do Céu, & areas do mar, & com tanta perfeycão como o fazem os Anjos, & Santos do Céu tudo offereço a (Meu Deos) pera perdaõ de meus peccados assi dos que confesley agora como de todos os que tenho cometido

tido em toda a minha vida. Amen.

Acto de Amor.

O HI! vida de minha alma, Oh! amor meu, & amores da minha vida: Amote Senhor sobre todas as cousas desta vida, & quizera abrazarme todo em fogo viuo de teu amor diuino. Tomara Senhor que meu coração fora hum ètena de fogo ardente, hum veluio aceso, & hum Mongibelo abraçado pera te poder amar como me mereces. Quem me dera (meu Deos) que pudera amarte, & quererte como te amaõ, & querem todos elles Anjos, & Santos da Gloria, & como te amou, & quiz a Virgem Maria Senhora Nossa, & como o mesmo Iesv Christo teu vnigenito filho te està amando; Tomara (meu Deos) quererte, & amarte le me fora possiuel como te amas ati mesmo. Oxalà que todos meus membros, minhas veas, & arterias se conuerteram em linguas de fogo do Espirito Santo pera louuarte, & quererte como estàs merecendo; oxalà que pudera ser o meu amor pera contigo hum epilogo, & recopilacão abreuada, & o meu coração hum mapa breue em que se achasse todo o amor de quantas creaturas te amaram desde o principio do mundo, & de quantas te haõ de amar atè o fim delle. Meu gosto fora que ninguem nem leue-

mente

mente te offendera, & que todos te estiueraõ amando por toda a eternidade, & que fosse eu hum amor eterno, cõpetindo em emulação amorosa à eternidade de meu amor com tua eternidade, porque todo este amor te deuo, & es muy merecedor (meu Deos) de todo este amor, pois es bondade infinita clemencia pura, pègo de perseyçoens, & abismo de glorias às de tua soberana vista aspiro. Concedema, (meu amor) pera q̃ amorosamente contigo me vna. Amen.

Acto de Contrição.

Senhora meu Iesv Christo, Deos, & homem verdadeyro, Creador, & Seluador meu: por seres vòs (Senhor quem sois, & porque vos amo, & estimo sobre todas as coulas me peza muyto de meu coração de vos ter offendido, & de me não pezar, como era rezão me peza muyto mais; Inda que não ouuera Ceo, que eu de vòs esperace, nem inferno, que por minhas culpas temece, sempre vos amara, porque eu vos amo só porque vos quero; Proponho Deos da minha alma firmemente de com vossa diuina graça mais não peccar, de logo me confessar, & satisfazer as penitencias, que me forem postas, & apartarme de toda a occasião do meu peccado. Perdoo (Senhor) a todo aquelle que me tem agrauado, & peço publico perdão de todo o co-

ração a todo aquelle que eu aggrauey, pera que vós (Senhor meu) me perdoeis os meus peccados, ao que vos offereço todos os trabalhos da minha vida, & espero alcançar o perdão fiado nos merecimentos de vossa ſagrada Payxão, & de vossa morte. Amen.

Oração pera antes da Confissão.

Clementiſſimo Ieſus Deos soberano aqui ante vossos soberanos pès te apresenta a mais vil creatura de todas as creaturas, & o peccador mais ingrato de todos os peccadores, pois confèſſando, & conhecendo eu vossa grandeza às mayores obrigaçoens ſempre rebelde, & ingrato cometi contra vossa bondade, os mayores, aggrauos chamandome vós com palauras de amigo vos conreſpondi ſempre com fingimentos de aleyuoſo, diſſimulandome vós com paciencia de Deos nunca me conuenci com tanta diuina paciencia, iſto Senhor me faz temer pera que me não atreua a vos chegar porque ſe Adão por hum ſó peccado ficou tão medroſo q̄ ſe eſcôdeo de vossa viſta, & tendo por vós chamado, & ſe o publicano abayxaua, os olhos, & ſe metia em hum canto do Templo eſcondido de enuergonhado, & a Magdalena ſe pos de tras de vós como quem eſtaua corrida, & Pedro ſahio fóra todo encolhido como não recearey eu, como

como não temerey, como não me enuergonha-
rey eu, com o pezo de tantos peccados quantos
tenho em minha vida cometido, pior que Adão
em vos offender, pior que o publicano em vos
aggrauar muyto pior que a Magdalena, & Pe-
dro em peccar, & muyto mais pior que todos os
nascidos em vos delceruir, porem se he este o
motiuo que o temor me caula por vos conhecer
Deos de justiça, & de vingança tambem me a-
nima saber que tambem depois de encarnado
fois todo Deos de misericordia, & que não que-
reis do peccador mais que o reconhecimento
arrependido de culpa com o preposito delibera-
do da emenda com este hoje (meu Deos) aqui
me apresento do melhor modo que posso, & se
melhor o pudera fazer, a vòs tomo por testemu-
nha de meu coração que melhor o fizera. Gran-
de confiança trago que aueis de perdoarme, lē-
brado do que dissestes por vossa boca que espe-
raueis à porta o peccador vos bate-se pera lhe
dares logo entrada franca, & que não quereis
do peccador a morte senão a conuersão arrepē-
dida. Eysme aqui Senhor contrito como Adão
como o Publicano, como a Magdalena, & como
Pedro. Vsay com este peccador que vos bate, o
que com estes vsastes confesso que pequey sen-
do mais que as areas do màr as culpas de minha
vida, confesso que desfeyta tempestade de cul-
pas

pas se hia minha alma a pique aos infernos. Oh!
 quantas vezes cego me percipitey em arrojões
 defuancidos, voluntario auencyloquas torpe-
 zas resistindo pertinax a vossas vocações. Quã-
 tas vezes pello meu appetite larguey vossa graça
 pella minha toberba vossò conselho, pella mi-
 nha ambição vossà riqueza, & por meu louco a-
 mor vossò amor verdadeyro, que fiz eu em mi-
 nha vida que já mais vos agradate? que obrey eu
 já mais em que não vos offendete? Assi o con-
 fesso, assi o choro, assi o digo, porèm como pro-
 digio a vòs meu pay me acolho como Publicano
 pera vòs meu Deos apello como Pedro, a vòs
 meu mestre rogo, como o ladrão a vòs meu
 Rey pesso, & como ouelha a vòs meu pastor me
 torno; recebey meu Iesvs piadoso a este filho
 prodigo, a este Publicano, a este ladram, a este
 negatiuo, a esta ouelha, porque se vòs me não
 receberes quem me ha de recolher, se vòs me
 largais onde me hey de acoutar? se vòs me nam
 quereis quem me ha de querer, & se de vòs me
 apartais onde me hey de ir que ha de fer de mim
 sem vòs, de vossò nome de Deos temeroso apel-
 lo pera o vossò nome de Iesvs todo doce, & brã-
 do porque só em tanta brandura posso confiar
 o perdão de húa vida como a minha tão estra-
 gada. Recebey Senhor como tal esta confissão
 que quero fazer penitente com húa diliberação
 mais

mais resoluta de emmendar a vida passada, pagando de hoje em diante com lagrimas arrependidas em suspiros enuoltos de machos tam delconcertados, & já que conheci a dureza deste coração diamantino, abrandayo com esse precioso sangue do diuino cordeyro pera que offerecendouos o coração derretido pellos olhos lagrimas, & a alma despedaçada pella boca em suspiros vos faço hum prato de vossó gosto que comais na meza de vossa milericordia pois não tendes melhor iguaria que lagrimas por peccados choradas. Com estas conquisto hoje vossa piedade pera que me concedais vossos auxilios de sorte que cauada com esta confissão minha alma limpa, & pura perseuere até ser apresentada em vossa vista na gloria. Amen.

Oração pera depois da Confissão.

Mlhares de graças vos dou Deos da minha alma por esta tão repentina mudança que em mim vejo, & por esta acção Santa que fiz agora fauor foy de vossa diuina milericordia que reconheço merce singular de vossa piedade que venero. Bem sey Senhor que ter eu lugar de confessarme beneficio foy particular de vossa clemencia abrir eu os olhos sobre tanta alegria, & acertar a estrada depois de tanto erro effeyto foy de vossa mão diuina, & te

por isso me alegro muyto de ter este acto feyto, tambem muyto me contenta por ver que elle tanto vos agrada, porèm ao passo que estes mortuos me consolão. Tambem o ver que he confissão de peccados que forão vossas offensas isto me desconcola, se por hũa parte esta confissão me cauta alegria pois por ella conuofco me reconcilio, por outra me causa pena, vendo que affenta sobre vossos aggrauos. Oh! nunca eu antes nãlcerã do que teruos leuemente offendido. Oxalã que no primeyro passo que deyr pera a culpa esse fora logo o primeyro passo pera a morte, suposto pois que alargastes o prazo da espera pera que eu chegasse a este tão ditoso dia, peçouos Deos de misericordia com todo o affecto da minha alma que recebais esta confissão que tenho feyto, com rosto benigno, & acceytação afauel de forte que minha alma à vossa graça se restitua; pello q̄ della fazey q̄ de hoje em diante nunca mais torne a occasiãõ algũa de peccador com que vos aggrauẽ. Fortalecey minha alma com a luz de vossa diuina graça pera que abrafada em voffo amor diuino de forte vos ame que sempre vos louue; supri Senhor com o valor de vossa Payxãõ as faltas, & emperfeyçoens que nesta confissão cometi, ou por ignorancia, ou por omiffãõ algũa, & jã que estou absoluta por hum voffo mynistro da terra day-

me

descuberto no campo Franciscano. 151

me a vossa plenissima indulgencia dese Cèo pera que fuy criado. & redemido. Me to por minhas valias vossò sangue, vossò morte, vossò amor, a Virgem Maria Mãy vossò meu Seraphico Padre São Francisco, & todos os Santos da Gloria adonde viueis, & reynais por toda a eternidade com o Padre Espirito Santo. Amen.

Oração pera antes da Communhão.

A Mabilissimo Iesvs, fermosura da Gloria, & espelho claro de toda a diuidade em cuja presença milhares se estam reuendo alegres em todos os Bemaventurados, assistem reuerentes, & adoráo amantes; aqui me chego todo temoroso porq̃ muyto indigno da merce tão grande, tremendo chego porque confidero que nesta alma tão peccadora ha de entrar a agazalhar-se o Principe de toda a Santidade, nesta choupana vil o Rey da Gloria supremo, possiuel he Senhor que sendo eu quem sou queyrais hospedaruos em mim sendo quem sois vòs? Sêdo eu hum sacò de terra disfarçada com esta aluura hum mapa de culpas cheyo, & hum compendio de todas as maldades queyrais fazer me templo, & Sacrario de toda a vossò imensidade diuina. Oh! bondade infinita que vistes em mim Senhor supremo pera queres premittir que eu receba vossò corpo, & sangue precioso, que achastes

chastes em mim pera quererès fazerme tanta honra, què sou eu pera poder ser vossa morada que capacidade nem que adorno ha em mim pera agazalhar hospede tão diuino? adornay pois Senhor este pobrefinho de vossos doens purificay esta humilde alma de suas culpas, & emfeytaya cõ a fermosura da graça pera que possa engraçada ser templo de vossa graça diuina, & de vossa Magestade soberana, quem me dera ter todas as virtudes, & recolher em mim juntas assi a dos Santos do Cèo, como dos justos da terra, enfeytaya (meu Iesus Diuino) com a caridade pei feyta como medico faray minha enfermidade, como luz alumiaay minha segueyra como fortaleza animay meu temor como fogo acentay minha neue, pera que com esta communhão sagrada reforme a vida, & receba o amor diuino que vencendo a todos meus inimigos inuenciueis de hoje em diante ajudados da Diuina graça deste pão de todo o mundo fogeyte a carne, & triumpho do Demonio atè que veja com luz de vista clara na Gloria este diuinissimo Sacramento que agora vejo com accidentes occultado na terra,

A vòs Eterno Padre offereço este diuinissimo Sacramento de vossò filho que recebi agora em meu peyto com toda a sua caridade, obediencia, & mancição humildade, & pobreza, & cõ todas

descuberto no campo Franciscano. 153

todas as mais virtudes que em grão superior nelle estão juntas assi pera mayor gloria vossa, & louuor eterno com que sejais louuado em todo o mundo como tambem pera que com tantas virtudes se frutifique minha alma em algúas aprefeyçoandose com ellas, & purificandose de suas faltas tambem volo offereço com tudo quanto fez desde as entranhas Virgíais em q̄ encarnou, até a sepultura em que se sepultou, & desde o presepio em que nasceo até o Caluário em que morreo, pera que assi como em tudo sempre vos foy tão agradável assi tambem acertay minhas obras enfeytadas com o valor destes seus merecimentos, & assi como aqui tenho todo seu amor dentro em mim junto, & com elle por seu amor, estou vnido assi tambem com vosco me vnais na mesma vnião amorosa pera que nunca de vós me aparte, & sempre com elle vnido vos louue eternamente esta merce Senhor he a que com todo o empenho de meu affecto vos peço pois logro a honra, & fauor tam grande de ter recebido vosso vnigenito filho Sacramentado dentro de meu peyto, & vós meu Deos Sacramentado recebey esta sagrada comunhão cõ todos os seus infinitos thesouros que nella estão encerrados pera perfeyta gloria, & louuor vosso, & já que vos dignastes de assi honrarme com vossa real prezença, &

intima vnião comigo recebey esta communhão sagrada pera vosso agrado, & por ella vos peço que aparteis de mim tudo quanto vos desagrada conseruayme sempre de hoje em diante em tudo o que for de vosso gosto, premitindo que nenhũa cousa obre fora da medida de vossa vôtade, & tão junto, & conforme ande sempre com ella, & tão intimamente conuolco transformado que só em vòs viua, & em vòs morra, & tão parecida seja a minha vida com a vossa q se verifique em mim o que dissestes que a vida de ambos feria hũa só vida assi o premiti ò vida minha, & vida da minha alma. Lembrouos Senhor que onde quer que entrastes andando neste mundo fizestes sempre grandes merces singulares, ninguem vos recolheo que não ficasse engrandecido ninguem vos hospedou que se não visse consolado. Digao a Magdalena quando vos hospedastes em tua casa, & quando fostes ver seu irmão morto, testemunheo Zachèu, clameo Izabel Santa com o Bauptista santificado, publiqueo o tenturio quando a sua casa fostes, manifesteo o phariseu, quando à meza com elle comestes, & digão os Apostolos quando no cenaculo com elles ceastes. O mesmo fois agora que então ereis porque em vòs não ha mudanças, & pois fois o mesmo, & tendes na casinha de minha alma entrada, peçouos que a
ador.

adorneis com vossos doens diuinos, & já que o vosso poder, & amor he o mesmo nesta vossa entrada vos peço que não fique eu sem o fauor, & consolação com que aquelles então ficarão; fazey que em mim de todo seacabe todo o gosto proprio pera que só de vós goste, & só a vós queyra, & só com voço viua, & finalmente sendo vós todo meu seja eu todo vosso de sorte que todo com voço viua, & morra, assi como ninguém vos pedio que não alcançasse, premeti que não seja eu desgraçado em que se veja menos acabada minha esperança frustrado meu rogo, de balde minha supplica. Esta consiste toda em q̃ da terra reformastes pera q̃ có muyra confiança pudesse offereceruos hum pobre albergue pera vosso agazalho, indigno sobre todas as creaturas me confesso de taõ grande honra, porèm taõ bem vejo que como viestes encarnar à terra logo vos dispuzestes a diffimular toda a mã hospedagem, nella em hũa terra seca entraís, cheya de espinhos, que são minhas culpas, em hũa casa immúda que he minha alma de peccados carregada em hum lugar mal cheyroso que he este coração asqueroso com tantos estragamentos já corrupto, em hum inferno viuo eys aqui a quem buscais, isto he o que quereis, isto he ao que vindes. Toda esta consideração me faz tremer, & estremecer porèm ainda assi animo

(Alma minha) que se Deos tudo sabe, & sabendo tudo te busca com todas estas faltas te ama. Armemos pois a choupana que já Sua Magestade vem chegando, sejam as alcatifas, & tapetes actos de profundas humildades, sejam as tapeçarias ricas paredes de actos de fee viuos sejam os vollantes do tecto pensamentos na diuidade deste Deos remontados sejam as luzes ardentes actos de amor abraçados. Agoemos a choupana pera estar fresca com as lagrimas dos olhos sejam os criados meus sinco sentidos, & os escudeyros, as minhas tres potencias, & a alma sayamos a esperar que já chega o Rey da Gloria muy acompanhado, toda a Corte do Céo tras consigo, & toda ha de caber hoje nesta minha choupana, que grande dita, não ha mayor felicidade. Atè quì ventura! permiti Senhor que tanta honra seja pera saluação desta alma, & já que hoje me fazeis templo vosso na terra, ordenay que de tal modo inseparauelmente com vosco vnido, & transformado de hoje em diante viua que vâ ser templo vosso na Gloria por toda a eternidade. Amen,

Oração pera depois da Communhaõ.

Que he isto amorosissimo Iesvs Principe da Gloria soberano Rey diuino, pelago de todas as perseyçoens, profundo mar de graças

graças imenso. Vòs em mim? capax sou eu de hũa felicidade tão grande, o Senhor em casa do seruo, o Rey no aluerge do vassalo, o Prelado na casinha do subdito Deos na choupana do homem? quem tal dissera? & quem tal cousa imaginàra! que vos poderey Senhor offerecer, em retorno de tão preciosa dadiua? que vos poderey dar em recôpentaõ de tão grãdeoso beneficio; com que poderey pagar merce tão excessiua? O certo he que em cabedal como o meu tão limitado me não fica lugar pera mais que hum reconhecimento humilde. Offereçouos pois (Meu Iesv amoroso) todas as adoraçoens que o Cèu, & a terra vos tem tributado desde o principio do mundo, todo amor que os justos todos juntos vos tem desde a primeyra criação delle, offereçouos todas as graças que vos derão os que mais dignamente sacramentado vos receberão, & se meus membros todos forão linguas se meus ossos palauras se minhas artèrias forão affectos todo nelles me reduzira só pera louuaruos todo, porque não mereço menos o verme teyto por vossa bondade Sacratio, & relicario de vossio corpo, & sangue precioso, & suposto que vos logra minha alma como Iacob, vos não largarey de meus braços sem que me deyxeis aqui abendiçoado como a Magdalena me sentarey a vossos pès. contemplando vossa

fermo-

fermosura como a Alma santa vos prenderey em laços doces pera morrer com vosco de amores como a Zachèu me enchereis esta casa de minha alma de muytas bençãos como ao Bededom com a arca do testamento, dentro em casa me deyxareis enriquecido. Adornay querido espolo esta alma vossa em que vos digneis de abrazarme na chama de vosso diuino fogo, & tireis de mim todos os impedimentos, que me podem priuar da intima vnião com vosco. Este he o tempo, & esta a hora ditosa em que podem mais valer meus rogos. Boa he esta occasiãõ pera que possais ouuir meus gemidos pois fizestes nesta alma entrada, & já que hoje he dia de Reys pera ella nunca os Reys nos seus dias são elcaços, como Rey lupremo vos peço que fique esta choupana coutada pera que não possiãõ entrar mais nella as justiças do inferno, nem os mynistros do peccado. Assi volo peço, & a todos os cortesoens do Cèo que intercedaõ por mim o rogo, pera que por seus merecimentos tenha esta minha petiçaõ despacho, se a hum homem pobre dessem hum The souro quem duuida que pagaria logo com elle todas as diuidas que tinha. Se pois em mim vos tenho meu diuino The souro escondido, com tão rico The souro quero hoje pagaruos quanto vos deuo pois me vejo tão rico, & assi todo este vos offe-

descuberto no campo Franciscano. 159
reço por todos quantos beneficios em todo o
tempo me tendes feyto, & por todos os mais
que espero receber de vossa liberal grandesa
pois a tudo abrange taõ diuino Thefouro, rece-
bey amores de minha alma esta taõ amorosa
offerta que aqui vos faço pera gloria, & louuor
vosso eterno. Amen.

Bendito, & louuado seja pera todo sempre
o Santissimo Sacramento, & a Immaculada, &
limpissima Conceyção da Virgem Maria
N. Senhora concebida em graça sã
peccado original. Amen.

F I M.



de seculo in campo franciscano. 129
eo per todos quibus beneficiis est totus
mundus tunc se pro, & per todos os mui-
to de digne receber de vossa liberal grandia
da e rudes abrange tao diuino Tholone, rece-
ex amores de munda alma est a tao amorem
hata que qui vos se pro gloria, & honore
ello etno danti.
-Benedicere & louando seia para todo tempo
Santissimo Sacramento, & a Imitacione de
Immaculata Concepcão da Virgem Maria
N. S. Maria concebida em graça
peccado original. Amen.

P. I. M.









